

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Larissa Pessanha Arantes

A CONSTRUÇÃO HUMANIZADA DO ESPAÇO: como fatores espaciais e o uso de determinados elementos contribuem para a sensação de bem-estar do ser humano

Taubaté
2021

Larissa Pessanha Arantes

A CONSTRUÇÃO HUMANIZADA DO ESPAÇO: como fatores espaciais e o uso de determinados elementos contribuem para a sensação de bem-estar do ser humano

Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Prof^a Me. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos.

Taubaté

2021

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

A662c Arantes, Larissa Pessanha
A construção humanizada do espaço: como fatores espaciais e o uso de determinados elementos contribuem para a sensação de bem-estar do ser humano. / Larissa Pessanha Arantes. - - 2021.
153 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2021.
Orientação: Prof. Ma. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

1. Ambiente construído. 2. Psicologia. 3. Biofilia. 4. Conforto ambiental. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. II. Título.

CDD – 720.19

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado marido Ronaldo e meus amados pais Uranilda e Hélio, pelo companheirismo, cuidado e incentivo neste processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida orientadora Prof^a Me. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos, que com maestria e delicadeza, me conduziu neste processo de aprendizagem e novas descobertas.

À família que, tão gentilmente, se dispôs a participar desta pesquisa.

Aos demais, amigos, professores, obrigada por compartilharem comigo momentos nobres de construção do conhecimento e pelas amizades construídas.

Com certeza, levarei todos vocês em meu coração.

RESUMO

Atualmente, o mundo foi afetado pela pandemia da Covid-19, que obrigou as pessoas a permanecerem em suas casas por mais tempo, evidenciando um novo olhar para a residência enquanto espaço de trabalho, lazer, descanso e de relações interpessoais. Algumas necessidades espaciais surgiram, como por exemplo, o home-office, por exemplo. Neste sentido, é essencial a compreensão da casa enquanto um lugar, constituído de segurança e emoções humanas singulares, devendo o projeto arquitetônico atender também às necessidades emocionais e psicológicas de quem irá usufruir da residência. Face a isso, a presente pesquisa objetiva apresentar como fatores espaciais e o uso de alguns elementos contribuem para a sensação do bem-estar do ser humano. Fatores como a iluminação, a textura, a forma, as cores, a temperatura ambiental, a ventilação, entre outros, são importantes para a apreensão do espaço de um indivíduo. Para isso, foi realizado o levantamento de dados através de entrevistas individuais, visando compreender as nuances das personalidades e temperamentos dos membros de uma família e as suas necessidades espaciais. Posteriormente, uma entrevista com toda a família permitiu a compreensão da dinâmica familiar, o seu funcionamento e as suas necessidades. O estudo sobre o espaço construído, a Psicologia Ambiental, a Biofilia, o Conforto Ambiental, o estudo das cores e dos temperamentos, trouxeram parâmetros para a análise dos dados obtidos, reforçando a estreita relação entre o projeto de arquitetura e o usuário, valorizando-o em sua integralidade. Três estudos de casos foram realizados, voltados a compreender como a arquitetura pode ajudar a combater a ansiedade, como a iluminação afeta o humor e também sobre o papel da cor na arquitetura. Baseado em todos esses dados e análises, o programa de necessidades foi realizado e as diretrizes projetuais foram desenvolvidas objetivando o desenvolvimento de um projeto único, que promova o encontro do ser humano com seu “ninho”.

Palavras-chave: Psicologia do Ambiente Construído. Cores. Temperamentos. Biofilia. Conforto Ambiental.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1: Bolha Pessoal.....	20
Figura 2: Os espaços concêntricos da interação indivíduo- ambiente.....	23
Figura 3: Círculo das cores.....	26
Figuras 4 e 5: O preto como primeiro plano.....	31
Figura 6: Cores sobre fundo preto e branco.....	32
Figura 7: Adaptação do cinza às outras cores.....	34
Figura 8: Círculo dos temperamentos.....	37
Figura 9: Biofilia: Vegetação, uso de plantas.....	39
Figura 10: Biofilia: Iluminação Natural Casa Domo.....	40
Figura 11: Biofilia: Ventilação Natural.....	40
Figura 12: Biofilia: Vistas para o exterior – Projeto Krads.....	41
Figura 13: Biofilia: Materiais naturais.....	41
Figura 14: Biofilia: Uso da água.....	42
Figura 15: Biofilia: Formas Orgânicas – Casa Ecológica na Bahia.....	42
Figura 16: Circulação de ar no interior da residência.....	43
Figura 17: Iluminação Zenital	45
Figura 18: Formas das aberturas e projeção de luz.....	45
Figura 19: Aberturas de acordo com a direção dos ventos.....	46
Figura 20: Ambientes sem conforto acústico.....	47
Figura 21: Conforto à odores.....	48
Figura 22: Projeto bioclimático.....	49
Figura 23: Ansiedade e espaços reservados.....	51
Figura 24: Walnut Street Café.....	52
Figura 25: Walnut Street Café.....	52

Figura 26: Walnut Street Café.....	53
Figura 27: Casa Gilardi – Luis Barragan.....	54
Figura 28: Casa Gilardi- Luis Barragan.....	55
Figura 29: Prestwood Infatn Scholl Dining Hall.....	55
Figura 30: Fundação Esther Koplowitz- Projeto de Hans Abaton.....	56
Figura 31: Superkilen – Projeto Escritório BIG.....	56
Figura 32: Iluminação Artificial em área de descanso.....	57
Figura 33: Iluminação Artificial luz forte e fria.....	58
Figura 34: Luz fria na área de trabalho e quente para conferir aconchego.....	59
Figura 35: Luz amarela proporciona aconchego e relaxamento -Casa 1014.....	59
Figuras 36 e 37: Bairro Village Tremembé- a famosa chaminé e o baixo gabarito.....	69
Figura 38: Insolação e Ventos Predominantes.....	70
Figuras 39 e 40: Lote: Topografia Plana.....	70
Figura 41: Vizinhança: Rua Miguel Fares Laud.....	71
Figura 42: "Praça" com árvores frutíferas.....	71
Figura 43: Lote e a vizinhança.....	71
Figura 44: Planta de Implantação.....	74
Figura 45: Setorização.....	75
Figura 46: Fluxograma/ Plano de massas térreo.....	75
Figura 47: Fluxograma/ Plano de massas pavimento superior.....	76
Figura 48: Estudo Planta Pavimento Térreo.....	77
Figura 49: Estudo Planta Pavimento Superior e Corte AA	78
Figura 50: Estudo Dormitório Carlos.....	79
Figura 51: Estudo Sala de Estudos / Tv - jogos.....	80
Figura 52: Estudo Sala de Estudos/ Tv- jogos.....	80

Figura 53: Estudo Escritório.....	81
Figura 54: Estudo Hall de higienização.....	82
Figura 55: Corte Transversal.....	86
Figura 56: Corte Longitudinal.....	86
Figura 57: Fachada Frontal.....	87
Figura 58: Fachada Frontal sem portão/muro.....	88
Figura 59: Detalhe Cobogó.....	88
Figura 60: Fachada Lateral Esquerda.....	89
Figura 61: Fachada Lateral Esquerda sem muro.....	89
Figura 62: Fachada Posterior.....	90
Figura 63: Fachada Posterior sem muro.....	90
Figura 64: Maquete Ilustrativa Fachada Frontal.....	91
Figura 65: Maquete Ilustrativa Fachada	91
Figura 66: Maquete Ilustrativa	92
Figura 67: Maquete Ilustrativa Fachada Lateral.....	92
Figura 68: Maquete Ilustrativa Varanda.....	93
Figura 69: Maquete Ilustrativa Corredor, vista verde e descanso.....	94
Figura 70: Maquete Ilustrativa Área de descanso/ solarium Clara.....	94
Figura 71: Maquete Ilustrativa Lazer Carlos e Lucas.....	95
Figura 72: Maquete Ilustrativa Muro verde e murta para delimitação espacial.....	95
Figura 73: Planta Humanizada Térreo.....	97
Figura 74: Planta Humanizada Pavimento superior.....	98
Figura 75: Moodboard Hall de higienização.....	99
Figura 76: Entrada Social	100
Figura 77: Porta mimetizada- brise madeira.....	100

Figura 78: Vista verde hall de entrada.....	101
Figura 79: Higienização Banco/ baú.....	101
Figura 80: Integração dos ambientes- TV giratória e detalhe da madeira com perfil de led parede/teto.....	102
Figura 81: Integração dos ambientes – Tons neutros, terrosos e madeira.....	103
Figura 82: Integração dos ambientes– Tons neutros, terrosos e madeira.....	103
Figura 83: Integração dos ambientes – Gourmet.....	104
Figura 84: Integração dos ambientes- Café.....	104
Figura 85: Integração dos ambientes – Cozinha.....	105
Figura 86: Vista verde- Biofilia.....	105
Figura 87: Vista Verde – Biofilia.....	106
Figura 88: Acesso Vertical.....	106
Figura 89: Moodboard escritório.....	107
Figura 90: Escritório.....	108
Figura 91: Escritório.....	109
Figura 92: Vista verde- Biofilia.....	109
Figura 93: Lavanderia.....	110
Figura 94: Espaço para secagem de roupa- varal.....	111
Figura 95: Lavabo.....	111
Figura 96: Moodboard suíte.....	112
Figura 97: Suíte casal.....	113
Figura 98: Suíte casal.....	113
Figura 99a: Closet.....	114
Figura 99b: Banheiro suíte.....	114
Figura 100: Moodboard dormitório Carlos.....	115
Figura 101: Dormitório Carlos.....	116

Figura 102: Dormitório Carlos vista repouso.....	116
Figura 103: Moodboard Dormitório Lucas.....	117
Figura 104: Dormitório Lucas.....	118
Figura 105: Dormitório Lucas.....	118
Figura 106: Dormitório Lucas.....	119
Figura 107: Moodboard Sala de estudos/ Tv -jogos.....	120
Figura 108: Sala de Estudos/ Tv - jogos.....	121
Figura 109: Sala de Tv- jogos: brise madeira.....	121
Figura 110: Varanda.....	122
Figura 111: Varanda	122
Figura 112: Rouparia.....	123
Figura 113: Banheiro Social.....	123
Figura 114: Garagem Subsolo.....	124

RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 1: Distâncias Interpessoais.....	21
Quadro 2: Cores Psicológicas opostas e o Contraste simbólico.....	27
Quadro 3: Parâmetros Urbanísticos Zona ZMAP.....	72
Quadro 4: Programa de Necessidades.....	83

RELAÇÃO DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Cores preferidas.....28

Gráfico 2: Cores menos apreciadas.....28

RELAÇÃO DE MAPAS

Mapa 1: Mapa da cidade de Tremembé, São Paulo.....	67
Mapa 2: Mapa Bairro Village e proximidade com a área central.....	68
Mapa 3: Lote – entorno imediato.....	69

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.1.1 Objetivos específicos	12
1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA E JUSTIFICATIVA	13
2. DESENVOLVIMENTO. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO E A PSICOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	14
2.2 O ESTUDO DAS CORES E AS INFLUÊNCIAS NAS EMOÇÕES HUMANAS...	24
2.3 AS CORES E OS TEMPERAMENTOS DO SER HUMANO.....	35
2.4 A BIOFILIA E O BEM-ESTAR DO SER HUMANO	38
2.5 DIRETRIZES CONSTRUTIVAS- CONFORTO AMBIENTAIS.....	43
3. MATERIAL E MÉTODOS	50
3.1 BASES REFERENCIAIS.....	50
4. ESTUDOS DE CASO.....	51
4.1 COMO A ARQUITETURA PODE AJUDAR A COMBATER A ANSIEDADE?	51
4.2 O PAPEL DA COR NA ARQUITETURA	53
4.3 COMO A ILUMINAÇÃO AFETA O HUMOR?	57
5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	61
5.1 ENTREVISTA INDIVIDUAL JOÃO.....	61
5.2 ENTREVISTA INDIVIDUAL CLARA	62
5.3 ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL CARLOS.....	63
5.4 ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL LUCAS	64
5.5 ENTREVISTA DINÂMICA FAMILIAR.....	65

6. APRESENTAÇÃO DA ÁREA.....	67
6.1 MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ, SP	67
6.2 O BAIRRO: O ENTORNO	68
6.3 RELAÇÃO LOTE BAIRRO: O ENTORNO IMEDIATO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	68
6.4 O LOTE: A INSERÇÃO E A VIZINHANÇA.....	70
6.5 PARÂMETROS URBANÍSTICOS	72
7. RESULTADOS- PROJETO DE ARQUITETURA E INTERIORES	73
7.1 CONCEITO E PARTIDO	73
7.2 IMPLANTAÇÃO, SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA.....	73
7.3 ESTUDOS.....	76
7.4 O PROJETO DE ARQUITETURA.....	82
7.5 O PROJETO DE INTERIORES.....	96
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICES	128

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu de um interesse pessoal da autora, formada em Psicologia, em relacionar as áreas de estudo Arquitetura e Psicologia, uma vez questionada sobre a decisão de estudar arquitetura, e qual seria a relação entre elas. As duas áreas do conhecimento se encontram e complementam-se, visto que projetamos casas para as pessoas. A busca por abrigo é inerente à existência humana e ao longo da história, a residência ganhou novas configurações, buscando atender às necessidades familiares, sociais e econômicas de um determinado povo em um determinado período. O ato de projetar envolve o ser humano, o para quem se projeta, e não obstante, este aspecto é algumas vezes suprimido, retratando-se apenas o caráter formal, a estética e a função do edifício. A Pandemia da Covid-19 evidenciou a necessidade de se pensar a interação entre o meio ambiente construído, a residência no caso, e as pessoas. Este trabalho tem como tema a construção humanizada do espaço e como fatores espaciais e o uso de determinados elementos contribuem para a sensação de bem-estar do ser humano. O estudo e associações entre a Psicologia do Ambiente Construído, a Biofilia, o uso das cores, os temperamentos, conforto ambiental e a arquitetura irão conferir um abarcamento teórico denso e a base para a aplicação destes conceitos em Projetos de Arquitetura. A compreensão de quem é o indivíduo e as nuances de sua personalidade e necessidades são fundamentais para que o projeto de arquitetura seja pensado e desenvolvido sobre uma visão holística.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é desenvolver um projeto residencial à luz da Psicologia do Ambiente Construído, pautado nas características de personalidade e temperamentos de cada indivíduo e na dinâmica familiar, e a partir dos resultados, utilizar os conceitos da Biofilia, do Conforto Ambiental e elementos, como as cores, no projeto visando o bem-estar individual e familiar.

1.1.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- 1- Identificar uma família com filhos;
- 2- Levantar os dados sobre a personalidade e temperamentos de cada indivíduo;
- 3- Realizar entrevistas individuais e posteriormente, com a família;
- 4- Analisar os dados que identificarão as características individuais e a dinâmica familiar;
- 5- Relacionar os dados coletados com a Psicologia do Ambiente Construído, o estudo das cores e a biofilia;

- 6- Buscar o terreno apropriado cujo entorno imediato apresente características de aconchego;
- 7- Desenvolver o projeto baseado nas relações acima.

1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA E JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica em primeira instância, pelo caráter multidisciplinar do trabalho: Psicologia e Arquitetura.

O estudo sobre projetos residenciais são pautados sobretudo na técnica, que buscam atender à estética e a função vigentes em um determinado momento da história, que vem se modificando no decorrer do tempo para atender as necessidades do período. Nessa direção, a proposta visa entender as demandas emergentes do contexto atual, em meio a Pandemia da Covid-19, que tornou urgente a discussão sobre a produção, sobre o tipo de residência que está sendo construída, sobretudo se ela atende às necessidades (espaciais e psicológicas) daquela família específica, uma vez que as pessoas estão passando mais tempo em casa, e esse espaço tem sido ao mesmo tempo um lugar de descanso, trabalho e lazer. A questão principal não é apenas COMO FAZER, é anterior: PARA QUEM.

Dessa maneira, o tema em questão, remete-se a uma gama de fatores, tais como, social, histórico, e que não só considera o indivíduo e sua relação familiar, mas o toma como pressuposto do projeto residencial.

Nota-se uma modificação na configuração da residência, com home- offices, entradas com bancos, sapateiras, objetos de higiene, entre outras. Neste cenário, é vital compreender as nuances da personalidade de cada morador e a dinâmica familiar, a fim de que o projeto atenda às necessidades espaciais, funcionais e psicológicas daquela família específica, promovendo o bem-estar integral do ser humano.

Assim, têm-se tempos novos, cujas transformações no tempo e na história trazem implicações aos modos de viver e morar. Portanto, subjetividade, relações familiares, trabalho, arquitetura (casa), tempo, se entrelaçam no chamado cenário contemporâneo. Portanto, pretende-se com este trabalho, trazer contribuições para os estudos acadêmicos nesta área multidisciplinar do conhecimento englobando a Arquitetura e a Psicologia.

2. DESENVOLVIMENTO. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 – A PRODUÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO E A PSICOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

A questão da busca por um abrigo é inerente à condição humana visto que a segurança é a primeira grande necessidade do ser humano. Ao longo da história, a casa foi se modificando para atender às necessidades familiares, sociais e econômicas em um determinado período. Portanto, o conceito de casa é sócio- historicamente construído e se modifica para atender às necessidades pontuais de um determinado povo.

“A produção do espaço arquitetônico de morar é interpretada como resultado de um processo criativo, conduzido pelas necessidades sociais e culturais. O espaço de habitar no Brasil é um rico e inesgotável campo de criação.” (VERÍSSIMO, 1999, p. 9). Veríssimo, afirma ainda que “a casa é vivida pelo homem; adquire valores humanos...” (1999, p. 9)

A sala, que no período colonial era o salão de visitas, foi o cômodo que apresentou a maiores transformações no decorrer dos séculos.

No século XX, com a influência americana e a racionalização do espaço advindo da Segunda Guerra Mundial, os espaços foram compactados, “chegando-se quase à sala única dos primeiros tempos, presente nos apartamentos da classe média, ainda mantendo parte daquele ritual ancestral de receber.” (VERÍSSIMO, 1999, p. 58). As habitações seguem o gosto moderno, com fachadas de linhas retas, formas geométricas simples.

A partir dos anos 70, o automóvel ganha maior destaque, ocupando pavimentos inteiros. Ela passa para a frente da casa, sendo ornamentada e requisitada. Associado ao *status* (nos anos 50) e ao ideal de segurança, a garagem passa a ser uma necessidade cada vez mais cara, envolvendo inclusive equipamentos antifurtos.

A cozinha, “apresenta diversas alterações significativas em tamanho, implantação na casa e agenciamento de seus equipamentos, decorrentes das mudanças sociais sucessivas, além da modificação de mão-de-obra e aquisição e novos produtos manufaturados disponíveis no mercado”. (VERÍSSIMO, 1999, p. 108).

No período colonial, a cozinha era um grande espaço, geralmente implantado fora do corpo da residência, “alterando a posição dos primeiros tempos as da colonização, quando localizava-se

mais ao centro, próximo à sala, gerando problemas causados pelo excesso de calor e fumaça produzidos.” (VERÍSSIMO, 1999, p. 109).

No fim do século XIX, com a abolição da escravatura, a cozinha apresenta grandes transformações. Nos anos 40 em diante, com a proliferação dos apartamentos e a diminuição das áreas construídas, houve uma significativa redução das cozinhas, sendo “ora associada às copas, (...), ora conjugadas ainda aos alpendres ou avarandados nos fundos das residências, remanescentes das salas de viver coloniais.” (VERÍSSIMO, 1999, p. 113). “Com a influência americana, os anos 50 assistem a uma tentativa frustrada de incorporar sala e cozinha, como nos filmes de Hollywood.” (VERÍSSIMO, 1999, p. 113).

A arquitetura moderna, traz em seu bojo, muito pela questão da necessidade imediata de moradia devido ao período de guerra, a interpretação dos edifícios como a declaração de Le Corbusier, de que “a casa é uma máquina de morar”.

“Com a finalidade de atender às necessidades de abrigar a população, ainda hoje em contínuo crescimento, a arquitetura moderna tem optado pelo critério da quantidade. Atendeu à racionalização da casa, de seus cômodos, dos sistemas de construção, dos materiais, da economia, da estética, do estilo do *status*.” (OKAMOTO, 2002, p.248).

No entanto, no meio urbano, “os usuários têm aspirações e exigências de melhor qualidade, de um tratamento mais personalizado do que o oferecido pelas construções maciças, quantitativas e impessoais vistas por toda parte.” (OKAMOTO, 2002, p.249).

Com o surgimento de novos materiais, iluminação adequada e mobiliário apropriado, as inovações chegam no auge nos anos 70, incluindo eletrodomésticos, havendo nos anos 80, a “eletromodernização” da cozinha.

Atualmente, há a junção da sala e da cozinha, criando os “espaços integrados”, que incentivam o convívio familiar e as relações interpessoais.

Com a Pandemia da Covid-19, uma grande mudança foi notória na rotina das pessoas com a sua família e suas relações com mundo exterior, especialmente o trabalho. De repente, a casa passou a ter um olhar que fora esquecido e isso ganhou um novo significado devido às novas funções exercidas neste novo tempo. O home office é uma realidade estabelecida, e é necessário o espaço residencial se modificar para atender à essa nova demanda.

Uma pesquisa realizada recentemente pela Workana com empresas e funcionários, apontou que 84,2% das empresas pretendem manter o home office e que 14,6% dos funcionários receberam

equipamentos para realização de suas tarefas. Um outro estudo apontou que 6 em cada 10 aprovam esta prática, pois os funcionários estão se sentindo mais produtivos e as empresas concordam.

Neste cenário, é fundamental a compreensão do espaço e lugar enquanto elementos do meio ambiente, intimamente relacionados. “O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é lar? É a velha casa, o velho bairro, a velha cidade, ou a pátria.” (TUAN, 1983, p.3).

Nesse sentido, o “espaço é mais abstrato do que o “lugar.” O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Os arquitetos falam sobre as qualidades espaciais do lugar;” (TUAN, 1983, p.6). Dessa maneira, a grande premissa para que o lugar seja estabelecido é a identidade, na qual o indivíduo se apropria e se identifica, atribuindo valor. Segundo Tuan, “os lugares são centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação.” (1983, p.4)

Tuan (1983), afirma que “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar.” (p. 83). Portanto, os projetos residenciais devem atender às características individuais dos moradores e suas necessidades, favorecendo a identificação, para que a casa se torne efetivamente um lugar, dotado de segurança e pertencimento.

Segundo Pol (1996), “As pessoas, individualmente ou de forma coletiva, necessitam identificar territórios como próprios, para construir sua personalidade, estruturar suas cognições e suas relações sociais, e ao mesmo tempo suprir suas necessidades de pertença e identificação.” (p.50)

Ainda no tocante à segurança, Bachelard traz o conceito de ninho atrelado à casa. Segundo o autor “nossa casa, captada em seu poder de onirismo, é um ninho no mundo. Nela viveremos com uma confiança nativa se de fato participamos, em nossos sonhos, da segurança da primeira morada” (1993, p. 115)

É crucial considerar também a questão do equilíbrio, uma vez que “o homem procura equilíbrio em todas as fases de sua existência física e mental e que esta mesma tendência pode ser observada não apenas na vida orgânica, mas também nos sistemas físicos.” (OKAMOTO, 2002, p.104) Freud apontou em seu princípio do prazer, que os processos mentais são ativados por tensão agradáveis ou não, buscando sempre reduzir a tensão. Dessa forma, o equilíbrio externo incita o próprio equilíbrio interno. Segundo Arnheim, “O equilíbrio que se consegue na aparência visual não apenas das pinturas e esculturas, mas também dos edifícios, móveis e

cerâmica é desfrutado pelo homem como uma imagem de suas aspirações mais amplas.” (1995, p.28) O autor enfatiza ainda que o equilíbrio não requer simetria.

A configuração do projeto de arquitetura propriamente dito, de como ele é realizado, tem um papel fundamental, pois ele se relaciona diretamente com o ser humano e suas emoções, podendo inclusive afetá-las e transformá-las de maneira positiva ou negativa.

A forma de um edifício é um elemento importante para a apreensão do espaço de um indivíduo, pois ela dialoga com outros elementos, como por exemplo a cor, textura, etc.

“A forma arquitetônica é o ponto de contato entre massa e espaço (...) Formas arquitetônicas, texturas, materiais, modulação de luz e sombra, cor, tudo se combina para injetar uma qualidade ou espírito que articula o espaço. A qualidade da arquitetura será determinada pela habilidade do projetista em utilizar e relacionar esses elementos, tanto nos espaços internos quanto nos espaços ao redor dos edifícios.” (CHING, *apud* BACON, 1998, p.33)

Fatores com a iluminação, a ventilação, a forma, cores, sons também são fundamentais para a construção do meio ambiente, sendo denominados como valores objetivos.

Segundo Okamoto,

Construímos o meio ambiente utilizando valores objetivos como forma, função, cor, textura, aeração, temperatura ambiental, iluminação, sonoridade, significante e simbologia. Cada um desses valores objetivos resulta no espaço dimensionado, funcional, sonoro, colorido, significante, e a somatória deles resulta no espaço da comunicação e da arquitetura. (2002, p.104)

A cor, forma, geometria, balanço, proporção, ritmo, escala, balanço, leveza e textura, estão situados no sentido do pensamento. Os estímulos são captados pelos cinco sentidos, e maioria destes, entra para o inconsciente, formando o contexto ambiental. Porém, existem outros sentidos internos que influem no comportamento. “Os receptores sensoriais são os êxtero-receptores, mas a compreensão da realidade externa se completa com os outros sentidos internos e mentais” (OKAMOTO, 2002, p.107), abrangendo os valores subjetivos, que são os sentidos perceptivo, o espacial, proxêmico, pensamento, linguagem e do prazer.

De acordo com Okamoto (2002), o sentido perceptivo diz respeito aos cinco sentidos perceptivos. O sentido espacial, ao movimento cinestésico e relaciona-se à questão do equilíbrio e gravidade. O sentido proxêmico, envolve o aspecto pessoal, territorial, privado. O sentido-pensamento, relaciona-se à abdução (arte, estética, símbolo, mito, religião, etc). O sentido de

linguagem refere-se à linguagem não-verbal, sendo esta a linguagem corporal. O sentido do prazer está intimamente ligado ao princípio afetivo.

“Após a percepção, temos a consciência, quando o Eu (desejo, anseio, vontade ou necessidade a ser atendida) participa na tomada de decisão sobre o comportamento. Essa interpretação provém dos conceitos da antroposofia de Rudolf Steiner.” (OKAMOTO, 2002, p.107).

Segundo Okamoto (2002), entre os cinco sentidos, a visão se destaca por ocupar cerca de 87% das atividades, nos dando uma falsa impressão de que a realidade é o que vemos. Os níveis de percepção gradativa da visão são: a configuração dos objetos e dos seres, a visão do volume, através da luz e sombra, e a sensação do peso, pela textura e padrão. Apesar dos estímulos serem captados pelos olhos, nossos olhos não enxergam a luz, apenas os efeitos delas, e a visão acontece no cérebro. “No exterior só enxergamos as cores, e no interior, distinguimos a claridade”. (p. 123)

Com relação ao olfato, “os odores dão colorido à nossa imagem visual.” (OKAMOTO, 2002, P.125). O cheiro muitas vezes é a única forma de reconhecer um objeto, afetando o humor, a memória, a habilidade de resolver problemas. A memória olfativa é construída através das experiências. O aroma de um determinado lugar pode ser nostálgico ou repulsivo, porque envolve a detecção de imagens e emoções particulares. Assim como o edifício tem a sua forma, as texturas (que podem ser também tocadas, ativando o sentido do tato), as cores, os cheiros também são fundamentais na composição da introjeção e percepção de um determinado lugar.

“Dos sentidos sensoriais, a emoção e o colorido das imagens são provenientes mais do olfato, da gustação e da audição que da visão.” (OKAMOTO, 2002, p.134). Segundo o livro “Na sua casa: um olhar diferente”, estudos apontam que 62% das memórias felizes estão relacionadas a experiências multissensoriais e as distrações (como ruídos e movimentos aleatórios ao nosso redor) diminuem em 40% a nossa produtividade.

O psicólogo David Yaari, descreveu doze sentidos que formam um conjunto com a consciência do Eu, no comportamento do ser humano, sendo estes: o Sentir (visão, olfato, paladar, térmico), que fazem a conexão entre o interior e o exterior; o Querer (tato, orgânico, cinestésico, equilíbrio), que conferem a sensação de nós mesmos no estabelecimento da nossa relação com o mundo; e o Pensar (audição, linguagem, pensamento, Eu), que dá a sensação do mundo ao estabelecermos nossa relação conosco mesmos).

Portanto, “na fase do processo cognitivo por intermédio do corpo e da mente, utilizam-se todos os sentidos, internos e externos” (OKAMOTO, 2002, p.111). Assim, “o corpo participa

ativamente no processo de conhecimento, principalmente pela constante adaptação ao meio em que vive e com o qual interage.” (OKAMOTO, 2002, p.111).

É importante salientar, que o processo de interiorização do espaço envolve as questões subjetivas do ser humano, especialmente as afetivas, podendo um mesmo espaço ser interpretado de formas diferentes devido às experiências individuais.

Nessa perspectiva, Dolle realizou uma convergência das teorias Freudiana e Piagetiana, ou seja, a epistemologia genética e a psicanálise, apontando a interação existente entre a dimensão do sujeito psicológico e o meio social e ambiental. “Segundo Dolle, o meio ambiente é construído por um conjunto organizado de sistemas de elementos que interagem, entre os quais os principais são: as pessoas, os objetos naturais e artificiais e as regras institucionais”. (OKAMOTO, 2002, p.240).

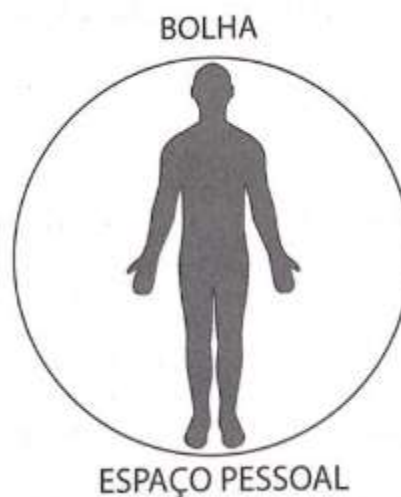
Segundo Okamoto (2002), Dolle traz o conceito de sujeito psicológico, sendo este constituído em sua totalidade de sujeito fisiológico, sujeito afetivo, sujeito cognitivo e sujeito social. O sujeito fisiológico é o aparato orgânico do indivíduo; o sujeito afetivo incorpora os sentimentos e emoções que oferecem a base para as ligações emocionais com as pessoas e com os locais de permanência no espaço existencial; sujeito cognitivo diz respeito à razão, ao conhecimento e linguagem; o sujeito social absorve os valores e condicionamentos que favorecem as inter-relações sociais. O sujeito psicológico interage com o meio ambiente, que é composto por regras, objetos naturais e artificiais e sujeito. Na interação do indivíduo com o meio ambiente, existe a prevalência de um dos sujeitos psicológicos. Por exemplo, o sujeito afetivo atuaria no meio em relação a sujeitos e objetos de acordo com as regras sociais e culturais existentes naquela cultura.

Hall, um Professor de antropologia da Universidade do Northwestern do Estados Unidos, tem estudado as reações do homem em relação ao espaço que o rodeia, o seu uso e como este transmite sinais e fatos aos outros. “Todo homem tem necessidade do espaço territorial, e a sua utilização desse espaço influencia seu relacionamento com os outros.” (OKAMOTO, 2002, p.167). A fim de sistematizar os estudos da ciência proxêmica, os espaços foram divididos em quatro categorias: o espaço íntimo, o espaço pessoal, o espaço social e o espaço público.

O espaço íntimo refere-se ao contato das crianças com a mãe e à prática do amor. A pessoa tem consciência da presença de seu companheiro, e o contato pode ser desconfortável quando não há intimidade.

O espaço pessoal apresenta um limite invisível, envolvendo o corpo da pessoa sendo inatingível à um estranho. Nesse sentido, a psicologia Freudiana destaca que o Eu termina na pele. Para Hall, “poderá ser imaginada como uma pequena esfera ou bolha protetora, que o organismo mantém entre si e os demais” (OKAMOTO, 2002, p.170). Essa bolha aparece quando a pessoa está na presença de outras pessoas, sendo o limite determinado conforme a distância mínima de proximidade, a partir da qual ela se sentirá incomodada, invadida em seu espaço privado. Portanto, ela varia de diâmetro conforme a pessoa estiver entre família, amigos (espaço menor), locais públicos (espaço maior) ou em elevador ou veículo público (espaço mínimo). É importante salientar que as características individuais (sexo, idade, personalidade) afetam o espaço pessoal assim como as regras e normas culturais associadas com contextos físicos diferentes.

Figura 1: Bolha Pessoal



Fonte: OKAMOTO, 2002, p. 171

É interessante notar, que

“o espaço pessoal dos homens é maior quando na interação com outros homens que com mulheres, mas o espaço pessoal das mulheres é menos permeável que o dos homens. O espaço pessoal aumenta até a velhice, quando passa a decrescer.” (OKAMOTO, 2002, p.171)

O espaço social refere-se à distância social usada para tratar assuntos impessoais, tais como: tratar de negócios, relacionar-se com funcionários, no supermercado, etc.

O espaço público é aquele em que a pessoa pode empreender uma ação de defesa ou de fuga, se ameaçada.

Haal, através das suas pesquisas, quantificou as dimensões espaciais na interação interpessoal, traduzidas abaixo.

Quadro 1: Distâncias Interpessoais

Distância	Preferência	Dimensão	Conversaço
Íntima	próxima	0,15 m	sussuro audível
	longe	0,15 m a 0,45 m	conversaço íntima
Pessoal	próxima	0,45 m a 0,75 m	voz moderada
	longe	0,75 m a 1,20 m	participaço pessoal
Social	próxima	1,20 m a 2,20 m	assunto impessoal
	longe	2,20 m a 3,65 m	negócio formal
Pública	próxima	3,65 m a 7,30 m	discurso formal
	longe	> 7,50 m	declaraço pública manifestaço

Fonte: OKAMOTO, 2002, p. 172

Okamoto (2002), aponta também o espaço territorial, que envolve um sentimento arraigado em nós, inerente à condição humana e de outras espécies. O território faz parte do Eu, sendo o espaço pessoal e social.

“Um espaço para a nossa família, propriedades, assim como para as atividades cotidianas, seja no quarto, no banheiro, no escritório, nos restaurantes, nas salas de aulas, enfim, em todos os lugares que frequentamos com regularidade e, principalmente, naqueles que compartilhamos com outras pessoas.” (OKAMOTO, 2002, p.176)

Segundo Snyder e Catanese (1979 apud Okamoto 2002), o espaço territorial congrega todos os espaços em comportamento territorial em três níveis organizados de maneira hierárquica: o pessoal, o privado e o urbano. Nesse modelo, o espaço pessoal é o individual, equiparado à bolha de privacidade na qual envolve o corpo humano não permitindo penetrações. O território como espaço privativo pode ser controlado pelo indivíduo, proporcionando a ele um sentimento de liberdade de comportamento e intimidade. O conceito de espaço urbano, é aquele no qual as pessoas são capazes de selecionar os seus caminhos para o trabalho, recreação ou convívio social, reunindo-se em grupos e separando-se, de acordo com suas atividades.

“Conclui-se, então, a importância de os projetistas dos ambientes compreenderem os locais como territórios psicológicos, atendendo ao modo como são percebidos pelas pessoas em cada atividade pública, semipública ou privada.” (OKAMOTO, 2002, p.180).

Estes pressupostos conferem um olhar para o ser humano integral, em sua totalidade, levando em conta os processos fisiológicos, psicológicos e as suas relações com o meio ambiente. É notório que existe todo um processo que envolve tais relações, não podendo estas serem naturalizadas.

Devido à relevância dessas questões, o pensar e projetar espaços residenciais devem ser pautados no ser humano, em especial naquele ser único que irá desfrutar daquele ambiente especialmente desenvolvido para ele, o seu lugar, com significado que reflete a sua individualidade e confere bem-estar.

Segundo Okamoto,

“hoje não é suficiente apenas a discussão sobre o espaço euclidiano dos ambientes, de seus acabamentos, mas também a existência de qualidades que venham a atrair e a tocar a sensação de conforto, de acolhimento, atendendo às dimensões psicológicas do ser humano, propiciando o sentimento de prazer nos locais de atividade de sua existência, desenvolvendo o sentido afetivo ou a ligação prazerosa que enseje a permanência no local.” (2002, p.249)

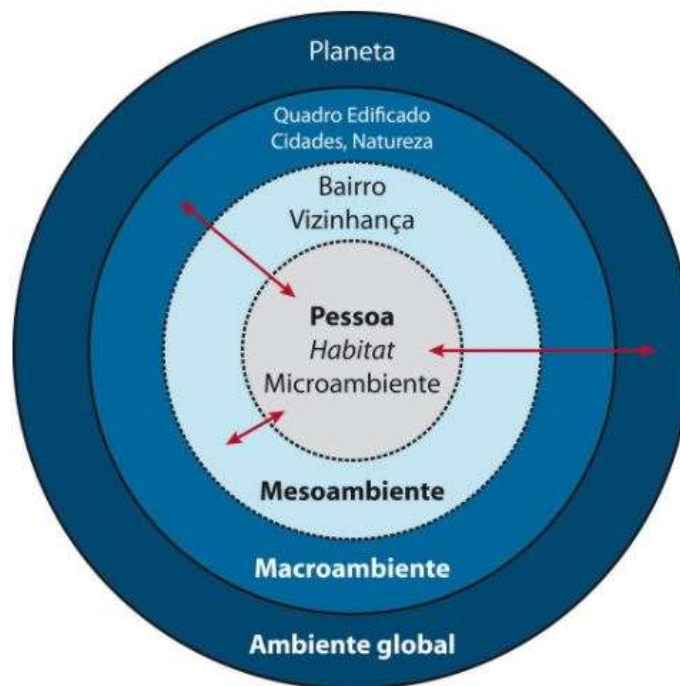
O estudo da identidade relacionada a um espaço físico e social está inserida no campo teórico da Psicologia Ambiental. Segundo Moser (2003) a “Psicologia Ambiental é o estudo das inter-relações entre o indivíduo e seu entorno físico e social, dentro de suas dimensões espaciais e temporais.” (p. 16). Portanto, a Psicologia Ambiental estuda o indivíduo em seu contexto, tendo como tema as inter-relações e o espaço. Essa inter-relação é dinâmica, tanto nos ambientes naturais como nos ambientes construídos. É considerada dinâmica porque o indivíduo age sobre o ambiente, mas esse mesmo ambiente, modifica e influencia as condutas humanas.

Neste sentido, a Psicologia Ambiental tem como especificidade, analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo, tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. Portanto, o foco é como a casa de uma pessoa é capaz de influenciar a sua percepção, avaliação, atitudes e também satisfazer as suas necessidades físicas e psicológicas. Através dos sentidos, é possível explorar a casa, observando o que ela pode oferecer de melhor, explorando novas sensações.

O surgimento da Psicologia Ambiental deu-se nos países anglo-saxões, nos anos 1970, apresentando duas vertentes na Europa. Uma foi a Arquitetura, na Inglaterra e países nórdicos. Na Itália, Espanha, França, Alemanha, a raiz da Psicologia Ambiental foi a Psicologia Geral.

Ela é multidisciplinar devido ao tema central ser o espaço e à complexidade dos problemas ambientais, dialogando com a Geografia, o Urbanismo, Arquitetura, entre outras disciplinas. Portanto, ela estuda as relações da pessoa com os diversos espaços que a rodeiam: o habitat, os espaços de proximidade (o bairro, a vizinhança), os espaços urbanos e naturais e o ambiente global.

Figura 2: Os espaços concêntricos da interação indivíduo- ambiente



Fonte: MOSER, 2003

“Em cada um destes níveis de espaços, a relação indivíduo- ambiente é abordada em sua especificidade, na medida em que esses espaços diferentes implicam modalidades de interação particulares e problemáticas singulares. Ao nível do habitat, o domicílio pessoal remete à privacidade e à identidade; o nível do mesoambiente diz respeito à partilha dos espaços de proximidade e dos espaços abertos ao público. Ao nível macro ambiental ,serão abordados a exposição aos danos, o sentimento de pertença, a apropriação e a cidadania; e, ao nível do ambiente global, o compromisso com comportamentos compatíveis com um desenvolvimento sustentável.” MOSER, 2003, p. 45

Com relação à Arquitetura, o foco é o microambiente da residência, que é uma das coisas mais importantes para o ser humano, remetendo à privacidade e identidade. É nesse espaço que o indivíduo irá se desenvolver, criar uma família, ter filhos, construir memórias, o que o tornará muito importante para a sua vida.

A questão da história é importante, uma vez que a através da história residencial que o indivíduo constrói uma identidade residencial, que irá influenciar a sua percepção e a sua avaliação da sua residência atual. O conceito de Place-identity, criado por Proshansky (1983), a identidade de lugar é uma subestrutura da identidade profunda do indivíduo, sendo constituído por cognições sobre o mundo físico, relativos à multiplicidade e complexidade dos lugares nos quais ela vive e satisfaz suas necessidades psicológicas, biológicas, culturais e sociais.

A adoção de comportamentos pró-ambientais, que traduzem o respeito ao meio-ambiente através de comportamentos, como por exemplo, consciência no uso da água e triagem de lixo, também é fundamental para a Psicologia Ambiental.

Portanto, o objetivo de um estudo em Psicologia Ambiental, segundo Moser (2003), é identificar os processos que regulam e compõem a relação homem e entorno, considerando de um lado, as percepções, atitudes, avaliações e representações ambientais, e de outro, os comportamentos do indivíduo. Portanto, é extremamente importante o estudo deste campo do conhecimento, uma vez que amplia o olhar, permitindo um trabalho integral, que abarca várias nuances no processo de projetar uma residência.

2.2 – O ESTUDO DAS CORES E AS SUAS INFLUÊNCIAS NAS EMOÇÕES HUMANAS

Como foi elucidado acima, somos influenciados diariamente pelo ambiente em que estamos inseridos. Neste contexto, a cor tem um papel fundamental, pois é capaz de produzir sensações e emoções positivas ou negativas, o que faz com a escolha de uma cor adequada seja tão importante nos projetos em geral e, especialmente, residenciais. As variações de cores e tons tem, em geral, influência sobre as pessoas de forma semelhante. A cor, portanto, é uma poderosa ferramenta capaz de fazer com que cada espaço de uma casa transmita, por exemplo, calma, alegria, conforto, energia, ou monotonia, irritabilidade, inquietação.

Segundo Heller (2013), todas as cores apresentam significado. A impressão causada por cada cor é determinada pelo seu contexto, isto é, pelos significados em que a percebemos. Portanto, o contexto é o critério que revelará se uma cor será percebida como agradável ou não, despertando sentimentos positivos ou negativos.

Eva Heller, realizou uma pesquisa na Alemanha com 2.000 pessoas de profissões distintas a fim de compreender como as cores afetam as emoções e os seus significados.

“Os resultados das pesquisas demonstram que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento.” (HELLER, 2013, p. 22)

Segundo Heller (2013), a pesquisa apontou que cento e sessenta diferentes sentimentos e características do moderno ao antiquado, do amor ao ódio, do otimismo ao pessimismo, foram associados a cores específicas. Cada cor atua de maneira diferente, dependendo do momento e ocasião. O mesmo vermelho pode ter um efeito nobre ou vulgar, erótico ou brutal. O amarelo pode apresentar um efeito calmante ou irritante. Nenhuma cor está isolada, ao contrário, apresenta-se sempre cercada de outras cores, e a cada efeito intervém várias cores, compondo um acorde cromático, e este determina o efeito da cor principal.

“Os resultados da pesquisa demonstram: as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares. As mesmas cores que se associam à atividade e a energia estão ligadas também ao barulhento e ao animado. Para a fidelidade, as mesmas cores da confiança. Um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas um efeito conjunto imutável” (HELLER, 2013, p.23)

A combinação das cores também é vital. “O vermelho com amarelo e laranja tem outro efeito do que o vermelho com preto ou violeta; o verde com preto age de modo diferente do que o verde com o azul.” (HELLER, 2013, p.23)

Os teóricos das cores descrevem as cores primárias (vermelho, amarelo, azul), as cores secundárias (verde, laranja, violeta) e as cores mistas, subordinadas (como rosa, marrom, cinza), não havendo unanimidade acerca da veracidade do preto e do branco. Em geral, ignoram o ouro e o prata enquanto cor. Segundo Heller, para a psicologia, cada uma das treze cores são autônomas e igualmente importantes, sendo denominadas cores psicológicas. “Do vermelho obtém-se o rosa, mas a impressão que ele causa é totalmente diferente. O cinza é composto de branco e de preto, mas seu efeito não corresponde nem ao branco nem ao do preto.” (2013, p.25)

No círculo das cores, podem ser reconhecidas as cores complementares.

“Este simples círculo contém as três cores básicas puras: vermelho, amarelo e azul e as três cores mistas: laranja, verde e violeta. Cada cor mista resulta da mistura das cores puras que se encontram a cada um de seus lados; assim, o verde está entre o azul e o amarelo. As cores que estão diante das outras constituem as chamadas cores complementares. Elas são: vermelho e verde; azul e laranja; amarelo e violeta.” (HELLER, 2013, p.283)

Figura 3: Círculo das cores



Fonte: HELLER, 2013, p.283

O conceito da teoria da ação as cores, o da cores psicologicamente opostos, traz em seu bojo a ação das cores sobre o sentimento e a razão não correspondente aos comportamentos técnicos que as cores carregam em si. Portanto, vermelho e verde são cores complementares, no entanto, percebemos um maior contraste entre o azul e o vermelho. Segundo Heller, “as cores psicológicas opostas são constituídas por pares de cores que, de acordo com nossas sensações e com nosso entendimento, dão a impressão de se oporem com máxima intensidade; essas oposições serão aplicadas de maneira fundamental na simbologia.” (HELLER, 2013, p.70). Portanto, as cores psicológicas não se encontram uma ao lado da outra uma vez que nenhum sentimento pode ao mesmo tempo ser também o seu contrário.

Quadro 2: Cores Psicológicas Opostas e o Contraste Simbólico

Cores psicológicas opostas	Contraste simbólico
Vermelho – azul	ativo – passivo quente – frio ruidoso – silencioso corpóreo – mental masculino – feminino
Vermelho – branco	forte – fraco cheio – vazio passional – insensível
Azul – marrom	mental – terreno nobre – plebeu ideal – real
Amarelo – cinza e laranja – cinza	radioso – turvo exibido – secreto
	colorido – incolor
Laranja – branco	insolente – recatado
Verde – violeta	natural – antinatural realístico – mágico
Branco – marrom	limpo – sujo nobre – plebeu claro – abafado inteligente – estúpido
Preto – rosa	forte – fraco grosseiro – delicado duro – macio insensível – sensível exato – difuso grande – pequeno masculino – feminino
Prata – amarelo	frio – quente decente – insolente metálico – imaterial
Ouro – cinza e ouro – marrom	puro – impuro caro – barato nobre – trivial

Fonte: HELLER, 2013, p. 70

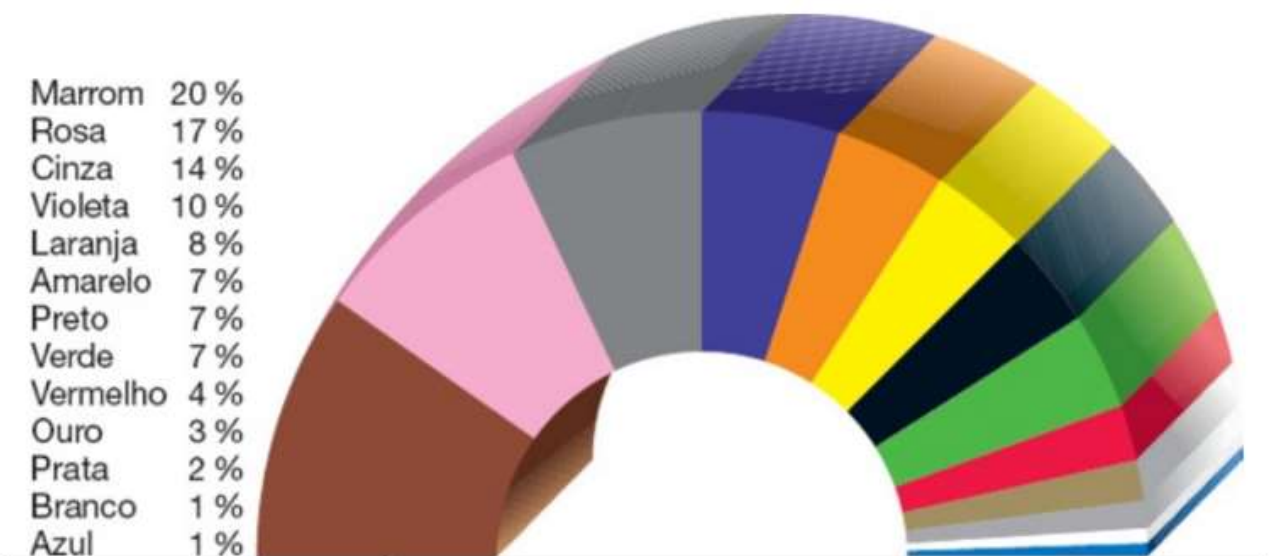
A pesquisa apontou as preferências de cores e também as cores menos apreciadas, sendo o azul a cor amplamente preferida, seguida do verde e, posteriormente vermelho. O marrom foi a cor preterida, seguida pelo rosa e em seguida, o cinza.

Gráfico 1: Cores Preferidas



Fonte: HELLER, 2013, p. 9

Gráfico 2: Cores menos apreciadas



Fonte: HELLER, 2013, p. 11

A preferência dos usuários e a compreensão do significado das cores são vitais para o êxito no processo de desenvolvimento do projeto residencial de arquitetura.

Segundo Heller (2013), o azul, a cor predileta, é a cor da simpatia, da harmonia, amizade, honestidade, confiança, das virtudes intelectuais masculinas e esportividade, sentimentos de compreensão mútua. O azul é o céu, portanto, também representa o divino. Relaciona-se a

valores capazes de perdurarem eternamente. O azul é a única cor na qual não predomina nenhum sentimento negativo, mas sim o contrário.

“O efeito psicológico do azul adquiriu um simbolismo universal. Como a cor da distância, o azul também é a cor da fidelidade” (HELLER, 2013, p. 47)

O azul é a mais fria das cores por fazer alusão à nossa pele azulada no inverno. Goethe já pensava que cômodos atapetados de azul são na verdade frios e vazios. No entanto, em países quentes o azul é capaz de conferir frescor. Heller também comenta que “nas residências, o azul é frio; porém, por seu efeito calmante, é uma cor que se adequa bem aos dormitórios.” (2013, p. 47)

O vermelho, é uma cor masculina, Goethe chamava o vermelho de “rei de todas as cores”. É a cor da força, da agressividade, da atividade. É o polo oposto do branco, do azul, em termos psicológicos, são cores contrárias. O azul é a cor de Maria e vermelho a cor de Cristo. É intensa e ambivalente. Em países frios, é considerada muito bonita, positiva, no entanto em países quentes, pode ser relacionada a algo demoníaco. Ela está associada ao amor, à paixão, ao erótico, mas também pode representar imoralidade, violência, ódio, guerra e perigo, quando associado ao preto. É também relacionada ao regozijo, alegria de viver, à felicidade. É cor do dinamismo, da liberdade

“O vermelho claro simboliza coração e o vermelho escuro simboliza ventre. O claro simboliza a atividade, ao passo que o escuro é uma cor tranquila, uma cor noturna.” (HELLER, 2013, p. 112) Por este fato, os efeitos destes tons são muito distintos quando uma delas está junto ao preto.

O amarelo é a cor da contradição. É a preferida das pessoas mais velhas, é a cor da maturidade. Está associada ao positivismo, diversão, otimismo, recreação, entendimento, jovialidade, luz, iluminação (inteligência), criatividade. Porém, pode despertar emoções negativas como desconfiança, ciúmes, traição, inveja, avareza, egoísmo, irritação, hipocrisia. O amarelo berrante, chamativo, traduz-se como cor de advertência.

O verde é uma cor muito alegre. Está diretamente relacionado à natureza, a cor da vida e da saúde, da liberdade, à vitalidade, à energia, à esperança, fertilidade, frescor, burguesia, do amor precoce. Pelo fato de ser uma cor neutra, é influenciada pelas cores que a acompanham, que podem conferir um aspecto positivo ou negativo. “Nos acordes cromáticos, o verde, na maioria das vezes, se combina com o azul – sempre com um efeito positivo. Caso se combine com preto ou violeta, seu efeito se torna negativo.” (HELLER, 2013, p. 199)

O efeito naturalista do verde depende das cores combinadas a ele, como o azul e o branco (cores do céu) e marrom (cor da terra), se mostrando natural. Em termos psicológicos, a cor que mais contrasta com o verde é o violeta, que é cor artificial.

Verde é considerada a cor que acalma. “Goethe diz, a respeito do efeito calmante do verde: “Para quando não mais desejamos nem suportamos. Para isso, para aposentos em que se deve permanecer por muito tempo, o verde é a tonalidade de forração mais escolhida”. (HELLER, 2013, p. 224)

A soma de todas as cores do arco-íris é branca. O preto é a ausência de todas as cores, por esse fato, foi declarado uma “não cor”. No entanto, “à “o preto é uma cor?”, resta como resposta teórica: o preto é uma cor sem cor.” (HELLER, 2013, p. 241)

É a cor do poder, da violência, da sujeira, do mal, do azar, da negação (transforma amor em ódio), do luto, infidelidade, da elegância. Coco Chanel em 1930, criou o “pretinho”, o vestido curto até hoje usado em ocasiões informais. É viril, energético e sério. Embora seja associada à morte, à dor, ao fim, é a cor predileta dos jovens, por ser a cor da individualidade, justificando-se por ser o período de construção do Eu, dos questionamentos característicos dos jovens especialmente adolescentes. Quanto mais idade se tem, menos se aprecia o preto. “Os jovens pensam no preto como roupa da moda e carros caros; os idosos pensam na morte.” (HELLER, 2013, p. 242). Também representa o mistério e a magia de uma maneira mais positiva.

Associado ao amarelo representa egoísmo e culpa. Associado ao violeta, mistério e introversão. O vermelho é a cor do amor, mas associada ao preto caracteriza o seu oposto, o ódio. A potencialização do ódio é brutalidade, selvageria, que são representados no acorde preto-vermelho -marrom.

Com relação aos espaços, os espaços pretos parecem muito menores do que os brancos. “Móveis pretos dominam o espaço- sua presença é mais ostensiva, eles parecem mais pesados e abrutalhados.” (HELLER, 2013, p. 275). Pelo forte contraste com o ambiente, ele transmite dureza e impressão de desajeitado. “Um sofá preto parece ser mais duro e desconfortável do que um sofá claro.” (HELLER, 2013, p. 275). “O branco irradia, aumenta opticamente sua superfície; o preto concentra a ação dos limites dos objetos. Embora os objetos pretos pareçam menores do que os brancos, em sentido extensivo o preto é uma cor- do grande.” (HELLER, 2013, p. 275). Nas figuras abaixo, observa-se que o preto causa uma impressão muito mais forte do que o branco, por esse fato, na figura à esquerda, reconhecemos primeiramente os perfis e na direita, primeiramente o vaso.

Figuras 4 e 5: O preto como primeiro plano



Fonte: HELLER, 2013, p. 281

Vale ressaltar, que a impressão de um peso não advém apenas da sua cor, mas principalmente do material do objeto. Um exemplo disso é um cubo de espuma de borracha preta e um cubo de mármore branco. Apesar, do preto ser duro e pesado, o mármore é o fator decisivo para a impressão de que o cubo branco é o mais pesado.

O branco é a cor feminina da inocência, da pureza, da clareza, exatidão, do bem e da perfeição. Ele é vazio e leve, e também associa-se à limpeza e esterilização. É o princípio e a ressurreição. “Na simbologia, o branco é a mais perfeita entre todas as cores (...) porém a perfeição também cria distanciamento.”

(HELLER, 2013, p. 287).

“No que concerne à simbologia das cores: para ela, o branco é realmente, e sem a menor sombra de dúvida, uma cor. O que é branco não é incolor. Vinculamos ao branco sentimentos e propriedades que não atribuímos a nenhuma das outras cores.” (HELLER, 2013, p. 287).

O branco- azul-dourado são cores da verdade, da honestidade, do bem. O acorde mais ideal é o branco-azul-dourado. “o branco puro toma do ouro o material esplendor; o versátil azul se torna, ao lado do branco, a cor das virtudes espirituais.” (HELLER, 2013, p. 291).

Na história da arquitetura, o estilo classicista de construções era concebido como uma fiel reprodução do estilo grego, onde tudo era branco, e a simplicidade branca considerada sublime.

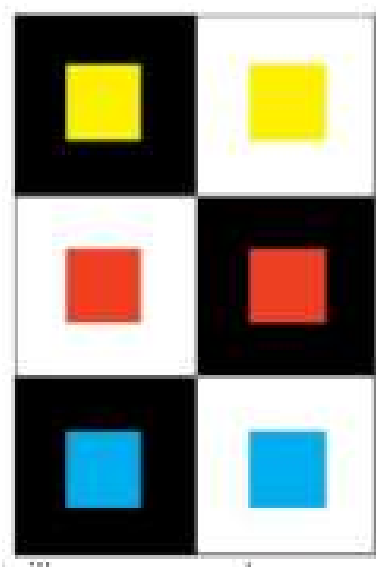
Segundo Goethe, “os homens cultivados têm certa aversão pelas cores” (...) Os homens em estado de natureza, as pessoas rudes e as crianças sentem uma grande atração pelas cores altamente energéticas... eles têm também uma inclinação por tudo o que é colorido”. (HELLER, 2013, *apud* GOETHE, p.304).

O branco é a cor do design minimalista, sendo associada à objetividade e à neutralidade.

“O estilo minimalista do desenho técnico conceitua a estética como uma libertação de todos os ornamentos, de todas as cores. Os arquitetos minimalistas criaram edifícios inteiramente brancos, por dentro e por fora, desviando toda a atenção para a condução das linhas arquitetônicas, mas frequentemente dando menos atenção às necessidades dos moradores e visitantes dessas construções.” (HELLER, 2013, p. 309).

Na pós- modernidade, as cores e a ornamentação retornam, expressando vitalidade e sagacidade. Contudo, o branco permanece como a cor principal, mas como cor de fundo, sobre a qual as demais cores ganham maior destaque, expressando sua beleza. Vale ressaltar, que todas as cores ganham mais luminosidade sobre o preto do que o branco.

Figura 6: Cores sobre fundo preto e branco



Fonte: HELLER, 2013, p. 327

O laranja é a cor da recreação e da sociabilidade, exótica, controversa, porém não convencional. A cor do perigo, do budismo e do puro sabor (associada à fruta). É a cor dos incorfomistas, dos originais. O laranja desempenha um papel em nosso pensamento, em nosso simbolismo. “O laranja muitas vezes denota o verdadeiro caráter de um sentimento, pois o laranja combina as contradições do vermelho e do amarelo, fortalecendo seus pontos em comum.” (HELLER, 2013, p. 331).

Segundo Goethe,

“é a cor em sua mais alta energia. (...) Não é de se admirar que as pessoas energéticas, saudáveis e primitivas apreciem tanto essa cor. Entre os selvagens nota-se essa mesma inclinação. E quando as crianças se põem a colorir, elas não economizarão no uso do cinabrinho e do zarcão.” (HELLER, 2013, *apud* GOETHE, p.336).

O laranja é a cor complementar do azul, que é a cor do espiritual, do silêncio. Portanto, para o laranja atuar com mais força, ele precisa ser acompanhado do azul.

O violeta é a cor púrpura do poder (dos governantes na Antiguidade), da teologia, da penitência e da sobriedade, da vaidade e de todos os pecados ligados à beleza, da sexualidade. É a mais singular, antinatural e extravagante das cores. É ambivalente e oscilante no sentimento. É uma cor ambivalente, as pessoas mais a rejeitam do que apreciam. “Em nenhuma outra cor se unem qualidades tão opostas como no violeta: é a união do vermelho e do azul, do masculino e do feminino, da sensualidade e da espiritualidade.” (HELLER, 2013, p. 356).

No acorde da devoção, o violeta é a cor da teologia (vestimentas dos bispos, padres da Igreja Católica), o branco é a cor divina e o preto a cor da política.

O rosa, mistura do vermelho com branco, que são postos: “a força, contra a fraqueza, a atividade contra a passividade, o fogo contra o gelo. O rosa é o meio-termo ideal entre os extremos.” (HELLER, 2013, p. 398). é doce e delicado, sensibilidade, a cor do charme, da gentileza, ternura, do carinho erótico e da nudez. O rosa infantil, é gentil, suave. É a cor do sentimentalismo e dos milagres. Todos os sentimentos que pertencem ao rosa são positivos. Com sus cores contrárias psicológicas, o rosa adquiri um efeito refinado, como quando de combina rosa-cinza-prata ou rosa-preto.

O marrom, é a cor da preguiça e da burrice, do feio, do desagradável, a cor da falta de refinamento, do antipático, do amor secreto. De todas as cores, o marrom é a mais rejeitada, sendo a menos apreciada ao longo da vida. Como mistura das cores de cores mais escura, é, juntamente com o preto, a principal cor do ruim e do mal.

Em arquitetura, o marrom é a cor do aconchego, sendo avaliado positivamente, pela sua naturalidade (associada à natureza). O acorde confere sentimento de estar em segurança. É a cor dos materiais rústicos, como madeira, algodão e couro. Ele também é agradável quando associado às cores alegres, como o amarelo e laranja. “Nos quartos deve-se evitar combinar o marrom com o preto, porque aí o marrom dará um efeito sombrio. O marrom ao lado do preto é o acorde do estreito e do pesado.” (HELLER, 2013, p. 474).

O cinza é a cor do tédio, do antiquado e da crueldade. É a cor de todos os sentimentos sombrios, a cor do terrível, cruel, insensível, grosseiro, do esquecimento e do passado. Representa falta de sensibilidade e sentimentos inacessíveis. O cinza é o conformismo, ele vai com tudo. É uma cor sem força. “Cinza é a cor de todas as adversidades que destroem a alegria de viver.” (HELLER, 2013, p. 498).

Psicologicamente falando, o cinza é a mais difícil de se apreender: é fraco demais para ser masculino e ameaçador demais para ser feminino. Não é quente nem frio, é a cor sem caráter.

“O cinza acompanhado de amarelo, colorido da insegurança, atua de modo completamente diferente do cinza ao lado do marrom, acorde do tedioso, do aborrecido, ou do cinza acompanhado de azul, acorde de reflexão.” (HELLER, 2013, p. 496).

Figura 7: Adaptação do cinza às outras cores



Fonte: HELLER, 2013, p. 530

A teoria das Cores de Goethe, surgiu em 1810 e consistia em três partes: “1. Parte didática”; 2. “Parte Polêmica” e 3. “Fatos e documentos sobre História da Teoria das cores”. Newton havia demonstrado experimentalmente e concluído que a soma de todas as cores da luz é a luz branca, tendo construído um disco de cores, uma esfera com sete segmentos de cores, como no arco-íris. Diferentemente de Newton, para Goethe a soma de todas as cores era o cinza, pois, segundo ele “a luz do sol é incolor, mas se o céu estiver nublado, os raios de sol parecem amarelos.” (HELLER, 2013, p. 524).

Goethe descreveu a cor como as ações e os padecimentos, com as condições ativas e passivas. “Na sua opinião, as cores surgem como resultado de uma constante interação entre luz e treva.

O vermelho, laranja e amarelo de um lado do espectro são resultantes da vitória da luz sobre a sombra; o lado do verde, azul, e púrpura mostra a derrota da luz e o triunfo da treva.” (KÖNIG, 2013, p. 6). Esta interpretação é importante no tocante ao entendimento dos temperamentos humanos.

De acordo com Goethe, algumas combinações de cores que combinam bem, são:

“algum vermelho puro com muito verde acinzentado ou verde escuro; algum verde puro com farto vermelho escuro ou rosa claro; algum laranja puro, vermelho luminoso, com muito cinza azulado ou azul-escuro; pouco azul puro com muito marrom; pouco amarelo puro com muito violeta escuro; pouco violeta puro com muito amarelo pálido ou marrom.” (HELLER, 2013, p. 524).

2.3 – AS CORES E OS TEMPERAMENTOS DO SER HUMANO

O temperamento é a tendência do humor do indivíduo, e “constitui a forma de reação e a sensibilidade inatas de uma pessoa em relação ao mundo, que será levado até o fim de sua vida.” (KÖNIG, 2013, p.5). Pelo fato de ser uma condição inata, trazemos conosco, não sendo adquirida mais tarde, durante a infância ou juventude. “Nos primeiros anos, entretanto, o nosso temperamento real é substituído por outra cor temperamental, a qual gradualmente se desgasta. Em fins da segunda década, o temperamento duradouro se revela claramente.” (KÖNIG, 2013, p.5). Por volta dos 20 anos, portanto, a formação do temperamento está formada, e a pessoa carrega consigo até o fim da sua vida, sem modificar-se.

Segundo ITO & GUZZO (2002), o estudo das diferenças individuais sempre despertou interesse entre teóricos e pesquisadores. Baseado na Teoria de Hipócrates, Galeno desenvolveu em sua monografia “De Temperamentis”, a primeira tipologia do temperamento, distinguindo nove temperamentos: quatro temperamentos primários, relativos à dominância de uma das quatro qualidades descritas por Hipócrates e quatro temperamentos secundários, derivados do pareamento resultado da mistura estável das quatro qualidades, considerado como temperamento ideal.

Os quatro temperamentos primários estabelecidos Galeno, são nomeados de acordo com os humores predominantes no corpo:

“O tipo sangüíneo, caracterizado por indivíduos atléticos e vigorosos, nos quais o humor corporal predominante era o sangue; 2) tipo colérico, indivíduos facilmente irritáveis, nos quais predominava a bile amarela; 3) tipo melancólico, indivíduos tristes e melancólicos que exibiam excesso de bile negra; e 4) tipo fleumático, indivíduos cronicamente cansados e lentos” (ITO & GUZZO, 2002, p.92)

Rudolf Steiner, baseou-se também nos quatro tipos de temperamentos descritos por Hipócrates e Aristóteles, definindo-os a partir de duas qualidades: excitabilidade e energia. Em uma pessoa, pode haver a combinação de características, baseando-se no temperamento principal e nos dois secundários, porém não apresentará características do temperamento oposto ao principal. Com relação tempo, o melancólico (terra) está voltado ao passado, o colérico (fogo) ao futuro, o fleumático (água) e o sanguíneo (ar) ao presente.

Steiner, no seminário sobre educação, descreveu os quatro temperamentos, da seguinte maneira: “Colérico: grande energia e grande excitabilidade; Melancólico: grande energia e pouca excitabilidade; Sanguíneo: pouca energia e grande excitabilidade; Fleumático: pouca energia e pouca excitabilidade.” (KÖNIG, 2013, p.6)

Segundo Steiner, energia significa poder e força. Energia indica força de uma pessoa para viver e suportar, e está relacionada com o poder da vontade; excitabilidade um maior ou menor grau de sensibilidade. Excitabilidade significa a capacidade de reagir, se o indivíduo é rápido ou lento no apreender uma situação ou impressão e em fazer uso delas. A excitabilidade se relaciona com a esfera dos sentidos.

“Uma pessoa sanguínea será muito sensível a qualquer impressão nova. Ela a apreenderá rapidamente, mas também irá muito rapidamente dirigir-se a alguma outra coisa que a poderá distrair do seu interesse inicial. Uma pessoa colérica tem a mesma excitabilidade forte, mas é também igualmente forte em energia. Tal indivíduo manterá seu interesse em algo por um considerável período e não o abandonará antes de haver alcançado compreensão e domínio do assunto.” (KÖNIG, 2013, p7)

Uma pessoa com temperamento fleumático, é vagarosa no agir e apresenta pouca energia. Tem pouca iniciativa própria, e por isso, é facilmente influenciada pelo ambiente. O melancólico, com pouca excitabilidade mas com grande energia, apodera-se rapidamente do assunto escolhido. Geralmente, são “condescendentes com ideias especiais e facilmente se fixam nelas. Entre os fanáticos e especialistas existem muitos de temperamento melancólico.” (KÖNIG, 2013, p.6)

A vivacidade sensorial de um indivíduo e sua aptidão para reconhecer e julgar é a origem da sua excitabilidade, que está relacionada com a região do pensamento. Portanto, em cada um dos temperamentos, o poder da vontade e a esfera do pensamento estão combinados, sendo estes dois elementos determinantes do temperamento. Steiner, concluiu que “a luz é da mesma natureza que o pensamento, e as trevas são da mesma natureza que a vontade” (KÖNIG *apud* STEINER, 2013, p.6). Neste sentido a teoria de Goethe, que descreve a cor como resultado de luz e trevas, se assemelha ao fenômeno que ocorre na alma humana: “a irradiante luz do pensar

interagindo com as trevas do querer cria a coloração dos temperamentos. No lado de fora estão as cores; no lado de dentro, o espectro dos temperamentos.” (KÖNIG, 2013, p.6)

A luz traduz leveza e refere-se à mesma natureza que o pensamento, sendo componente dos temperamentos colérico e sanguíneo. As trevas traduzem peso, referindo-se à mesma natureza que vontade, compondo os temperamentos fleumático e melancólico.

Segundo Steiner, todos abrigam os quatro temperamentos em sua personalidade total, no entanto, um deles se sobressai. Cada temperamento tem dois temperamentos que acompanham, os quais variam de intensidade e aparência. No entanto, os temperamentos opostos excluem-se mutuamente. Dispondo em círculo os quatro tipos principais, tem-se a seguinte ordem:

Figura 8: Círculo dos temperamentos



Fonte: KÖNIG, 2013, p.6

Assim, um indivíduo colérico, poderá apresentar tendências melancólicas e sanguíneas, mas dificilmente fleumáticas. O homem colérico tende mais para o melancólico, e a mulher colérica, para o sanguíneo. Uma pessoa melancólica, tem tendências fleumáticas e coléricas, mas não mostrará atitude sanguínea. “Tudo nela apresentará as marcas das trevas e da vontade, com muito pouca excitabilidade.” (KÖNIG, 2013, p.7)

O fleumático, por sua vez, apresentará qualidades melancólicas ou sanguíneas, mas o temperamento colérico estará oculto. Geralmente os homens possuem tendências sanguíneas e as mulheres, melancólicas. “O temperamento sanguíneo tem um lado colérico masculino e uma qualidade fleumática feminina. Ele nunca apresentará tendências melancólicas.” (KÖNIG, 2013, p.7)

Cada indivíduo tem o seu temperamento em especial, que o torna único. A identificação dos temperamentos não é tarefa fácil, uma vez que os três podem estar misturados. No entanto, quando uma qualidade é completamente ausente, o temperamento polar, oposto será o principal. A questão do tempo também é fundamental na identificação. Uma pessoa melancólica tem grande dificuldade em esquecer o que lhe foi feito, remoe situações do passado em sua mente e toda a sua atitude está voltada para o passado. A pessoa colérica esquece facilmente, não gosta

de voltar a experiências passadas. Busca atividade, deseja opor-se a algo, assumir novas tarefas, tendo o olhar voltado para o futuro. O fleumático e o sanguíneo, relacionam-se com o presente. “as impressões imediatas são seguidas rápida e ansiosamente pela mutável atitude do temperamento sanguíneo. A pessoa fleumática gosta de entregar-se ao presente e não liga muito nem ao passado nem ao futuro.” (KÖNIG, 2013, p.7)

Segundo Heller (2013), pela divisão medieval dos quatro temperamentos, que são subdivididos também em cores, tem-se: “vermelho para o temperamento sanguíneo; o amarelo para o colérico; preto para o melancólico; branco para o fleumático. Branco é a cor dos tipos cujo caráter é tranquilo, passivo.” (HELLER, 2013, p. 294)

A identificação dos temperamentos e o estudo das cores são importantes para a compreensão do indivíduo, conferindo, desta maneira, um projeto personalizado, exclusivo, único, e que vai garantir a identificação da pessoa com o lugar onde mora, gerando, portanto, o bem-estar emocional.

2.4 – A BIOFILIA E O BEM-ESTAR DO SER HUMANO

Desde os primórdios, a natureza serve à humanidade como habitat natural, conferindo abrigo, remédios e alimento. Com a revolução industrial e tecnológica a paisagem se modificou completamente, reestruturando a forma como os humanos interagem com a natureza. A biofilia foi utilizada pela primeira vez pelo psicólogo Erich Fromm (*The Heart of man*, 1964) e posteriormente foi popularizada nos anos 80 pelo biólogo Edward O. Wilson (*Biofilia*, 1984). Para Wilson (1984), os seres humanos têm uma ligação emocional inata com outros organismos vivos e com a natureza e a urbanização promoveu uma forte desconexão do ser humano com a mesma. O termo “biofilia” no grego antigo significa *philia*= amor a /inclinação, podendo ser traduzido como “amor às coisas vivas”.

A Biofilia é, portanto, a necessidade humana em estar em contato, interagir e se relacionar com a natureza. Integrar a natureza nos projetos de arquitetura, e trazer o verde para dentro os ambientes pode ser muito benéfico para o bem-estar, a saúde e o conforto emocional. O design biofílico deve nutrir o sentimento de pertencimento do usuário e fortalecer sua relação com o meio-ambiente.

Atualmente, em meio à pandemia COVID 19, a integração da natureza aos espaços de trabalho, especialmente home-office tornam-se essenciais, uma vez que aumenta a produtividade e criatividade, devido ao bem-estar.

Dessa maneira, é crucial o uso de plantas projetos residenciais e outros elementos do design biofílico. Além disso, as plantas são purificadoras naturais do ar, melhorando a qualidade do ar interno.

Figura 9: Biofilia: Vegetação, Uso de plantas



Fonte: archdaily

Além da vegetação interna, outros elementos também compõe o design biofílico. A iluminação natural, pelo fato da luz solar equilibrar os ritmos circadianos. A luz artificial não permite que o cérebro compreenda que está anoitecendo, deixando de produzir a melatonina, o hormônio do relaxamento.

Figura 10: Biofilia: Iluminação Natural
Casa Domo- Projeto de Patck Marsilli



Fonte: sustentarqui Foto: Douglas Elliman

A ventilação natural é importante porque é uma via de acesso ao exterior, aguçando os sentidos. Pode-se ouvir o som dos pássaros, da chuva, o vento tocar a pele, do movimento.

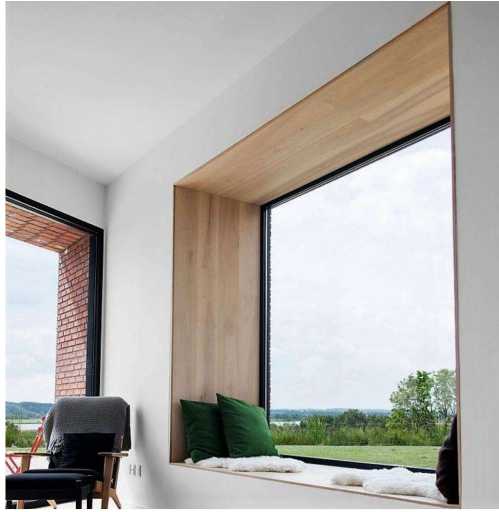
Figura 11: Biofilia: Ventilação Natural



Fonte: sustentarqui Foto: Gasseyes view

Uma característica muito interessante do design biofílico são as vistas para o exterior. Elas são importantes para fazer a conexão do interno com o externo, estabelecendo relações visuais. A vista para uma vegetação, por exemplo, confere a sensação de conforto, bem-estar e segurança. Em projeto residencial, as janelas e portas de vidro transparentes, podem realizar esta conexão. Um bom projeto de paisagismo poderá salientar essa peculiaridade do espaço construído.

Figura 12: Biofilia: Vistas para o exterior
Projeto Krads



Fonte: sustentarquifoto: Runolfur Geir Guobjornsson

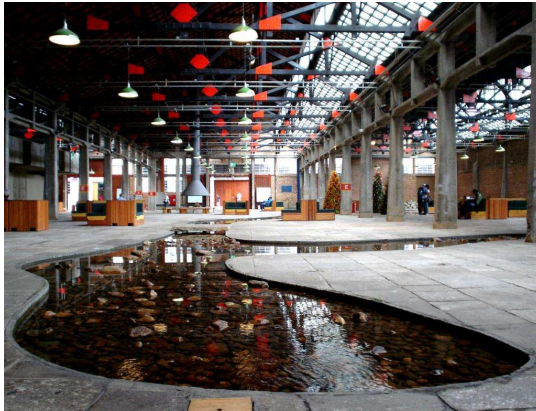
O uso de materiais naturais, como madeira, pedra e bambu, incorporam as características do mundo natural aos espaços construídos. Esses materiais oferecem vários padrões e texturas que reproduzem a variação sensorial que experimenta-se na natureza. A madeira relaxa o sistema nervoso autônomo, diminuindo as respostas relacionadas ao estresse. A água, utilizada em espelhos d'água, fontes e lagos também conectam a arquitetura à natureza, promovendo o relaxamento.

Figura 13: Biofilia: Materiais Naturais



Fonte: archdaily

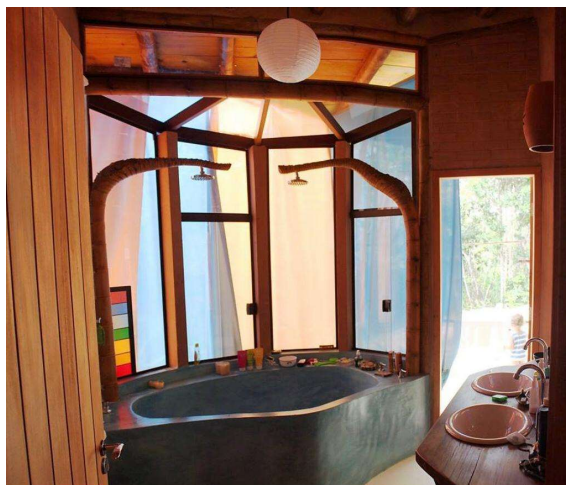
Figura 14: Biofilia: Uso da água



Fonte: sustentarqu

O uso de formas orgânicas ao invés de linhas retas é uma característica fundamental em projetos biofílicos, pelo fato de remeter à natureza e trazer a sensação de bem-estar. Na arquitetura, além das formas naturais dos edifícios, objetos na decoração podem realizar a conexão com a natureza.

Figura 15: Biofilia: Formas Orgânicas
Casa ecológica na Bahia – Projeto Irina Biletska



Fonte: sustentarqu

2.5 – DIRETRIZES CONSTRUTIVAS - CONFORTO AMBIENTAL

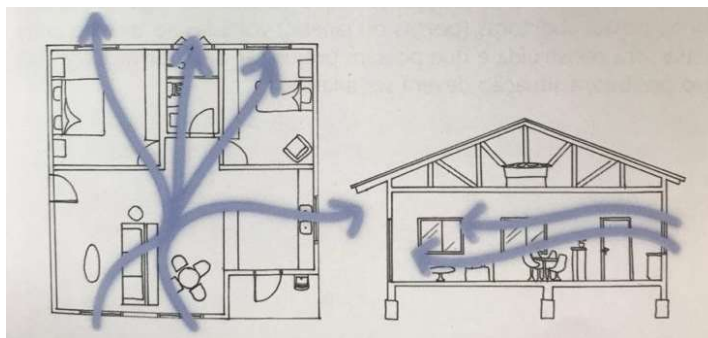
A configuração da arquitetura propriamente dita, de como ela é realizada, tem um papel fundamental, pois ela se relaciona diretamente com o ser humano e suas emoções, podendo inclusive afetá-las e transformá-las de maneira positiva ou negativa.

Um dos principais objetivos em projeto de arquitetura residencial é conferir maior conforto aos seus ocupantes. Para garantir que uma casa seja confortável, é necessário considerar os seguintes aspectos: Conforto térmico, iluminação, conforto acústico e conforto a odores.

“A moradia não deve ser fria no inverno, tampouco muito quente no verão. A ventilação deve ser cuidadosamente analisada, pois é um fator que influencia no conforto térmico.” (MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.51). A ventilação é uma questão de saúde do morador, pelo fato de prevenir o mofo, renovando e resfriando o ar do ambiente, devendo considerar sempre os ventos predominantes. Nesse sentido, os recuos laterais e nos fundos e as esquadrias bem dimensionadas e corretamente posicionadas, são cruciais para garantir uma boa ventilação.

Segundo Mãos à Obra Pró (2013), é necessário observar a influência das edificações no entorno quanto à insolação e ventilação. Também devem ser considerados os seguintes elementos: as dimensões mínimas dos cômodos, pois influencia a circulação de ar; a altura do pé direito, em climas quentes, deve ser superior a 2,50 m para construções térreas; alocação de pelo menos uma esquadria no sentido perpendicular ao sentido dos ventos predominantes; a ventilação cruzada deve ser garantida através das aberturas: a janela deve estar em parede oposta à porta, assegurando maior eficiência da ventilação; as aberturas, como cobogós, janelas em fita, ou esquadrias basculantes no alto também são aliadas da ventilação, promovendo o efeito chaminé.

Figura 16: Circulação de ar no interior da residência



Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.51

Uma residência com baixa incidência de luz natural, escura, por exemplo, desencadeará efeitos distintos no homem do que outra com incidência adequada. Todo ser vivo depende da exposição à luz natural para ativar o ciclo de funções fisiológicas, que desencadeiam muitas vezes, as emocionais. Portanto, a exposição insuficiente não trará benefícios ao homem, muito pelo contrário.

Segundo Ching,

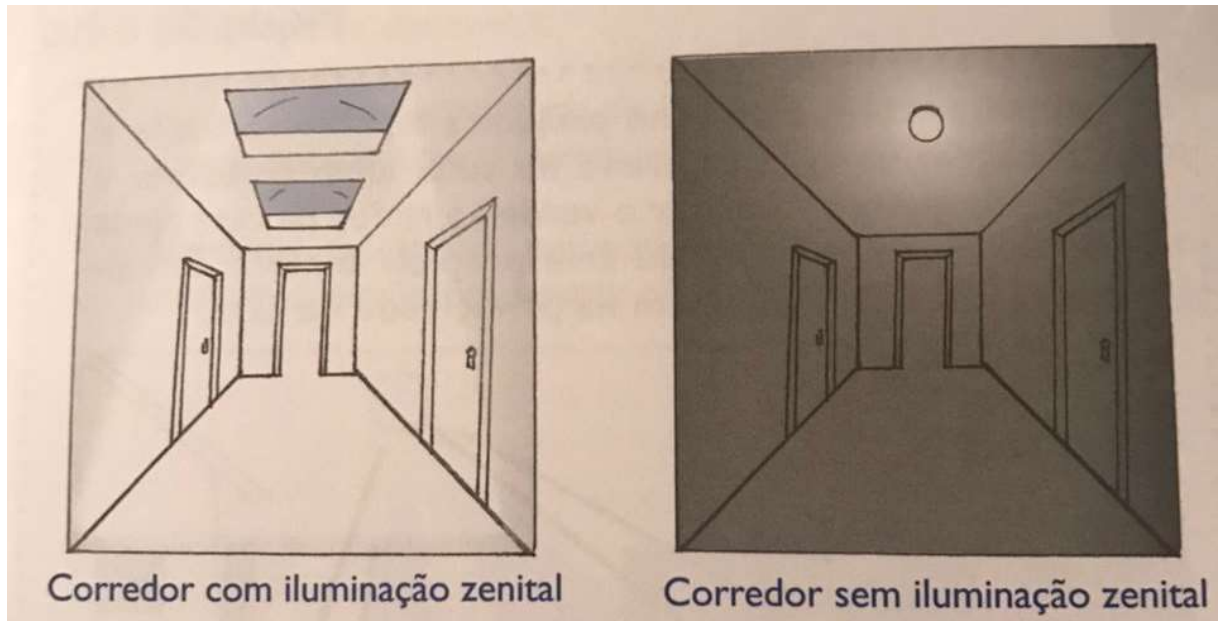
“o sol é a generosa fonte de luz natural para a iluminação de formas e espaços na arquitetura (...) à medida que a energia luminosa do sol é dispersada por nuvens, neblina e precipitação, ela transmite as cores variáveis do céu e do clima às formas e superfícies que ilumina.” (1998, p.171)

De acordo com Ching, “a energia radiante do sol recai sobre as superfícies do interior do recinto, aviva as suas cores e revela suas texturas. Com os padrões variáveis de luz matizes e sombras que cria, o sol anima o espaço do recinto e articula as formas dentro deste.” (1998, p.171) A energia luminosa do sol pode clarificar o espaço ou distorcê-la. O brilho e a cor do sol, podem criar uma atmosfera de alegria naquele cômodo, ao passo que uma luz do dia difusa pode gerar um clima sombrio. Vale ressaltar, que essas nuances afetam o aspecto emocional do usuário.

Um bom projeto de iluminação da residência ajuda a reduzir a temperatura dos ambientes, representando economia energética, tão importante para a atual questão ambiental. Avaliar o percurso do sol no terreno, considerando as construções vizinhas, são fundamentais para o êxito do projeto. “As fachadas preferenciais para aberturas são norte (N), nordeste (NE) e Leste (L).” (MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.55)

Devem ser considerados também os seguintes aspectos: todos os cômodos devem possuir abertura para iluminação natural; As aberturas em paredes devem ser priorizadas, podendo-se também utilizar a iluminação zenital; a iluminação em ambientes de longa permanência como cozinha e espaços de estudos e trabalho devem ser priorizados.

Figura 17: Iluminação Zenital

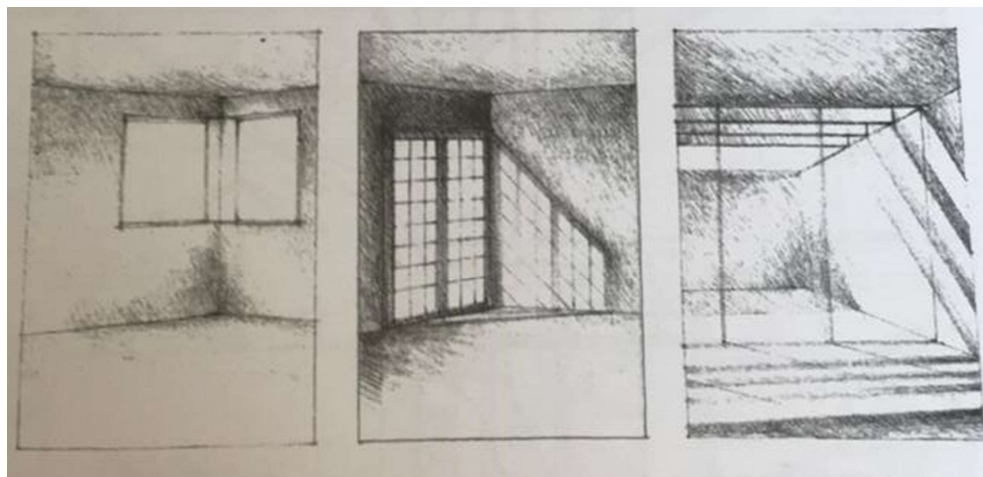


Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.54

Segundo Ching,

“a qualidade de luz de um ambiente é influenciada por fatores adicionais. O formato e articulação de uma abertura são refletidos no padrão da sombra projetada pela luz do dia nas formas e superfícies do recinto. A cor e a textura dessas formas e superfícies, por sua vez, afetam sua reflexibilidade e nível de luz ambiente dentro do espaço.” (1998, p.181)

Figura 18: Formas das aberturas e projeção de luz



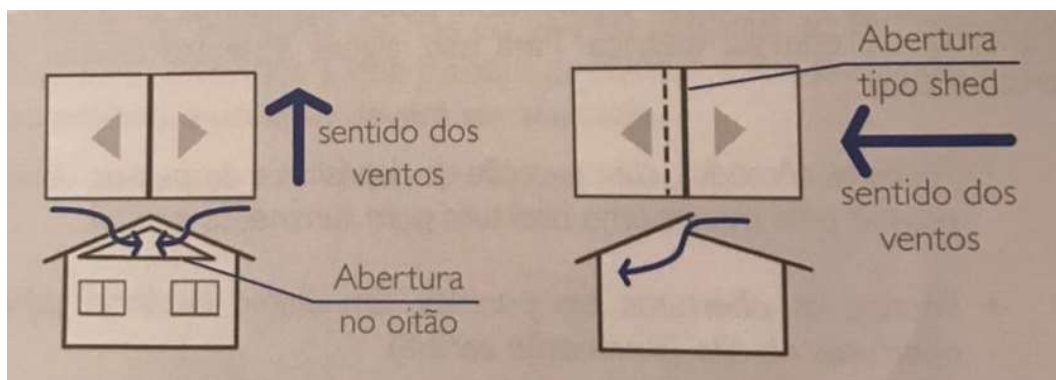
CHING, 1998, p.181

Em geral, os ambientes devem receber o máximo de luz natural, de modo que a necessidade de iluminação artificial seja a menor possível, evitando custos e pela questão do gasto energético relativo ao meio ambiente.

A iluminação artificial envolve as lâmpadas que apresentam a luz branca, considerada fria e a luz amarela, considerada quente. É importante salientar, que os efeitos que elas causam no ser humano são diferentes. A luz branca, reflete a frieza, enquanto a amarela, aconchego. Segundo Arnheim, “as cores quentes parecem convidar-nos enquanto as frias, mantêm-nos à distância. As cores quentes são salientes, as frias afastam-se.” (1995, p.360). Portanto, em Projeto de Arquitetura é crucial considerar este fator, tendo em vista que a escolha da cor da luz impactará nas relações interpessoais em uma residência e na sensação de bem-estar. Pensando em ambientes, nas salas e nos quartos fundamentalmente, deve-se priorizar a luz amarela.

Com a finalidade de auxiliar na ventilação e proteger os ambientes da luz excessiva do sol, em regiões muito quentes, recomenda-se soluções que envolvam a cobertura.

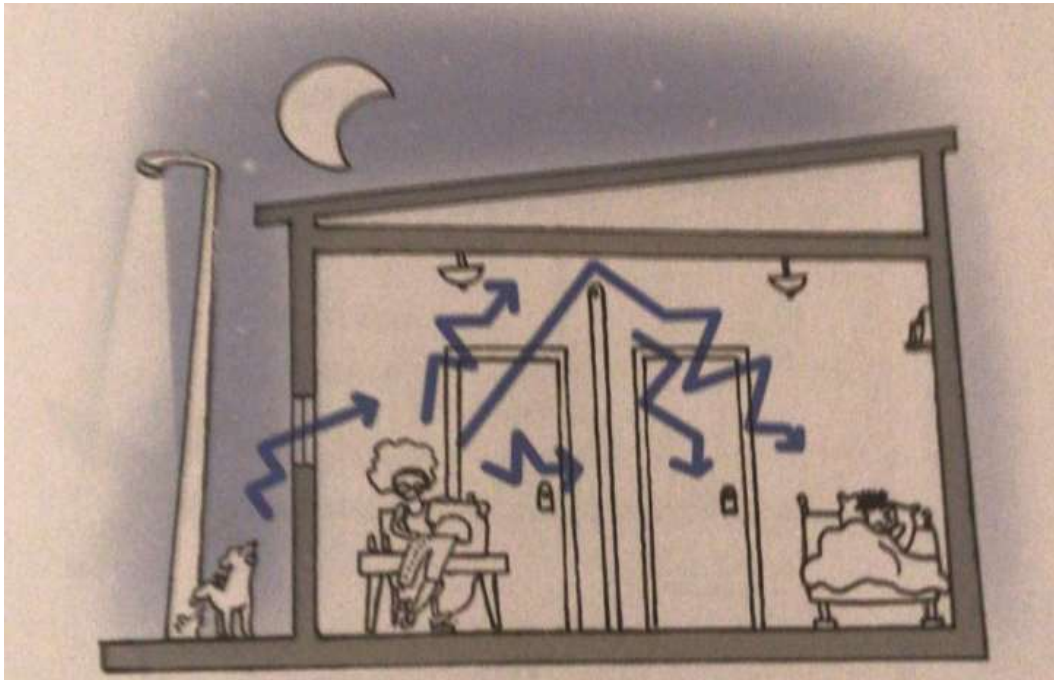
Figura 19: Aberturas de acordo com a direção dos ventos



Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.54

Com relação ao conforto acústico, deve-se impedir que o ruído externo entre na residência, e o barulho de dentro saia, incomodando os vizinhos. Portanto, deve-se considerar o posicionamento dos cômodos no terreno e a localização das aberturas de portas e janelas. É recomendado construir dormitórios longe de fontes externas de ruídos, como a própria rua. O uso de portas maciças, revestimentos de paredes de ambos os lados ou paredes divisórias do piso ao teto, são soluções para proteção dos cômodos.

Figura 20: Ambientes sem conforto acústico

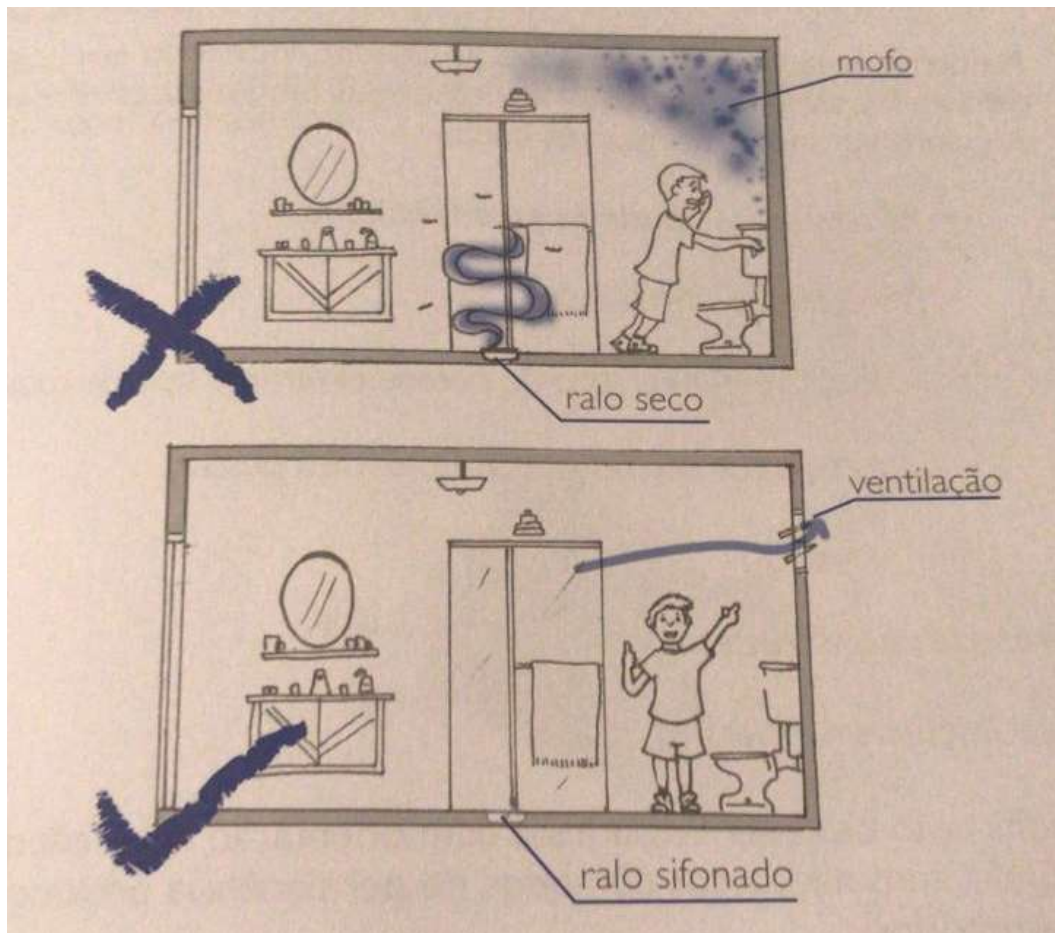


Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.55

O Conforto a odores também deve ser considerado, pois afeta um dos sentidos elucidados no trabalho (o olfato). “A persistência de cheiro de um ambiente indica o grau de salubridade e a renovação do ar interno.” (MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.57)

Os odores mais comuns dentro de uma residência são provenientes de: falta da tubulação de respiro para esgoto e de ralos sifonados nos banheiros; materiais como tintas, colas, texturas, vernizes, etc; presença de mofo, que pode ser prevenida através da ventilação nos ambientes e eliminando fontes de umidade e infiltração de água. É importante salientar que a orientação das janelas em cozinhas e banheiros devem ser abertas para dispersar o vapor.

Figura 21: Conforto a odores



Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.57

De acordo com Mãos À Obra Pró (2013), deve ser verificado o melhor posicionamento para cada ambiente, considerando o nível de conforto a eles.

O quarto deve receber ao menos 2 horas de insolação direta por dia, e para que isso ocorra, a janela deve estar disposta para Norte, Leste ou Sudeste. As faces não recomendadas são a sul, por receber pouca ou nenhuma insolação durante o ano, e a Oeste, por receber o sol da tarde, não havendo tempo para o resfriamento, antes do repouso.

As aberturas da sala devem ser voltadas para Sudeste a Norte, podendo ser considerada a Noroeste desde que protegida. Caso seja posicionada à Oeste, deve-se proteger fazendo uso de varandas ou toldos para proteção solar. As esquadrias devem ter a maior abertura possível para conferir a circulação de ar.

Para a cozinha, é recomendado que a abertura seja voltada para Sudoeste a Noroeste, e abrir uma porta para o exterior, iluminando melhor o ambiente e também promovendo a remoção dos vapores.

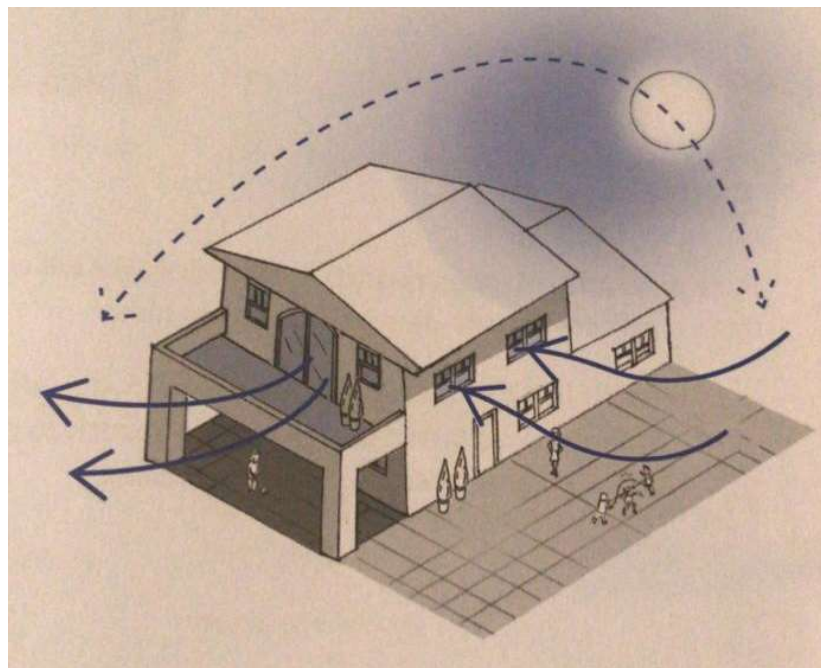
Com relação ao banheiro, a janela deve ser posicionada no mínimo a 1,50 m do piso, evitando aparecimento de manchas de umidade. A abertura deve ser posicionada no Sul ou a Oeste, pelo fato de ser um ambiente de curta permanência.

A área de serviço pode ser posicionada em qualquer orientação, considerando o sentido do vento predominante e incidência de luz solar. À Oeste, Noroeste ou Sudoeste ajuda na proteção das áreas de longa permanência contra a insolação excessiva.

Segundo Mãos À Obra Pró,

“um projeto bioclimático considera as características físicas e geográficas do local da implantação, minimizando o uso de soluções artificiais para o conforto térmico do usuário. Itens como temperatura, radiação solar, direção dos ventos predominantes e entorno são analisados para estabelecer a orientação da edificação, localização de aberturas e, principalmente, o uso de cores e materiais construtivos” (2013,p.58)

Figura 22: Projeto bioclimático



Fonte: MÃOS À OBRA PRÓ, 2013, p.59

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 BASES REFERENCIAIS

A fim de se atingir o objetivo proposto neste estudo, a metodologia de trabalho baseia-se no procedimento metodológico de abordagem qualitativa denominado pesquisa exploratória, que “tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre.” (PIOVESAN & TEMPORINI, 1995, p.320). Portanto, utiliza-se de processos analíticos, fundamentados na revisão literária relativa ao tema, utilizando instrumentos como estudos de caso, pesquisa bibliográfica e entrevistas.

As bases referenciais serão realizadas através da revisão literária ligada ao tema (Psicologia do Ambiente construído, Biofilia, estudos das cores e Conforto Ambiental), a três estudos de casos de projetos correlatados com o tema em estudo. Entrevistas serão aplicadas em uma família composta por quatro pessoas, sendo estas entrevistas individuais e também familiar, para o levantamento dos dados acerca das nuances de personalidade e temperamentos de cada indivíduo, cores preferidas e também sobre as necessidades espaciais. A correlação e análise destes instrumentos, culminará na escolha da área, no desenvolvimento do programa de necessidades e o desenvolvimento do projeto, posteriormente.

4. ESTUDOS DE CASO

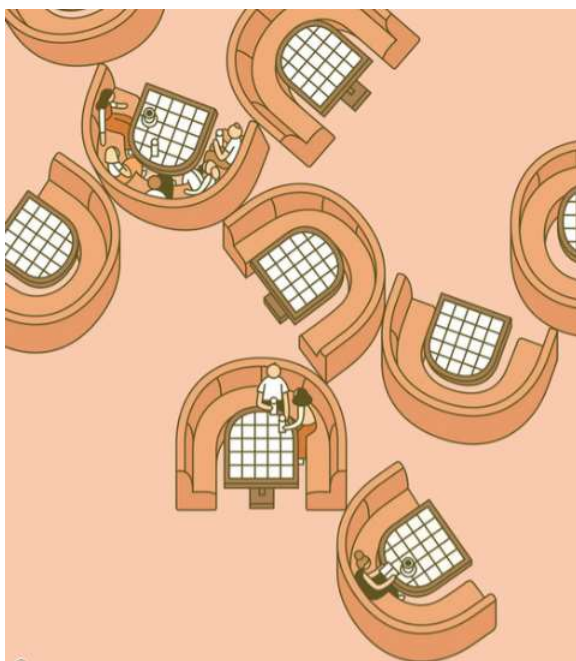
4.1 COMO A ARQUITETURA PODE AJUDAR A COMBATER A ANSIEDADE?

Segundo Stouhi (2020), os seres humanos, em geral, se sentem emocionalmente e fisicamente confortáveis em determinados espaços públicos, pelo fato destes incitarem a sensação parecida do aconchego do lar. Para a autora, a Psicologia Ambiental aplicada à Arquitetura, os fatores espaciais que contribuem para gerar tal sensação, podem ser utilizados no desenvolvimento dos projetos afim destes se tornarem mais agradáveis e confortáveis.

Sthephani Robson, Psicóloga Ambiental, estuda como os espaços afetam os sentimentos e comportamentos das pessoas e tudo o que pode contribuir com a sensação de conforto e desconforto, especialmente como certos tipos de espaços podem contribuir para aliviar a ansiedade.

Em um estudo realizado em 2008, a psicóloga descobriu que as pessoas mais ansiosas preferem sentar-se ao lado das paredes, cantos ou divisórias, pelo fato destes elementos conferirem uma sensação maior de controle sobre o espaço. Segundo ela, os espaços íntimos tem-se multiplicado em ambientes como restaurantes e hotéis, proporcionando mais conforto aos usuários.

Figura 23: Ansiedade e espaços reservados



Fonte: Archdaily , 2020. Autor: Rose Wong

Baseada nos estudos de Robson, Audrey Gray da Metrópolis Magazine, observou quais elementos e características o Walnut Street Café, na Filadélfia apresenta, pois é um lugar com uma excelente reputação e muito procurado pelas pessoas.

Os elementos percebidos foram: iluminação natural e janelas do piso ao teto, tratamento acústico, espaços aconchegantes e paredes curvas, ventilação natural, plantas e tranquilidade.

Figura 24: Walnut Street Café



Fonte: Archdaily, 2020. Autor: Casey Giltner / Baltz & Company

Figura 25: Walnut Street Café



Fonte: Archdaily, 2020. Autora: Andrea Behrends

Figura 26: Walnut Street Café



Fonte: Archdaily, 2020. Autora: Andrea Behrends

“Quando levamos este conhecimento para dentro do escritório, acredito que podemos entender melhor o que significa conforto, paz de espírito e serenidade. O que percebemos hoje é que as pessoas estão cada dia mais saturadas de informações. E-mails, mensagens de texto, mensagens de voz, telefonemas. Estamos o tempo todo concentrados em outras coisas e inconscientes de onde estamos. Utilizamos impacientemente a palavra “tranquilidade”. Acho que temos muito o que aprender da psicologia ambiental quando projetamos espaços para as pessoas” Nick Dryden, diretor da Dryden Architecture and Design. (STOUHI *apud* DRYDEN, 2020)

4.2 O PAPEL DA COR NA ARQUITETURA

Segundo Pereira (2018), “as cores e suas percepções são responsáveis por uma série de estímulos conscientes e inconscientes em nossa relação psíquico- espacial”. Portanto, o uso das cores influencia a experiência do usuário no espaço, bem como os elementos construtivos que compõem o projeto arquitetônico.

A cor adquire significados distintos conforme a cultura, o período histórico e artístico, dispendo de mudanças físicas com relação à luz.

Com o objetivo de realizar reflexões acerca da relação entre cor e arquitetura, Pereira (2018) cita exemplos de obras de arquitetos renomados que utilizam a cor na arquitetura. Luis Barragán, arquiteto mexicano, explora a cor como elemento emergente à emoção, a cor enfatizando a pureza espacial. Lina Bo Bardi adere ao vermelho vívido em alguns elementos arquitetônicos. Siza Vieira, por outro lado, emprega o acromatismo das superfícies. Legorreta,

influenciada pela cultura mexicana (como Barragán), utiliza cores exuberantes em seus projetos.

Figura 27: Casa Gilardi- Luis Barragan



Fonte: Archdaily, 2018. Autor: Fickr Pov Stele

A cor é capaz de evidenciar um determinado volume ou detalhe construtivo, propiciando um conjunto de emoções e efeitos visuais. Aplicando uma determinada cor em um ambiente com piso e forro neutros, diferentes efeitos visuais serão elucidados. Um exemplo disso é aplicar a cor escura no teto conferindo a sensação de pé direito mais baixo. Se aplicar em todas as paredes, alongará o espaço. Se pintar apenas as paredes laterais, haverá a ideia de estreitamento.

A cor está relacionada a estímulos psicológicos, podendo ser utilizada em conjunto aos volumes, recuos e aberturas.

Israel Pedrosa, em seu livro *Da cor à cor Inexistente* (2009), cita que “a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob ação da luz, mais precisamente, é a ação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão”. (PEREIRA *apud* PEDROSA, 2018)

Figura 28: Casa Gilardi- Luis Barragan



Fonte: Archdaily, 2018. Autor: Fickr Pov Stele

Em projetos para crianças, as cores são usadas objetivando aguçar o aspecto psíquico sensorial da criança. A escola em Alto de Pinheiros, destaca-se nesse sentido, com projeto do Base Urbana + Pessoa Arquitetos.

Figura 29: Prestwood Infant Scholl Dining Hall



Fonte: Archdaily, 2018. Autor: Cortesia de de Rosee As

No tocante aos projetos hospitalares ou relativos à área da saúde, as cores são utilizadas na reabilitação de pacientes, como elemento complementar. A Fundação Esther Kopwitz, que atende pacientes com paralisia cerebral, apresenta a fachada multicolorida.

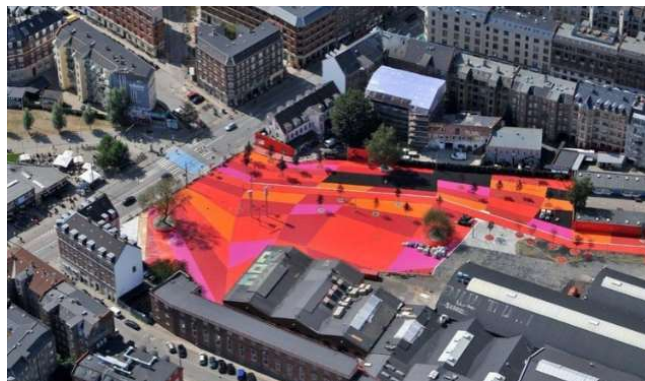
Figura 30: Fundação Esther Koplowitz- Projeto de Hans Abaton



Fonte: Archdaily, 2018. Autor: Hans Abaton

Em projetos urbanos, as cores são utilizadas para trazer vitalidade e renovação local. Um exemplo disso é a intervenção na vila de Kampung Pelangi, na Indonésia e do Parque Superkilen, que utiliza as cores neste projeto como identidade espacial.

Figura 31: Superkilen – Projeto Escritório BIG



Fonte: Archdaily, 2018. Autor: Dragor Luft

Dessa maneira, “a cor é elemento integrante da arquitetura, não apenas estética, mas com importância psíquico- sensorial” (PEREIRA, 2018)

4.3 COMO A ILUMINAÇÃO AFETA O HUMOR?

Souza (2021), afirma que o atual estilo de vida faz com que passemos a maioria dos dias em salas fechadas, realizando as tarefas com a utilização de iluminação natural e artificial.

São inegáveis as contribuições que as luzes artificiais trouxeram para a humanidade, no entanto, elas causaram uma certa confusão ao nosso organismo, que se adaptou para responder aos estímulos da luz solar e à escuridão noturna. O Ritmo ou Ciclo circadiano, é responsável por designar o período de 24 horas aproximadamente, que baseia-se o ciclo biológico de quase todos os seres vivos, influenciado pela luz recebida, outros estímulos e temperatura.

A compreensão do Ciclo circadiano é fundamental uma vez que “ele afeta os ritmos do corpo humano, influenciando no sono, humor, no estado de vigília, na digestão, no controle da temperatura e até na renovação das células.” (SOUZA, 2021).

Pesquisas apontam que um volume adequado de luz todos os dias melhora os níveis de energia, humor, ao passo que a iluminação insuficiente contribui para o desenvolvimento de diversas carências no corpo e também a depressão, grande questão da atualidade. Vale ressaltar, portanto, que o tipo e a quantidade de iluminação afetam a disposição, o apetite, a concentração, entre outras coisas. A grande questão é como ter um ritmo circadiano saudável se a maior parte do tempo passamos em ambientes com luz artificial, e a grande maioria das pessoas checam o celular antes de dormir e ao acordar? E de que forma os arquitetos podem tornar os ambientes mais saudáveis utilizando a iluminação?

Figura 32: Iluminação Artificial em área de descanso



Fonte: Archdaily, 2021. Autor: José Hevia

Segundo estudiosos, o ideal é procurar mimetizar o natural com a iluminação artificial, utilizando luzes mais fortes e brilhantes durante o dia, e luzes mais fracas à noite. Um estudo realizado na Universidade de Toronto mostrou que as luzes fortes “intensificam a reação emocional inicial que temos a um estímulo, e os efeitos disso podem ser tanto positivos como negativos.” (SOUZA, 2021).

A temperatura da cor é crucial pelo fato influenciar a nossa percepção. A unidade de medida é o Kelvin (K), e quanto mais alto o valor, mais fria e clara é a tonalidade da luz. Portanto, luz quente ou fria, refere-se à tonalidade de cor que ela irradia no ambiente. Luzes mais claras, frias, tornam os ambientes mais estimulantes, fazendo com que aumente a produtividade, devido à condição de alerta e concentração, gerados por elas. Portanto, é indicado para ambientes de trabalho, como salas de reunião, cozinhas industriais, fábricas, laboratórios, etc. Por outro lado, as luzes quentes tornam os ambientes mais relaxantes e aconchegantes. A luz azul, presente também na luz do celular, reduz os níveis de melatonina, responsável pela sonolência, isto significa que se uma pessoa utilizar o celular antes de dormir, provavelmente despertará, afetando o sono.

Figura 33: Iluminação Artificial: luz forte e fria



Fonte: Archdaily, 2021. Autor: JAG Studio

Figura 34: Luz fria na área de trabalho e quente para conferir aconchego

Big Small Coffee +B&B



Fonte: Archdaily, 2021. Autor: Yu Cheng

As tonalidades amarelas remetem ao amanhecer e ao entardecer, portanto, o corpo está mais relaxado. Isso faz sentido, pois os seres humanos até pouco tempo atrás, não era exposto a luzes de alta intensidade durante a noite, mas a luz da lua e do fogo. Por esse motivo, iluminações indiretas, quentes e fracas, deixam as pessoas mais relaxadas e tornam os ambientes mais calmos. É ideal para áreas de descanso, quarto, restaurantes, e ambientes cujo objetivo é o relaxamento.

Figura 35: Luz amarela proporciona aconchego e relaxamento. Casa 1014, H Arquitetos.



Fonte: Archdaily, 2021. Autor: Adrià Goula

“Especialistas são unânimes ao afirmar que passar algum tempo recebendo luz do sol diariamente e evitar estar exposto a tanta luz fria e azul próximo da hora de dormir pode melhorar a qualidade de seu sono e afetar positivamente o seu bem-estar e produtividade.” (SOUZA, 2021).

5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A formação da autora em Psicologia, habilitou e possibilitou uma análise mais aprofundada sobre a personalidade humana. O levantamento dos dados para a compreensão de nuances da personalidade e temperamento, foi baseado em: entrevistas individuais e elaboração de desenhos (crianças). Face isso, foram realizadas e entrevistas individuais, e por último, uma entrevista familiar. As questões realizadas acerca dos desenhos foram analisadas e não estão disponíveis no trabalho objetivando preservar os indivíduos. Os desenhos casa- árvore-pessoa, enquanto técnica projetiva utilizada na Psicologia, representam os seguintes aspectos: a casa está relacionada aos aspectos familiares, às raízes pessoais, à estabilidade. Por sua vez, a árvore representa o inconsciente, sendo capaz de projetar a parte mais profunda da mente humana. A pessoa, diz respeito ao autoconceito, a ideia sobre nós mesmos e a forma como atuamos perante as outras pessoas. Para a compreensão da dinâmica familiar, foi realizada uma entrevista com toda a família. Vale ressaltar que os nomes são fictícios e todos os participantes consentiram a publicação neste trabalho.

A família analisada é composta por um casal e dois filhos meninos. João: 39 anos, Clara: 44 anos, Lucas: 13 anos, Carlos: 9 anos. Possuem um cachorro (Skye) e um gato (Lola).

A fim de contextualizar, a família escolhida mora em um apartamento há 7 anos, que foi recentemente reformado, devido às necessidades espaciais geradas com a pandemia da COVID-19. Clara passou a trabalhar em home office o dia todo e os filhos, que dividiam o quarto, passaram a ter aulas online.

Passando muito mais tempo em casa e por conta das necessidades e atividades diferentes dos meninos, os pais decidiram construir, utilizando o drywall, um quarto a mais, assim, cada filho teria o seu próprio quarto. Essa nova configuração, implicou na diminuição da sala, que é integrada com a copa, que antes da reforma não era muito bem vista. No entanto, posteriormente, eles gostaram uma vez que, com a troca da iluminação de luz branca para luz amarela, conferiu aconchego ao ambiente.

5.1 ENTREVISTA INDIVIDUAL JOÃO

Através da entrevista individual (APÊNDICE A), nota-se que, devido à Pandemia Covid 19 e a mudança de emprego, a rotina foi bastante modificada. Pelo fato de seu horário de trabalho variar nos três turnos, fazendo com que ele trabalhe dias de dia, dias a tarde e dias a noite, o desgaste físico se tornou evidente, uma vez que a palavra “preguiça” foi várias vezes citada.

Suas atividades têm sido voltadas para a manutenção da rotina e funcionamento do lar (cuidados com os filhos e esposa) e descanso (assistir televisão e dormir). Nota-se que há uma valorização da família, pois suas prioridades e tarefas envolvem sempre os filhos e esposa. A questão da religião, de “seguir a palavra de Deus” é uma característica importante, uma vez que os comportamentos almejados são baseados nos padrões comportamentais cristãos, tais como bondade (como citado), amor ao próximo, à família e honestidade.

Outras características percebidas foram: tendência para liderar, controlador (quando as coisas saem do controle o desestabiliza), necessidade de socialização (prefere estar com as pessoas, conversar).

Pelo fato de ter citado algumas vezes a palavra preguiça e gostar de assistir televisão, dormir, formas “arredondadas”, gostar de rotinas, do seu trabalho, e não apreciar situações inesperadas, juntamente com outras percepções, há indícios que o seu temperamento seja predominantemente fleumático.

As cores, cinza e azul são as preferidas. O cinza é a cor do tédio (preguiça). É a cor de todos os sentimentos escondidos, do esquecimento. Representa sentimentos inacessíveis (“sou fechado”). O cinza é o conformismo (rotina). O azul, a cor da simpatia, da harmonia, amizade, honestidade, confiança, das virtudes intelectuais masculinas e esportividade, sentimentos de compreensão mútua. O azul é o céu, portanto, também representa o divino. Relaciona-se a valores capazes de perdurarem eternamente. Dessa maneira, a cor cinza e a cor azul enquanto cores preferidas, dão indícios das características de sua personalidade, confirmando as características encontradas acima descritas.

A nutrição tem um significado importante, pois envolve os aspectos de necessidades biológicas e emocionais. O preparar “algo diferente para a família”, é sobretudo um carinho, uma “nutrição afetiva.” Comer, cozinhar, estar em família é muito importante. O momento intrapessoal de João é quando cozinha. Nesse sentido, pensando em arquitetura, a cozinha deve ser um espaço adequado e prazeroso para a preparação das refeições e propiciar as relações interpessoais em família. Com relação ao relaxamento, descanso, a sala também é um lugar especial.

5.2 ENTREVISTA INDIVIDUAL CLARA

Segundo a entrevista individual (APÊNDICE 2), Clara está trabalhando em home-office desde o início da Pandemia, passando a ficar mais tempo em casa. Não há escritório, ou um lugar apropriado para esta atividade. Esta questão é salutar pensando em projeto, uma vez que

atualmente, muitas pessoas estão trabalhando em casa. O escritório, um espaço para o trabalho, se torna fundamental enquanto configuração espacial neste momento e posteriormente, visto que este modelo de trabalho tende a permanecer.

É voltada para as atividades rotineiras de trabalho, cuidar da casa e saúde. Assim como João, há uma valorização da família, especialmente dos filhos, procurando agradá-los sempre. Não há muito espaço para o intrapessoal, está sempre realizando algo.

Nesse sentido, o gosto pelas cores bege, marrom, preto, traduz a mistura de todas as cores, sugerindo a ausência de uma essência própria. A não apreciação do vermelho traduz o movimento interno e a pressão existente (sangue), apontando a sua dificuldade de expor as emoções, “colocar para fora”. Por conta disso, Clara necessita de um momento “seu”, ficando sozinha em seu quarto, um ambiente tranquilo, quieta, realizando uma leitura, mexendo no celular. Um outro indício interessante, é que por conta da dificuldade em expor suas emoções, especialmente negativas, a lavanderia (lugar de ‘lavar roupa suja’) e tudo o que é exposto a incomoda, e gostaria que fossem devidamente armazenados, “escondidos”. Com relação aos temperamentos, estes estão equilibrados, uma vez que esta característica tende a ser comum na fase adulta. Clara expressou a necessidade de ter uma vista bonita, com verde, afirmando os benefícios da biofilia enquanto bem-estar. Para ela, é fundamental ter uma “vista bonita para relaxar, natureza (janela, sacada, quarto), faria daquele lugar o meu cantinho do nada.”

O lugar preferido da casa é a sala, recentemente reformada, pelo fato da utilização da iluminação amarela, trouxe mais aconchego.

A questão religiosa também é importante e estes valores refletem em seus comportamentos, como valorização familiar, empatia, honestidade referindo-se ao trabalho.

Segundo Clara, “Hoje é muito importante estar com a casa mais aconchegante, porque o maior tempo a gente passa dentro da casa”. Pensando em projeto, portanto, visando atender às necessidades gerais de Clara, ter um escritório, espaços adequados para armazenamento, uma sala aconchegante, um espaço relaxante para leitura, e contato com a natureza, com o exterior mesmo que visualmente por meio de aberturas, são fundamentais.

5.3 ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL CARLOS

Segundo dados da entrevista e observações realizadas, nota-se que Carlos é uma criança ativa, gosta de estar em movimento (corre, brinca com os pets, passear na rua). Gosta de ter contato com o mundo externo (sair, passear, ir para a escola). Com a pandemia, as atividades externas como jogar futebol, passear ao shopping, foram suspensas. Os jogos eletrônicos passaram a

fazer mais parte da rotina, e com a construção recente do seu quarto, este se tornou o seu “cantinho”. Pelo fato de ser uma criança expansiva, gosta de estar com pessoas, especialmente os pais. Seu temperamento predominante é o sanguíneo, pois “é muito susceptível a tudo que penetra pelos seus sentidos, e sua consciência está sempre voltada para o exterior, para as estimulações do mundo, sempre pronto a participar de qualquer evento que pareça interessante”. (UTESCHER, 2019). A criança com tal temperamento gosta de se balançar em cadeiras, redes, “não pára”, muitas vezes é confundida com a “criança hiperativa”. Portanto, nela “as forças formadoras atuam em tudo aquilo que é de natureza rítmica, na respiração e na circulação.” (UTESCHER, 2019). A cor que compõe o seu temperamento é o laranja, que tem um pouco da sua cor favorita, o vermelho. Seus desenhos coloridos, dão indícios de como ele é cheio de energia, alegre, e por isso, deve ser mantido em atividade. O azul, que apresenta características opostas às características psicológicas do vermelho, apresenta o contraste simbólico: ativo-passivo, quente-frio, ruidoso -silencioso, corpóreo-mental. Portanto, o azul traz o equilíbrio, a harmonia, segurança, a amizade, a confiança, sentimentos de compreensão mútua, amenizando quente vermelho, por ser a mais fria das cores.

A questão da nutrição é um aspecto importante, colocado como lugar favorito a cozinha. É notório a necessidade de um espaço ao ar livre, uma vez que ele relatou que a sacada poderia ser maior para ele tomar sol, ficar com a cachorra, e na casa “sonhada”, “coisas ao ar livre” são imprescindíveis, reforçando a sua necessidade de movimento, contato com o exterior. A sala também é um espaço que chama a sua atenção, que gostaria de passar mais tempo, mas pelo fato da mãe trabalhar lá, isso não é possível. Nota-se a inadequação do espaço de trabalho, a sala configurando várias atividades (lazer, descanso e trabalho).

5.4 ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL LUCAS

Segundo dados da entrevista e observações realizadas, Lucas passa a maior parte do tempo em seu quarto, jogando vídeo-game. É mais quieto, calmo, introspectivo, sem apresentar muita atividade (iniciativa). Essas características sugerem o temperamento fleumático, cuja cor é o branco (tranquilo, passivo). reforçado pela pandemia (ficar em casa).

Nota-se a necessidade de convívio, de estabelecer relações com família (queria ficar mais na sala, no quarto do irmão), de “barulho de gente”, quando fala que a parte que menos gosta da casa é o “banheiro do quarto da minha mãe. Porque lá é muito quieto (tem a porta do quarto dela, e só depois é o banheiro). Porque não tem pessoa que fique conversando, vendo tv, não faz barulho.” Embora haja a necessidade de contato, convívio, ela é vencida pela vontade de

“ficar no seu mundo”, no seu quarto, característica peculiar da idade. Outro aspecto interessante nesse sentido (adolescência) é preferência pela cor preta, é a mistura das cores, de sentimentos ambíguos, das dúvidas, que refletem os questionamentos característicos da fase. A cor vermelha, nesse caso, dá indícios de movimento para dentro dele mesmo, da tensão. Nota-se que ele gostaria de ter relações mais próximas com a família, mas é “segurado” pela passividade, sentimentos ambíguos próprios da idade, e introspecção. A cor do fleumático é verde e para atingir o equilíbrio, ele busca o vermelho.

A relação com a comida e cozinha também é um aspecto importante. Assim, pensando em projeto, a sala, enquanto lugar de convívio familiar, é necessário ter conforto e equipamentos adequados. A cozinha e quarto também são espaços fundamentais.

5.5 ENTREVISTA DINÂMICA FAMILIAR

Segundo dados da entrevista, correlação de dados das outras entrevistas e observações realizadas, notou-se que a família apresenta uma dinâmica familiar pautada na rotina dos afazeres do dia-a dia (trabalho, estudos, cuidados com a casa), reforçados pela atual condição da Pandemia. Anteriormente, os momentos de lazer fora de casa eram comuns (passeios ao shopping, cinema, passeios em parques). Atualmente, as atividades externas se modificaram, sendo passeios na rua, na praça, áreas próximas de casa, com a Skye, que tem um papel afetivo importante na família.

Passando mais tempo em casa, a sala foi o espaço unânime da família de encontro, favorecendo as relações interpessoais, permitindo o aumento dos vínculos afetivos. Por ser um ambiente integrado, a mesa representa esse aspecto, e é citada como um lugar especial, de reunião quando todos estão em casa, de comidas especiais, onde conversam e fortalecem os vínculos. Nesse sentido, a cozinha, a comida, é um ponto interessante, notada também em todas as entrevistas, demonstrando a importância da nutrição afetiva da família. Eles recebem familiares, e sempre a questão da comida está envolvida. Segundo João “a comida reúne.”, denotando o poder de socialização que a alimentação possui.

Em termos de projeto, portanto, é essencial ter cozinha e sala com dimensões que atendam à essas atividades, inclusive o desejo de uma cozinha mais espaçosa segundo João, que aprecia o gosto pela culinária, espaços que incentivem as trocas interpessoais familiar, aumentando os vínculos afetivos.

Clara ressalta a importância da presença de área verde, mesmo que uma vista, uma sacada maior (ligação interior e exterior), reforçando o conceito do design biofílico. Também expõe a necessidade do escritório, um espaço para o trabalho. Carlos, gostaria de ter mais espaço exterior (próprio de sua característica e necessidade energética) e Lucas, uma sala confortável, expressando a importância do convívio familiar.

Assim, espaços adequados que favoreçam a interação como sala e cozinha, de lazer e relaxamento (área externa) e escritório para trabalho, são espaços cruciais que devem compor o projeto.

Nesse sentido se desenha uma prévia do programa de necessidades, composto por:

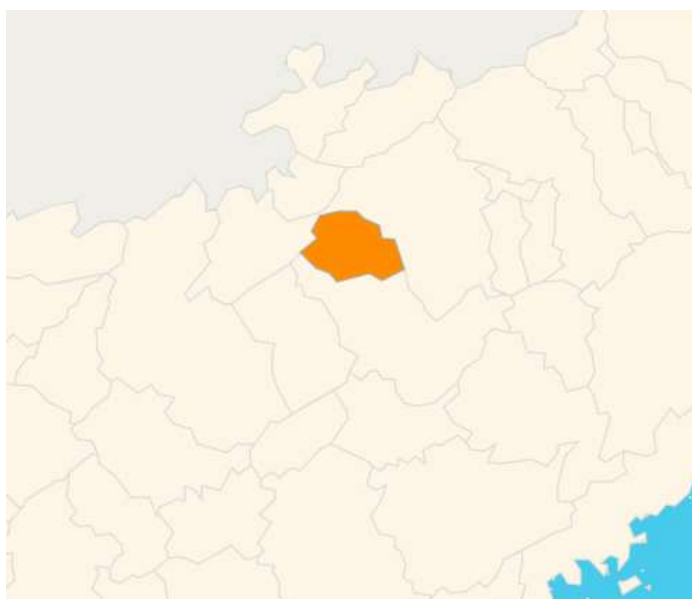
- Sala integrada com a cozinha, (com dimensões e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades em família, como assistir televisão, filmes, cozinhar, e refeições em família.
- Lavanderia (com dimensões adequadas para armazenamento)
- Escritório
- Área ao ar livre para lazer e descanso (leitura, etc)
- Vistas agradáveis (verde, etc)
- 3 Quartos

6. APRESENTAÇÃO DA ÁREA

6.1 MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ, SP

Segundo dados do IBGE (2020), o município de Tremembé, localizado no estado de São Paulo, apresenta uma área total de 191.094 km², com população de 47.714, com densidade demográfica de 214.17 hab/km².

Mapa 1: Mapa da Cidade de Tremembé, São Paulo



Fonte: IBGE, 2020.

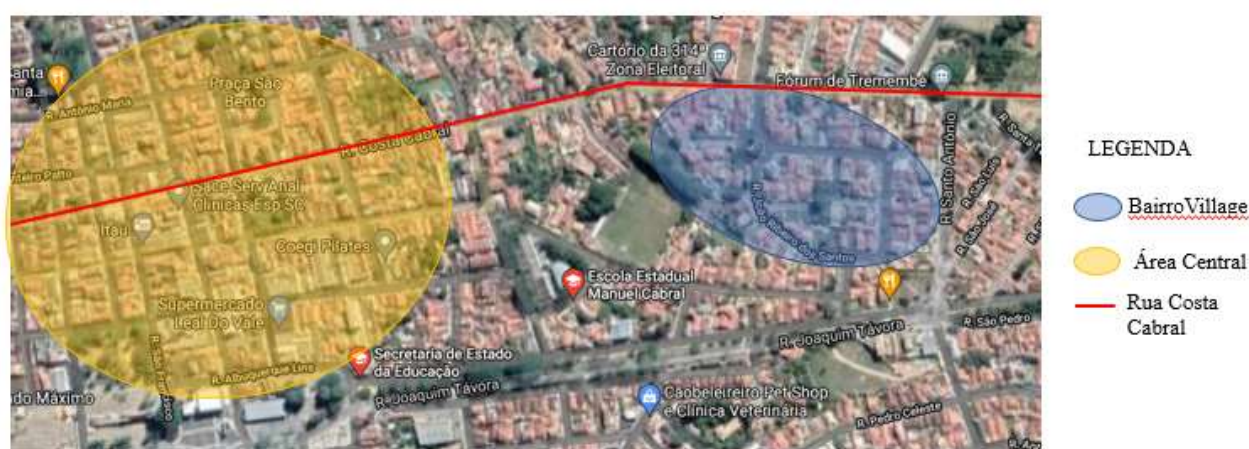
Sendo considerada cidade “dormitório” até o surgimento da Pandemia, pelo fato de grande parte da população trabalhar em outra cidade, e com a pandemia passaram a trabalhar em casa preserva, ainda, as características de cidade pequena, mantendo sua tradição religiosa, a agricultura e rizicultura, reforçadas nas festas “do arroz” e do “Senhor Bom Jesus de Tremembé”. A arquitetura e o desenho urbano central, com gabarito baixo e com ruas estreitas preservam a história da cidade, que guarda características acolhedoras. Por estes elementos supracitados, a cidade de Tremembé foi escolhida para o desenvolvimento deste trabalho.

A escolha da área, propriamente, teve como premissa a busca pelo lote apropriado, cujo entorno imediato apresentasse características de aconchego.

6.2 O BAIRRO: O ENTORNO

O bairro localiza-se próximo à Rua Costa Cabral, que é a principal via de acesso ao centro, à Rodovia Pedro Celeste e Rodovia Francisco Alves Ribeiro, que liga à Pindamonhangaba. Localiza-se próximo à área central, o que favorece o acesso ao comércio e serviços essenciais, incentivando a caminhabilidade pela cidade. Assim, escolas, supermercados, padarias, farmácias, bancos, comércio, hospital, etc, estão disponíveis nas proximidades do bairro.

Mapa 2: Mapa Bairro Village e proximidade com a área central

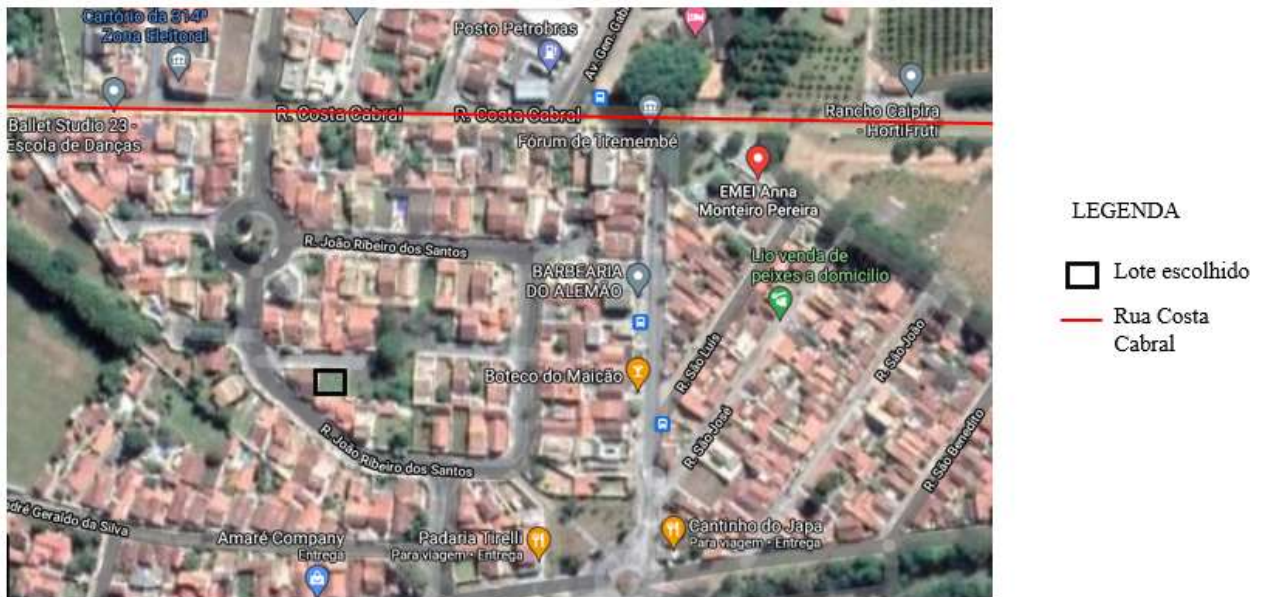


Fonte: Google Maps editado pela autora, 2021.

6.3 RELAÇÃO BAIRRO-LOTE: O ENTORNO IMEDIATO E SUAS CARACTERÍSTICAS

No tocante ao entorno imediato, o bairro Village Tremembé, no qual está inserido o lote, abrigou nos de 1930, a antiga Companhia Fabril de Juta, e até hoje a chaminé é um grande marco na cidade, sendo o bairro conhecido como “chaminé”. Apresenta vários comércios e serviços, como padaria, hortifruti, restaurantes, barbearia, posto de gasolina, além de escola infantil, Fórum.

Mapa 3 : Lote – entorno imediato



Fonte: Google Maps editado pela autora, 2021.

O bairro, apresenta as seguintes características: residencial, que algumas ruas sem saída, escassez de lotes vazios (o que aumenta o valor da terra), casas térreas e assobradadas.

Figuras 36 e 37: Bairro Village Tremembé- a famosa chaminé e o baixo gabarito

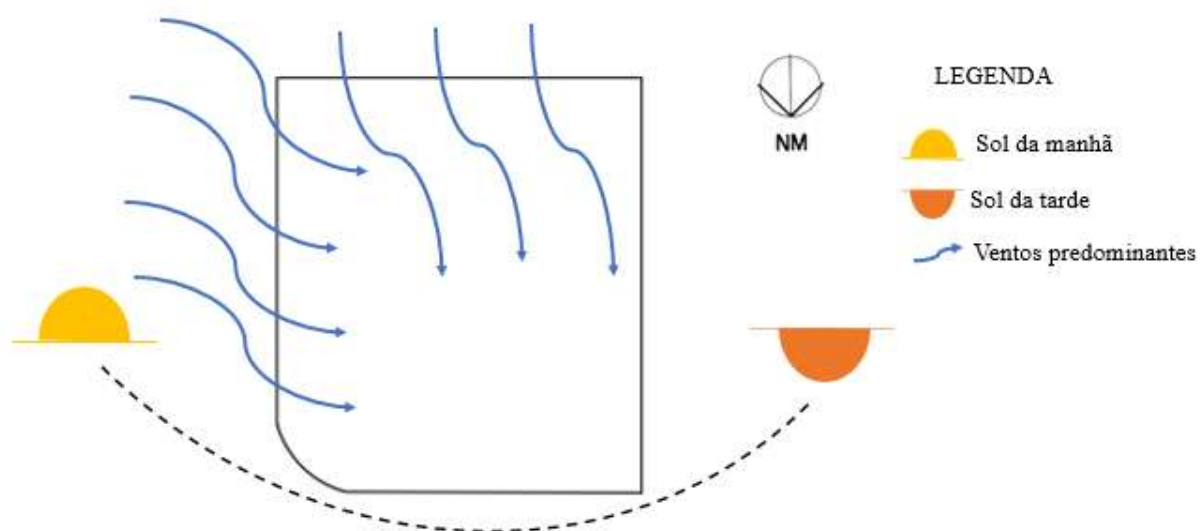


FONTE: Imagens autorais, 2021.

6.4 O LOTE: A INSERÇÃO E A VIZINHANÇA

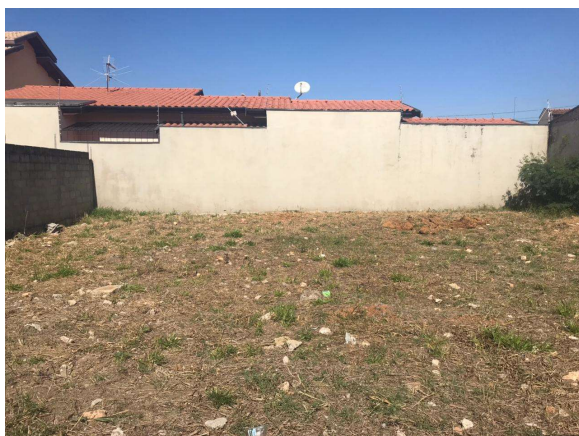
Com relação à inserção, o lote, com dimensão de 265 m² (15m x 17m) de topografia plana e com ventos predominantes leste e sul, localiza-se na rua Miguel Fares Laud, bairro Village Tremembé.

Figuras 38: Insolação e Ventos Predominantes



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021.

Figuras 39 e 40: Lote: Topografia Plana



FONTE: Imagens autorais (2021).

As características da rua são: rua sem saída, praça ao fundo com plantio de árvores frutíferas plantadas pelos moradores locais. Esses aspectos conferem o caráter de aconchego tão apreciado neste estudo.

Figura 41: Vizinhança: Rua Miguel Fares Laud



FONTE: Imagem autoral, 2021

Figura 42: “Praça” com árvores frutíferas



Figura 43: Lote e a vizinhança



FONTE: Imagens autorais, 2021

6.5 PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Segundo a Lei de Parcelamento, Uso e ocupação do Solo da Cidade de Tremembé de 2015, o lote localiza-se na Zona Mista de Adensamento Prioritário, a ZMAP. Portanto, o projeto será pautado nestes parâmetros, como recuos, coeficiente de aproveitamento, taxa de ocupação, taxa de permeabilidade e gabarito de altura.

Quadro 3: Parâmetros Urbanísticos Zona ZMAP

ZONAS	CA mínimo	CA básico	CA máximo	TO residencial	TO não residencial	Taxa de perm.	Tamanho min. lote	Frente min. lote	Gabarito de altura máx.	Recuo frente residencial	Recuo frente não residencial	Recuo fundo	Recuos laterais
ZMAP	0,15	2,0	4,0	70%	80%	10%	250m ²	10m	30m	4 e 5m	5m	*	*

Fonte: Tremembé.sp.gov, 2021

Segundo os artigos 78 e 79 da Lei complementar nº 292.15, 09/2015 de Tremembé, a Zona Mista de Adensamento Prioritário diz respeito à ocupação consolidada, que possuem boas condições de infraestrutura (água e esgoto), acesso a transporte, saúde, lazer e educação e que não apresentam fragilidade ambiental. Os objetivos são: Promover adensamento populacional, evitar a ociosidade da infraestrutura instalada, combater a especulação imobiliária, democratizar o acesso à terra urbanizada e garantir a utilização dos imóveis não edificadas, subutilizados e não utilizados.

7. RESULTADOS- PROJETO DE ARQUITETURA E INTERIORES

7.1 CONCEITO E PARTIDO

O conceito e o partido do projeto baseiam -se fundamentalmente na Psicologia do Ambiente Construído, considerando as características de temperamento, as necessidades e desejos individuais de cada membro da família, utilizando as cores para ativar emoções positivas e aquelas necessárias de cada usuário.

O conforto ambiental (insolação, ventilação natural, etc) e a biofilia são cruciais no tocante ao aspecto formal, conduzindo, desta maneira, a implantação, a setorização, o posicionamento e a dimensão das aberturas. Portanto, o conceito de forma e função também norteia o projeto. A atenção ao programa de necessidades e às características individuais, denotam o caráter único, personalizado do projeto, que visa o bem-estar do ser humano.

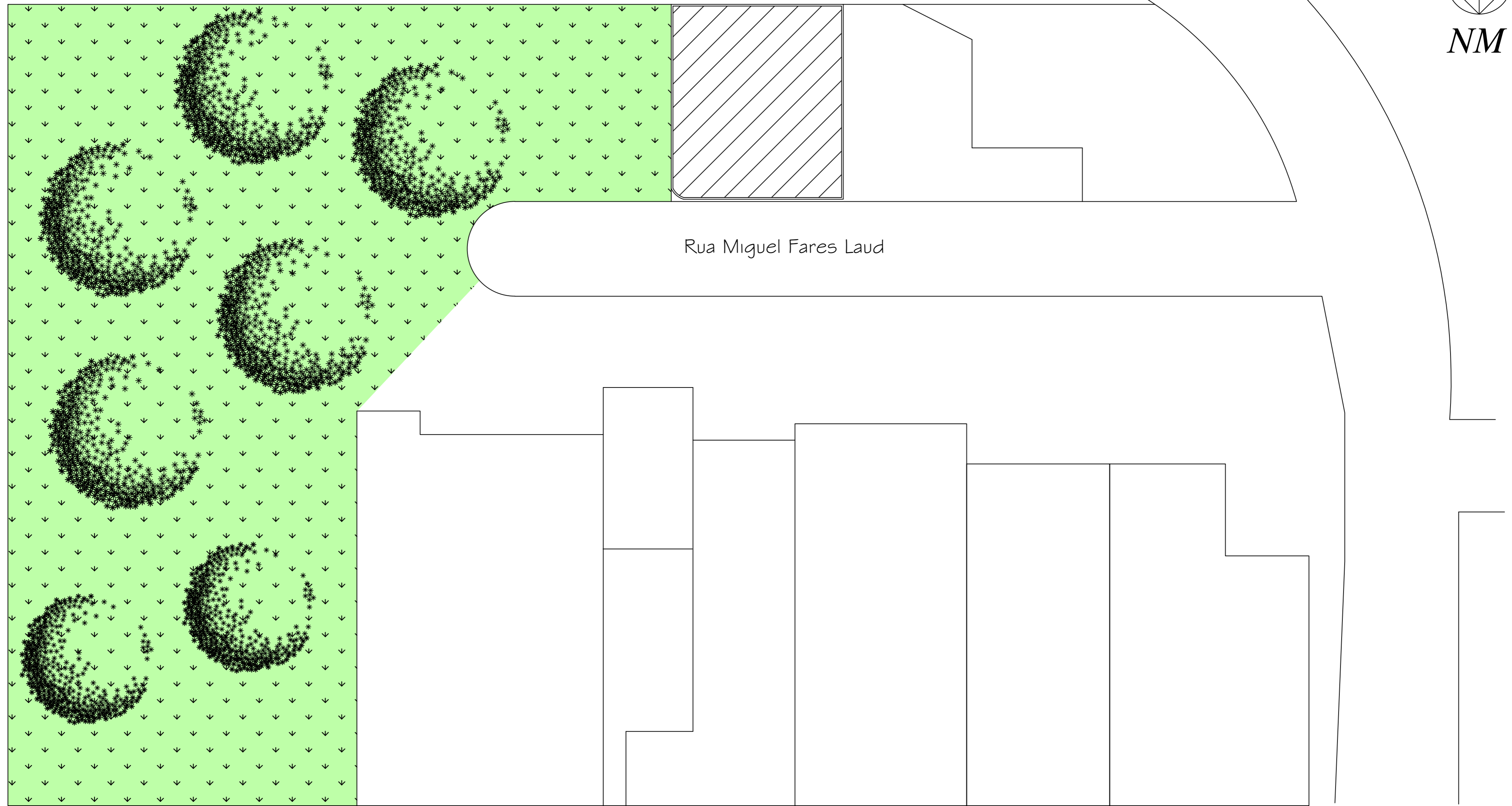
Outro fator determinante do partido, é a escolha do terreno em lugar aconchegante, dialogando, portanto, com a proposta projetual.

7.2 IMPLANTAÇÃO, SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

A implantação baseia-se nos aspectos de conforto ambiental, privilegiando a ventilação natural através de grandes aberturas voltadas para a face sul e sudeste, e com janelas em fita gerando o efeito chaminé. Com relação à insolação, os quartos são majoritariamente voltados para a face leste, sendo as fachadas voltadas para a face norte protegidas por meio de cobogós, beirais, varanda e pela própria edificação (face oeste).

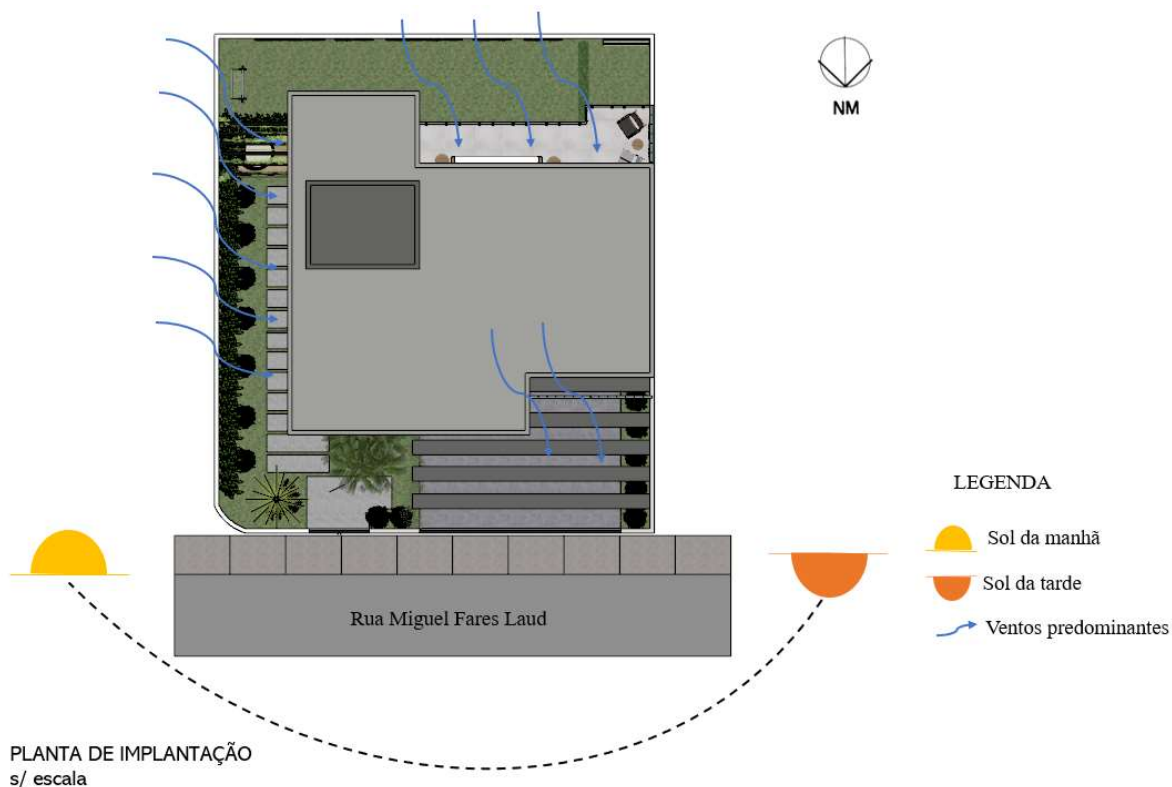
As áreas verdes, próprias do design biofílico, estão voltadas para as maiores aberturas promovendo o bem estar através das vistas verdes, atendendo também ao programa de necessidades.

A setorização denota a disposição dos espaços bem demarcados (área social, área íntima e área de trabalho), tornando o fluxo mais claro e também otimizando a metragem quadrada de circulação. A integração da área social é fundamental neste projeto afim de atender ao programa de necessidades e promover maiores relações interpessoais.



Planta de Situação
Esc. 1:250

Figura 44: Planta de Implantação

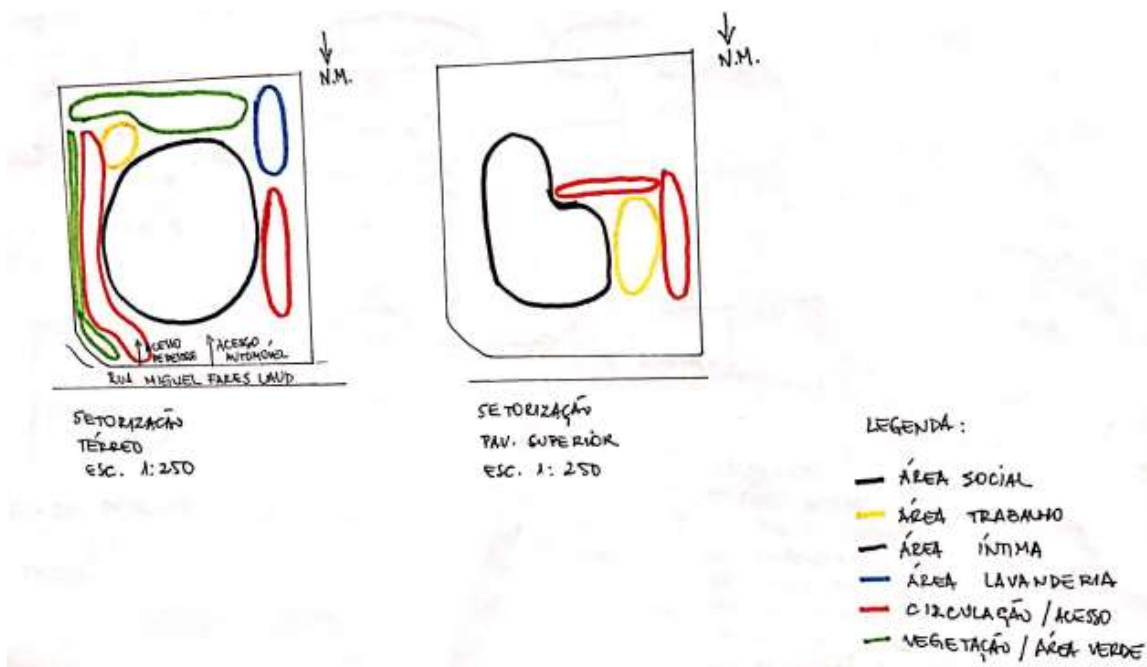


FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

A setorização denota a disposição dos espaços bem demarcados (área social, área íntima e área de trabalho), tornando o fluxo mais claro e também otimizando a metragem quadrada de circulação. A área social integrada (sala, cozinha e café), lavanderia e escritório para trabalho estão dispostos no pavimento térreo. A área íntima e de estudos/jogos localiza-se no pavimento superior.

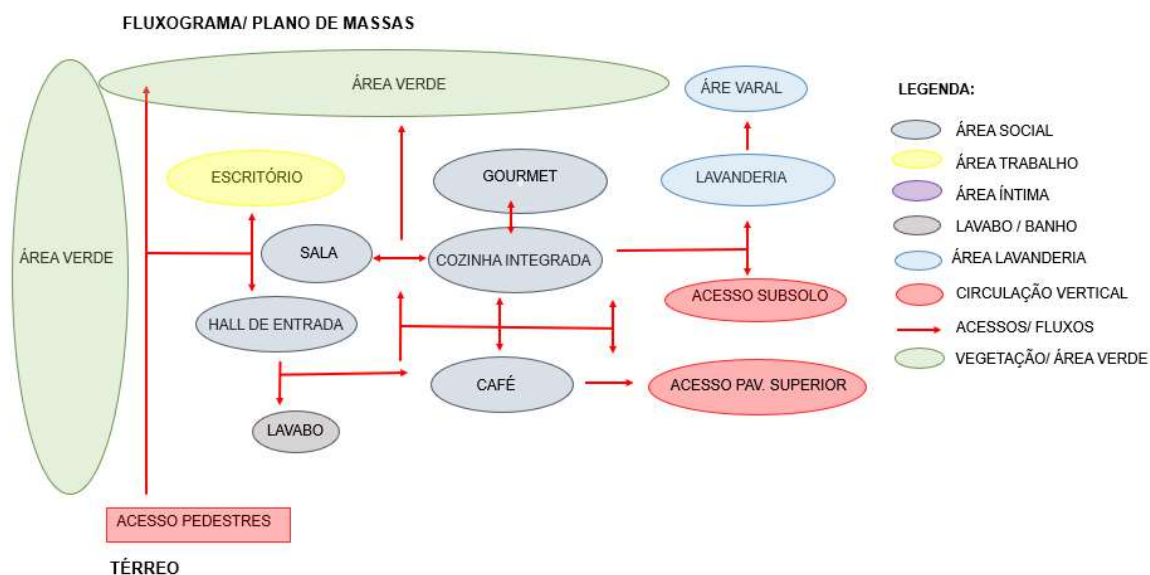
A integração da área social é fundamental neste projeto afim de atender ao programa de necessidades e contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais.

Figura 45: Setorização



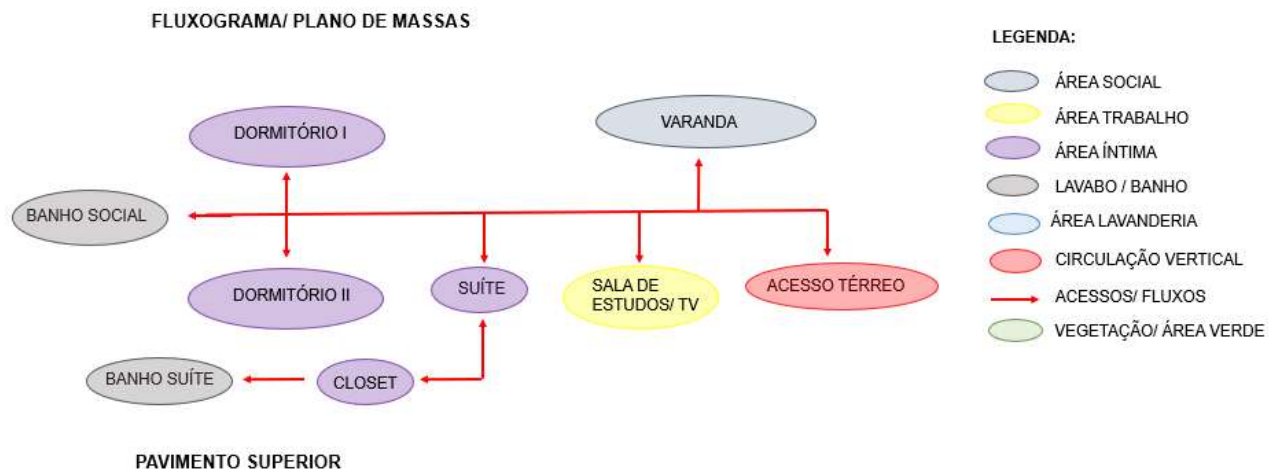
FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 46: Fluxograma/ Plano de Massas – Térreo



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 47: Fluxograma/ Plano de Massas – Pavimento Superior

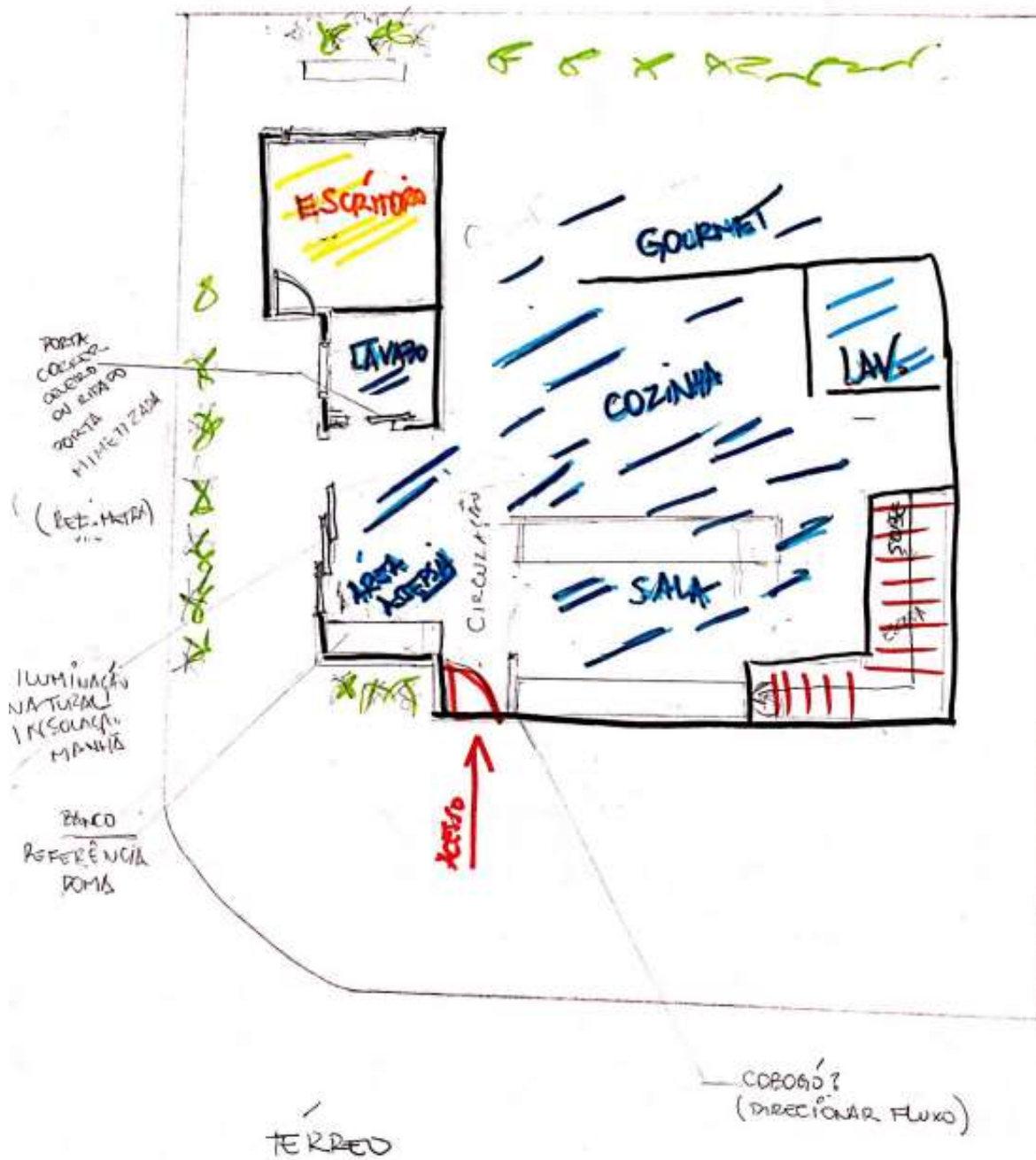


FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

7.3 ESTUDOS

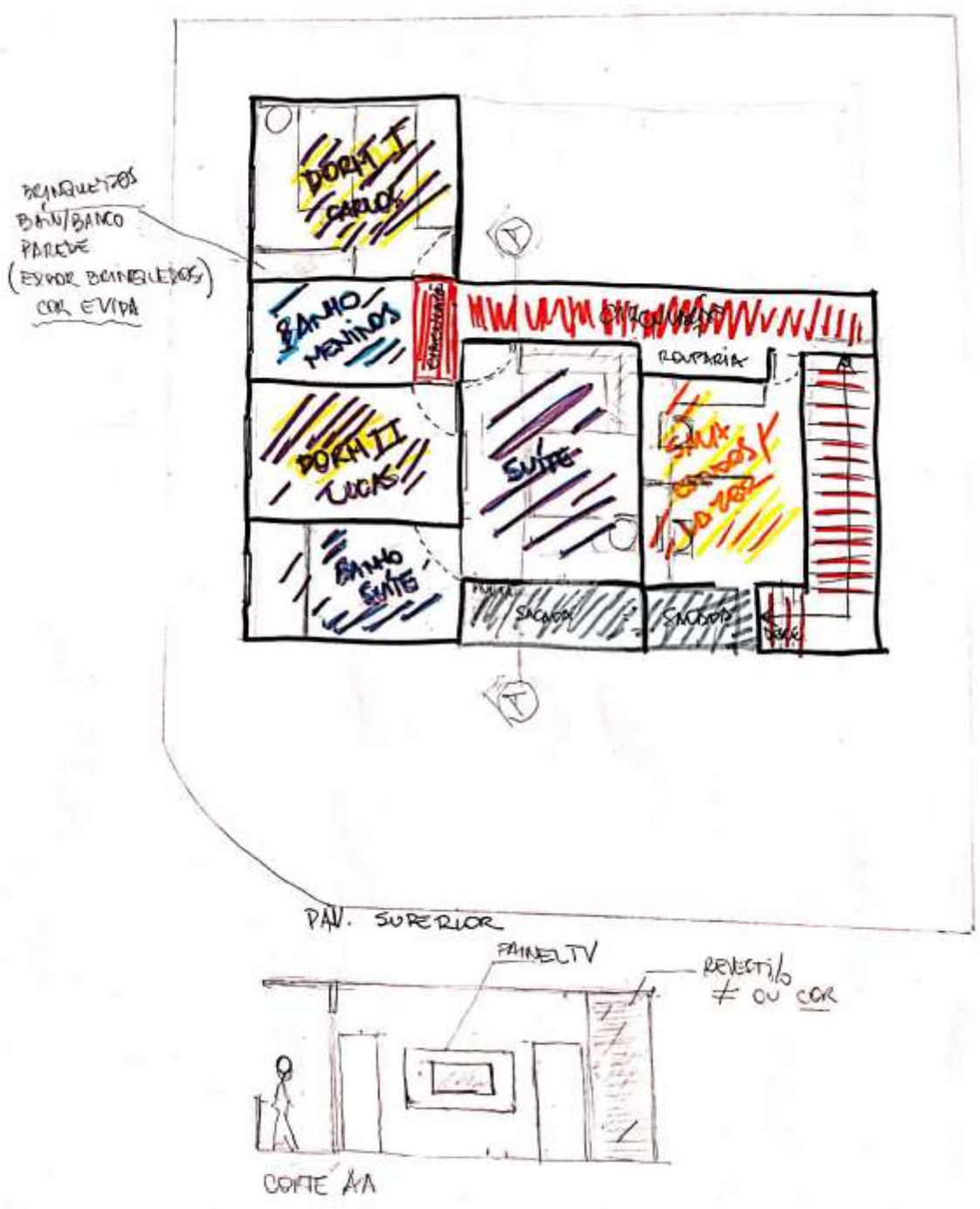
Alguns estudos foram realizados a partir dos dados acima desenvolvidos, buscando sempre atender ao programa de necessidades e seguindo o conceito e o partido. Os conceitos aplicados e as respectivas justificativas serão posteriormente detalhadas no projeto.

Figura 48: Estudo: Planta Pavimento Térreo



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 49: Estudo Planta Pavimento Superior e Corte AA



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O objetivo projetual para dormitório do Carlos, que apresenta o temperamento sanguíneo, é a utilização de cores azul e laranja, conferindo aconchego através da madeira.

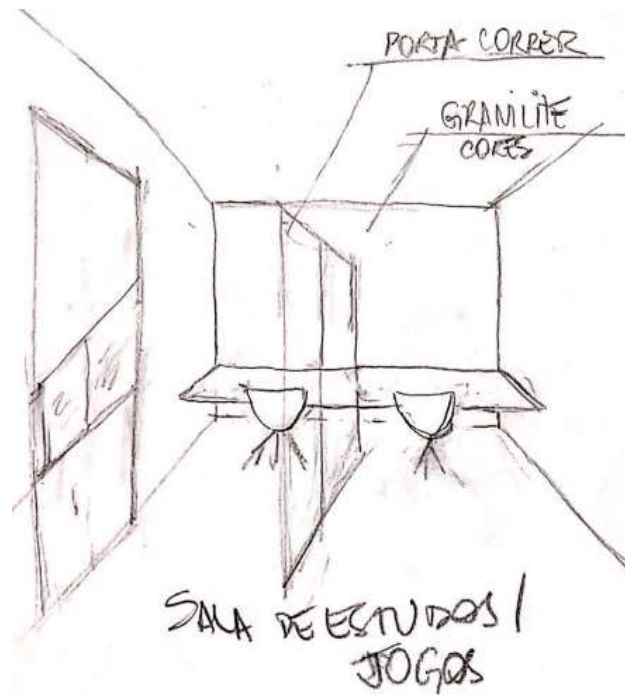
Figura 50: Estudo dormitório Carlos



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

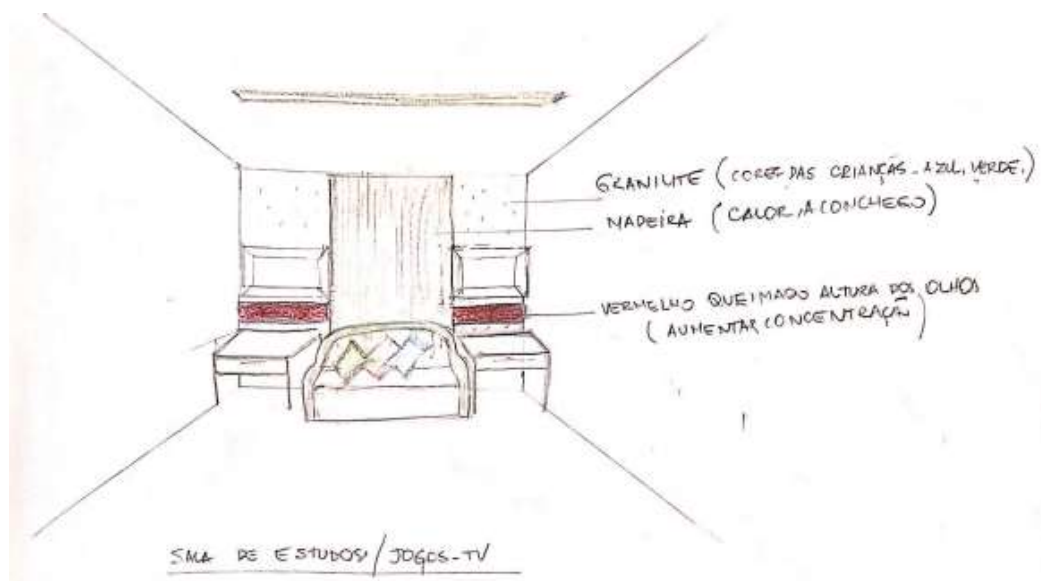
A sala de estudos, televisão e jogos é composta pelas cores dos irmãos (azul e verde), com o colorido do granilite e o aconchego da madeira.

Figura 51: Estudo Sala de estudos / Tv- Jogos



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

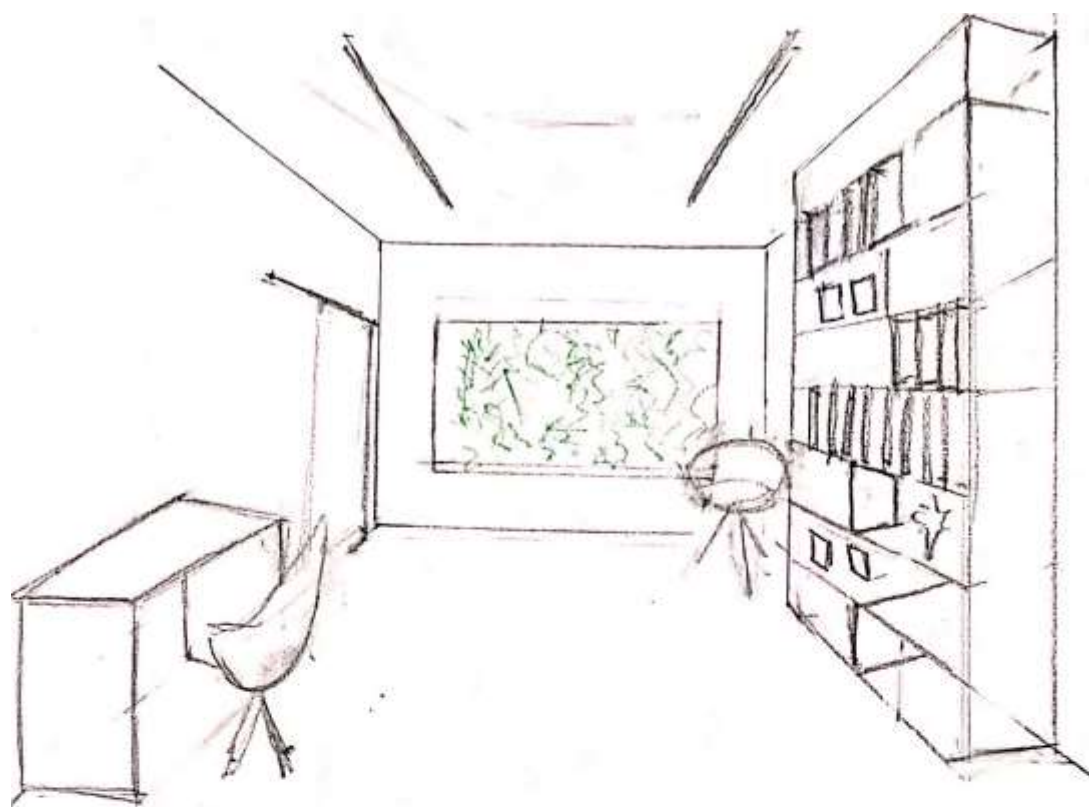
Figura 52: Estudo Sala de estudos / Tv -Jogos



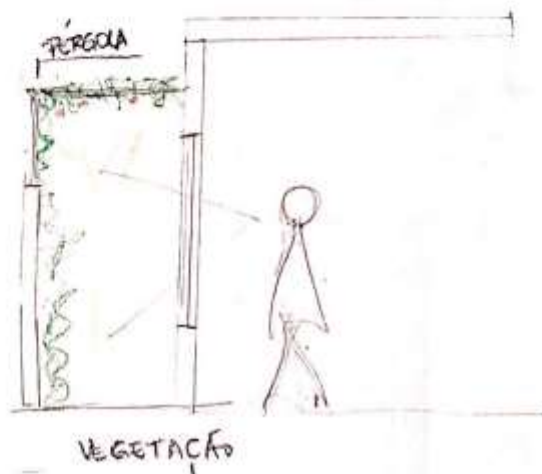
FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O escritório de Clara, apresenta tons neutros devido ao equilíbrio dos temperamentos e tem como ponto focal a vista verde (biofilia), tão importante para ela.

Figura 53: Estudo Escritório



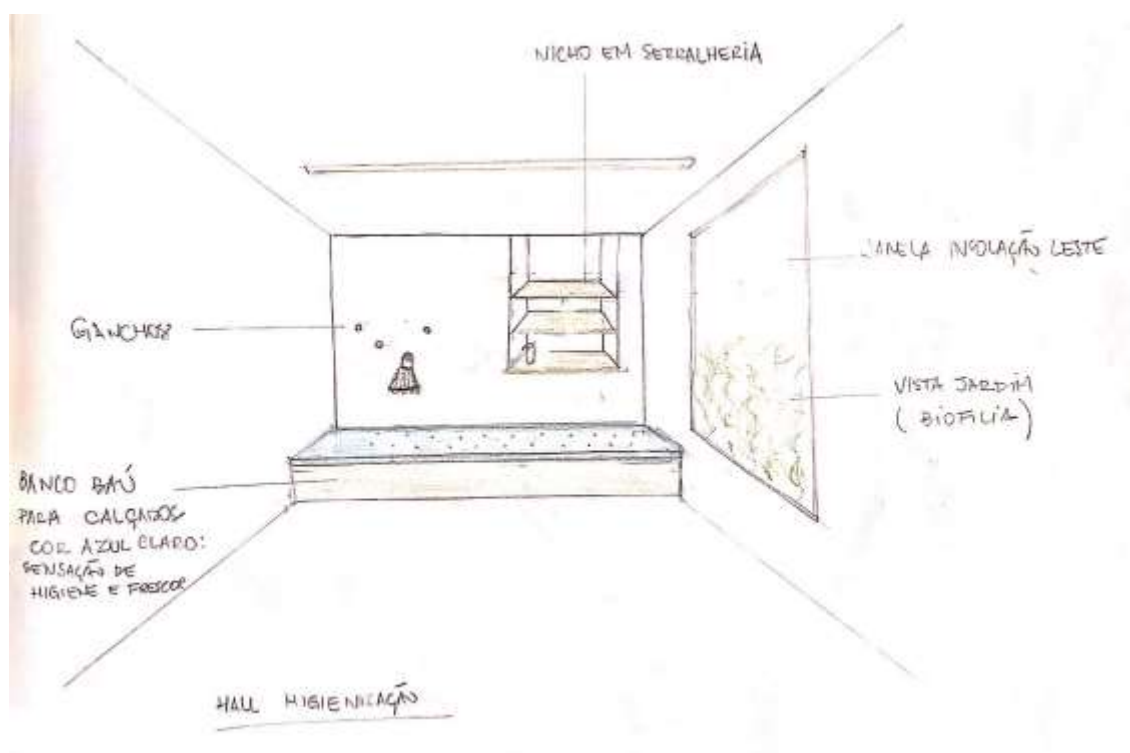
ESCRITÓRIO : VISTA JANELA (PROGRAMA NECESSIDADES)
BIOFILIA - VEGETAÇÃO
• LECTURA (PROGRAMA NECESSIDADES)



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O Hall de higienização, nova tendência do projeto arquitetônico da atualidade devido à necessidade de assepsia por conta da pandemia, mas que “veio para ficar”, apresenta cor azul, que representa higiene.

Figura 54: Estudo Hall / Higienização



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

7.4 O PROJETO ARQUITETÔNICO

Os projetos arquitetônico e de Interiores, se desenvolvem a partir dos estudos acima mencionados, pautados nas informações coletadas através das entrevistas. O programa de necessidades, dessa maneira, se fundamenta em aspectos importantes, como a sala integrada com a cozinha, lavanderia com dimensões mais adequadas, escritório, área de lazer e descanso, três quartos e vistas agradáveis.

QUADRO 4 : PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	Nº USUÁRIO		EQUIPA-MENTOS/ MOBILIÁRIO	ÁREA MÍNIMA DE ACORDO COM O COD SANITÁRIO	ÁREA PROPOSTA
		FIXO	TEMPORÁRIO			
ÁREA ÍNTIMA	DORM. 1	1	-	1 cama solteiro 2 mesas de apoio 1 guardas- roupa 1 banco – baú	6,00 m ²	10,44 m ²
	DORM. 2	1	-	1 cama solteiro 2 mesas de cabeceira 1 guarda- roupa 1 mesa de estudo 1 cadeira	8,00 m ²	10, 52 m ²
	SUÍTE CASAL	2	-	1 cama casal 1 guarda- roupa grande 2 mesas de cabeceira Televisão 1 espelho	10,00 m ²	17,44 m ²
	CLOSET			1 armário 1 puff 1 espelho		3,39 m ²
	SACADA					3,06 m ²
ÁREA ÍNTIMA Banhos/lavabo	BANHEIRO	2	2	1 lavatório 1 bacia 1 armário 1 espelho 1 chuveiro	2,50 m ²	4,00 m ²

ÁREA ÍNTIMA Banhos/lavabo	BANHEIRO SUÍTE	2	-	2 lavatórios Bancada de apoio 1 bacia 1 armário 1 espelho 1 chuveiro	2,50 m ²	5,60 m ²
ÁREA DE TRABALHO	ESCRITÓR.	1	2	1 mesa de trabalho 1 poltrona 1 computador Estante Livros	6,00 m ²	6,66 m ²
ÁREA DE TRABALHO	SALA DE ESTUDOS/ JOGOS -TV	2	4	2 Mesas 2 cadeiras 1 Banco- baú em L nichos 1 sofá 1 mesa de apoio 2 puffs 1 televisão		16,78 m ²

AMBIENTE	DIMENSÕES	AMBIENTE	DIMENSÕES
SUITE MASTER	20.83 m²	ÁREA DE ESTUDOS/TV	16.78 m²
BANHO SUÍTE	5.60 m²	LAVANDERIA	4.98 m²
SACADA	3.06 m²	SALA	11.50 m²
DORMITÓRIO 1	10.44 m²	COZINHA E CAFÉ	45.07 m²
DORMITÓRIO 2	10.52 m²	GOURMET	11.27 m²
BANHO SOCIAL	4.00 m²	HALL DE ENTRADA	11.88 m²
LAVABO	2.55 m²	CIRCULAÇÃO	19.86 m²
ESCRITÓRIO	6.66 m²	ÁREA TOTAL	185.00 m²

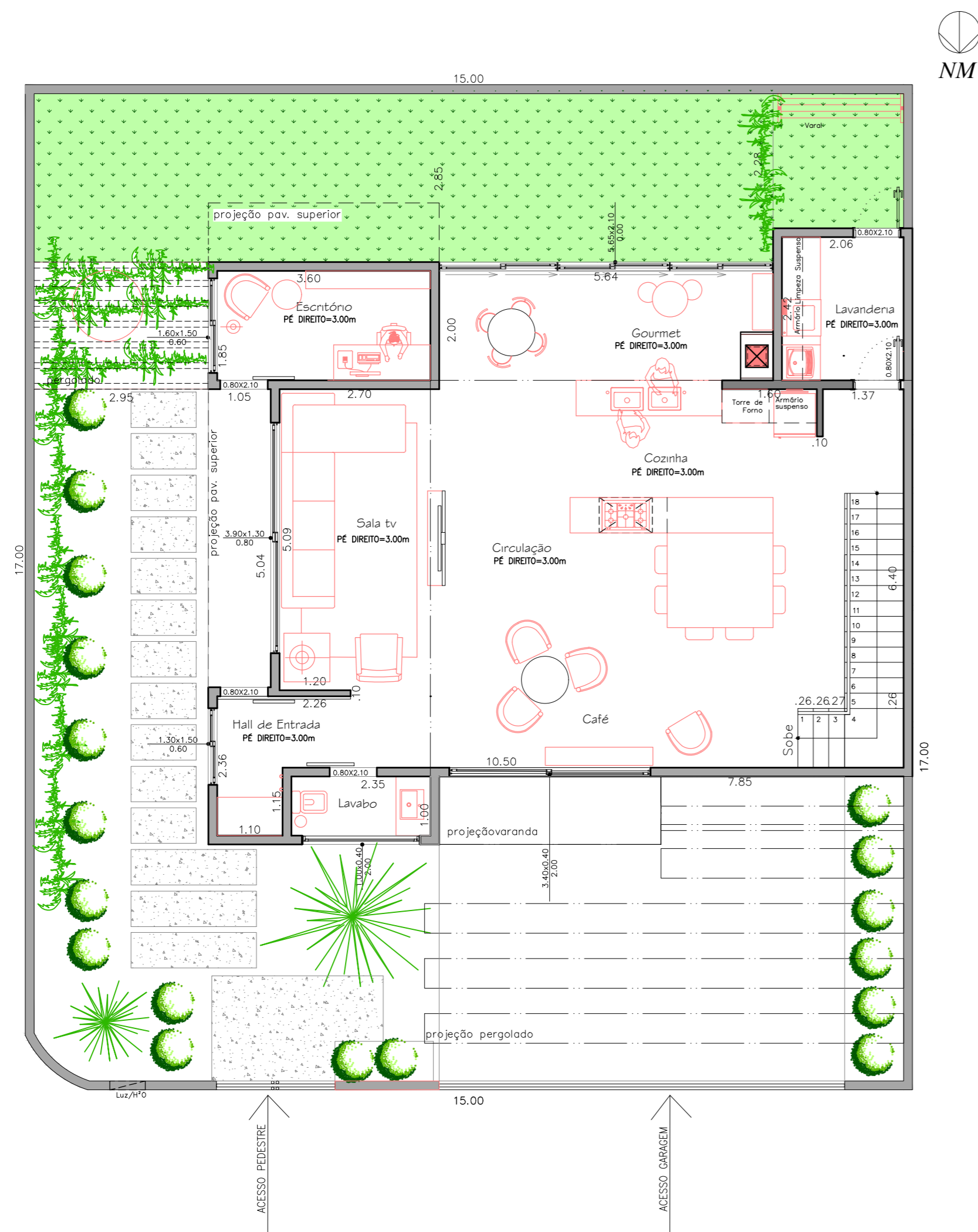
FONTE: Quadro desenvolvido pela autora, 2021

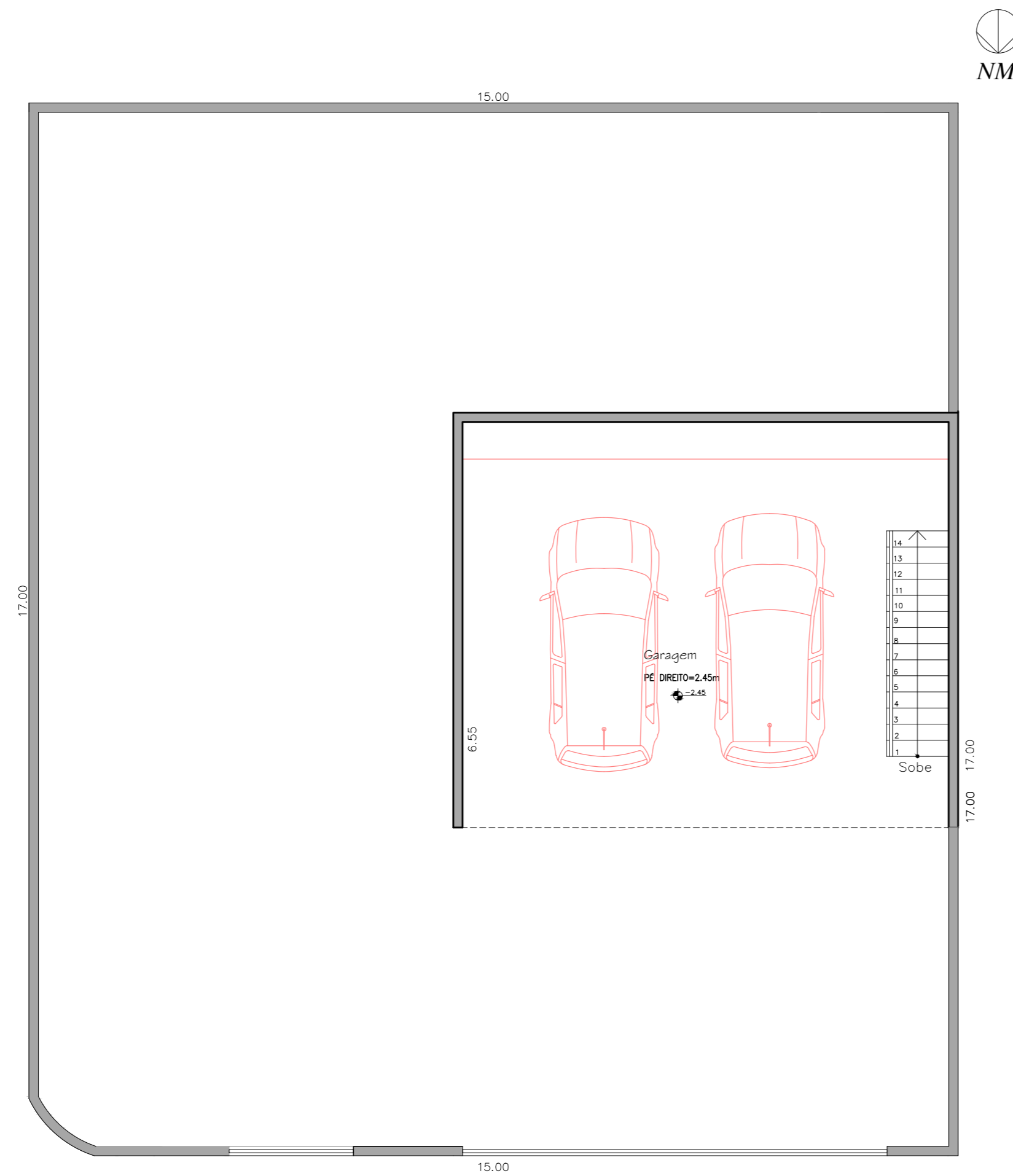
A espacialidade pretendida para este projeto, visa a integração da área social (sala, cozinha e café), tendo em vista o desejo da família em fazer atividades no mesmo espaço, ter uma cozinha

em ilha, cozinhar (especialmente o João), assistir televisão, etc. A lavanderia, apresenta acesso para os fundos, isolado pela vegetação. O escritório, espaço fundamental para Clara, possui entrada independente, facilitando o acesso eventual de colegas de trabalho, contribuindo também para a sua maior concentração.

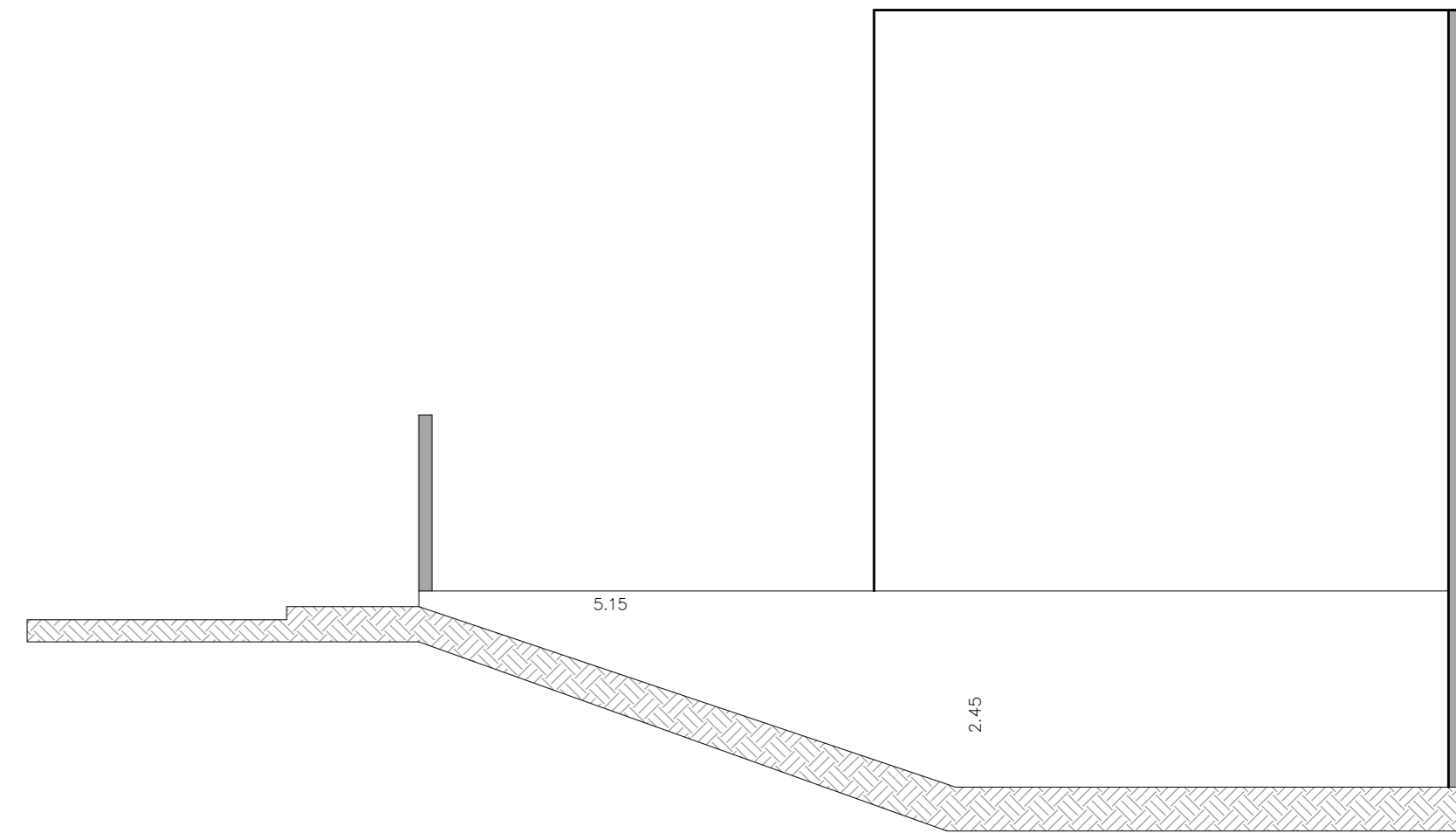
Aos fundos, o gramado para jogos de bola, lazer dos meninos, o paisagismo na lateral e frente do lote, o espaço de descanso para Clara, trazem o verde para o projeto, tão fundamental na biofilia e conforto ambiental, conferindo o bem-estar. No pavimento superior, a área íntima e de estudos de Lucas e Carlos e, também uma varanda para descanso de todos e ao mesmo tempo, lazer quando receberem amigos. A garagem situa-se no subsolo, com acesso vertical direto à lavanderia e à cozinha. O acesso de pedestres é independente, e a entrada principal localiza-se na lateral esquerda da casa, conferindo a privacidade. Desta maneira, os acessos de pedestres (para escritório e interior da residência) é marcada pelo pórtico de entrada, demarcando esta área.

Com relação à circulação horizontal e vertical, a disposição das escadas e a integração da área social, trazem como resultado um melhor aproveitamento do espaço.





Planta Subsolo
Esc. 1:75



Perfil subsolo
Esc. 1:75

Dados:

Área Terreno = 265,00m²

Área Terreo = 93,19 m²

Área Pav. Superior = 91,62m²

Área Total = 185 m²

Área Subsolo = 50,23m²

TO: 36% (até 70%)

Figura 55: Corte Transversal



CORTE TRANSVERSAL
s/ escala

FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 56: Corte Longitudinal



CORTE LONGITUDINAL
s/ escala

FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

As fachadas do projeto, refletem o caráter urbano dos membros da família, notada nas entrevistas (gostam de tecnologia, shopping, vivenciar a cidade). Dessa maneira, as intensidades diferentes dos tons de cinza trazem a modernidade, e refletem também um pouco da mistura de todas as cores por conter o preto e branco, abarcando todos os membros da família e também a neutralidade. O pórtico e os pergolados conferem ritmo e representam também a característica de sustentação, de segurança, importantes para as famílias, especialmente os filhos. O cobogó verde acinzentado é um ponto focal que faz alusão ao lúdico, trazendo a leveza e o equilíbrio, além de ter a função de proteção da incidência solar. Para melhor compreensão e visualização, as imagens das fachadas estão em dois momentos: com e sem o muro.

Figura 57: Fachada Frontal



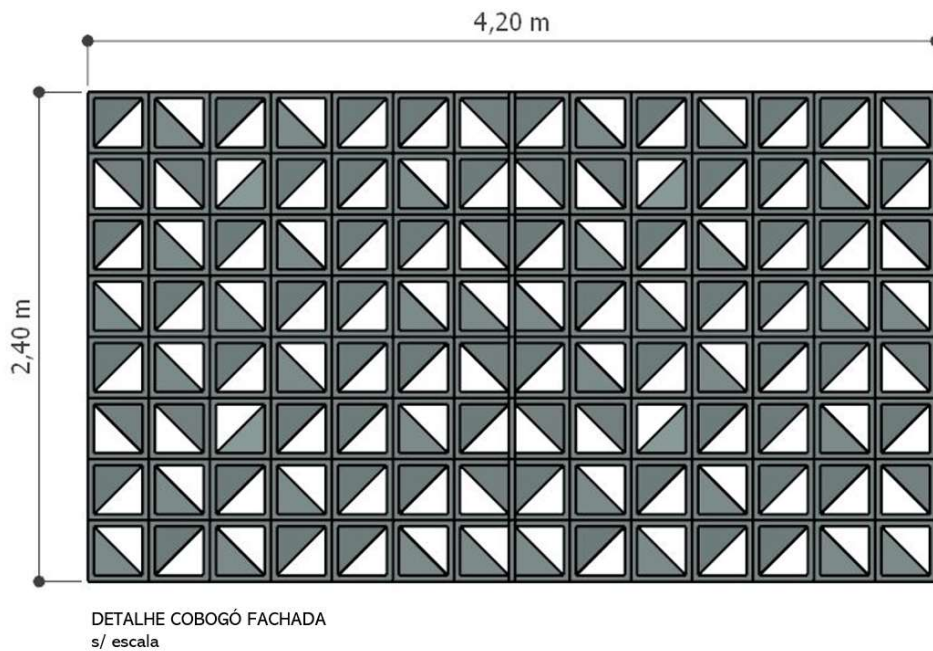
FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 58: Fachada Frontal sem portão de entrada/ muro



FONTE:Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 59: Detalhe cobogó



FONTE:Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 60: Fachada Lateral Esquerda



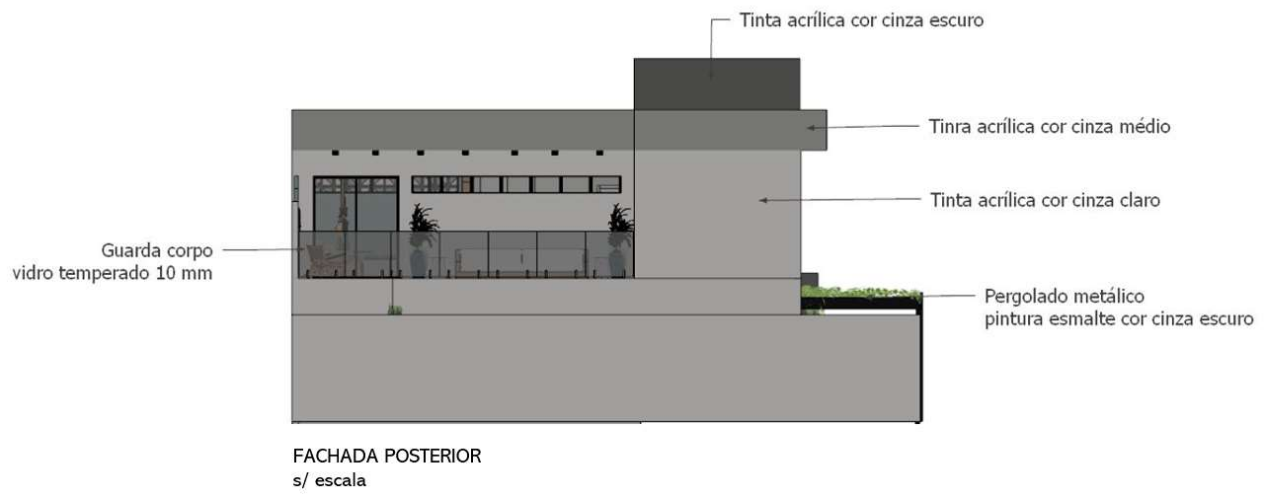
FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 61: Fachada Lateral Esquerda sem o muro



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 62: Fachada Posterior



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 63: Fachada Posterior sem o muro



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

A seguir, algumas imagens ilustrativas do edifício.

Figura 64: Maquete Ilustrativa: Fachada Frontal



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 65: Maquete Ilustrativa: Fachada



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 66: Maquete Ilustrativa



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 67: Maquete Ilustrativa: Fachada Lateral



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 68: Maquete Ilustrativa: Varanda



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

As áreas verdes são fundamentais no projeto, uma vez que traz conforto e bem-estar na questão térmica e também mental. O projeto cumpre o programa de necessidades, com a área de descanso para Clara, gramado para o lazer (jogos de bola, etc, para os meninos, especialmente Carlos, que é mais ativo) , delimitação de espaços (lazer meninos e área de secagem de roupas – suporte da lavanderia) e também para compor as vistas verdes da edificação. Vale ressaltar que a área de descanso (solarium) para Clara é muito importante, visto que ela necessita de um momento para ela, para leitura e relaxamento.

Figura 69: Maquete Ilustrativa: Corredor – Vista verde e descanso



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 70: Maquete Ilustrativa: Área de Descanso - solarium Clara



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 71: Maquete Ilustrativa: Lazer Carlos e Lucas



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 72: Maquete Ilustrativa: muro verde e murta para delimitação espacial



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

7.5 O PROJETO DE INTERIORES

O projeto de interiores baseia-se no atendimento ao programa de necessidades dos usuários, de modo que cada ambiente e a integração entre eles dialogue e reflita a personalidade de cada indivíduo e também da família. O uso das cores preferidas e das cores relacionadas ao temperamento de cada pessoa é vital no projeto.

O uso de elementos naturais, como iluminação natural, a madeira, os tons terrosos, as vistas verdes, típicos da biofilia, estão presentes nos ambientes, conferindo o bem-estar ao ser humano.

Figura 73: Planta humanizada – Térreo



PLANTA HUMANIZADA TÉRREO
s/ escala

FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 74: Planta humanizada – Pavimento Superior



PLANTA HUMANIZADA PAVIMENTO SUPERIOR
s/ escala

FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O Hall de entrada com a higienização, conforme dito anteriormente, é essencial nos dias de hoje. O armário é composto por um banco baú para guardar os sapatos. O uso do azul claro remete à limpeza, à assepsia. As cores claras, juntamente com a vista verde (biofilia), trazem frescor ao ambiente. A porta mimetizada em madeira, confere o aconchego e bem-estar e também um aspecto moderno.

Figura 75: Moodboard Hall de Higienização



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 76: Entrada social



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 77: Porta Mimetizada – brise madeira



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 78: Vista verde hall de entrada



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 79: Higienização banco/ baú



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

A área social, composta pela sala, cozinha, área gourmet e café segue a paleta de cores claras, neutra (para atender a todos integrantes) com uso de tons terrosos e madeira, que remetem ao aconchego. As vistas verdes conferem bem-estar. Dessa maneira, os elementos naturais próprios da biofilia, constituem o projeto. Na sala, um grande sofá para toda a família, estimulando momentos juntos, reforçando as relações interpessoais, visto que nas entrevistas foi notória a apreciação dos usuários por esse espaço. A televisão é giratória, podendo se estender à cozinha e ao gourmet, que apresentam pia compartilhada, otimizando espaços. A ilha atende ao programa de necessidades de João, que gosta de cozinhar e é um momento importante para ele. O espaço para o café é importante para Clara, que coleciona cafeteiras, sendo o café o seu hobby, o que possibilitará momentos prazerosos.

Figura 80: Integração dos ambientes – Tv Giratória e detalhe da madeira com perfil de led



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 81: Integração dos ambientes – tons neutros, terrosos e madeira



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 82: Integração dos ambientes – tons neutros, terrosos e madeira



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 83: Integração dos ambientes – gourmet



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 84 : Café



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 85: Integração dos ambientes – Cozinha



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 86: Vista verde - biofilia



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 87: Vista verde – biofilia



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

É importante salientar o acesso vertical e o brise em madeira, que confere calor ao ambiente ao mesmo tempo que funciona como guarda corpo. Outro aspecto é o acesso de quem vem do subsolo, podendo acessar diretamente a lavanderia ou a cozinha, especialmente quando estiver com compras.

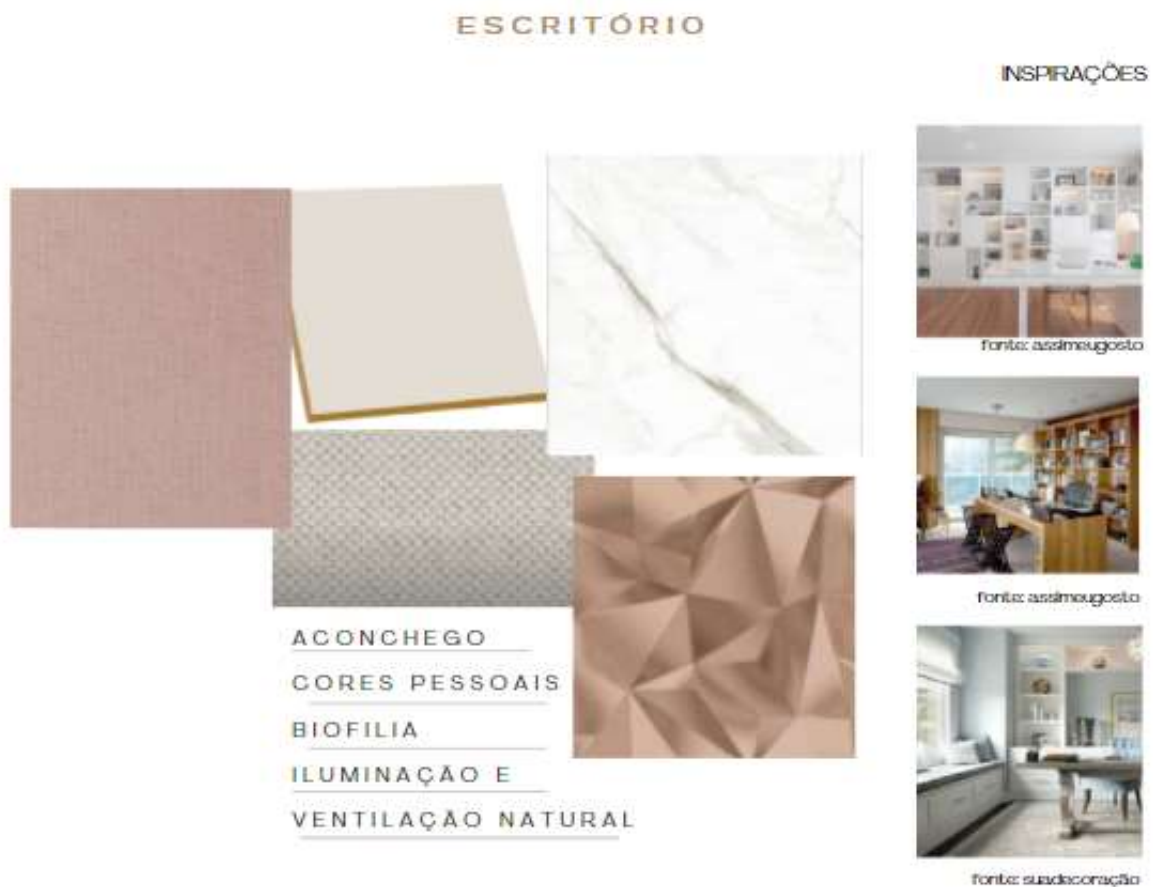
Figura 88 : Acesso vertical



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O escritório de Clara, que apresenta os temperamentos equilibrados e aprecia tons neutros (bege, marrom, preto) é composto por tons neutros e rose, pelo fato desta cor ter um pouco do vermelho, cor necessária no tocante à exposição das emoções. A vista verde é crucial para ela, o que também trará bem-estar a ela enquanto trabalha.

Figura 89: Moodboard escritório



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 90 : Escritório



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 91 : Escritório



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

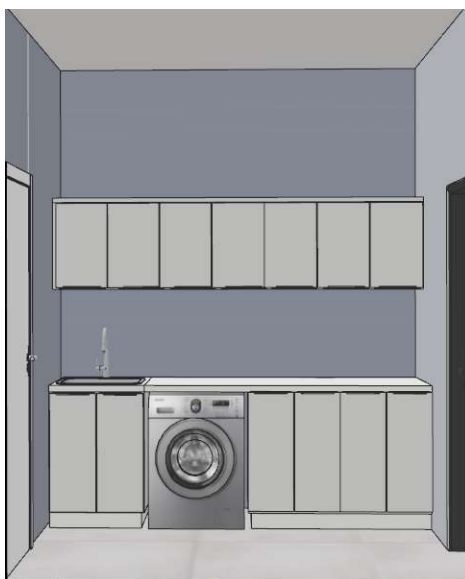
Figura 92 : Vista verde – Biofilia



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

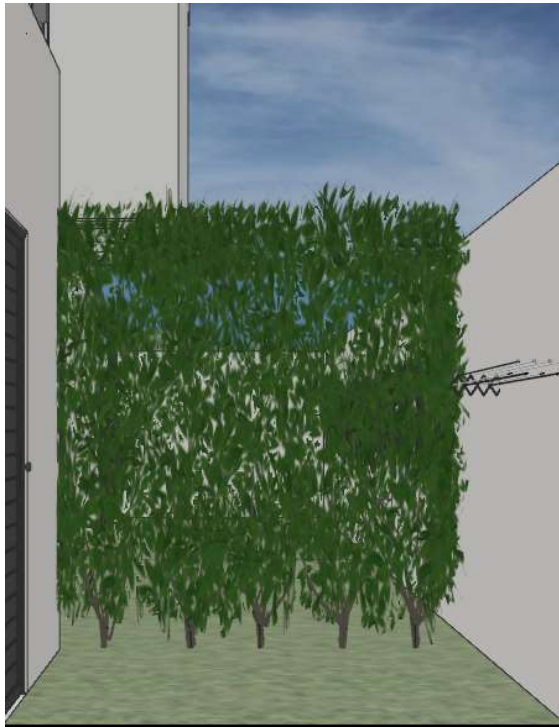
A lavanderia, por ser um ambiente de assepsia, a cor azul foi utilizada. Apresenta acesso para a área externa, estendendo a área de trabalho. Ela é ampla e com bastante espaço para armazenamento, cumprindo o program de necessidades.

Figura 93: Lavanderia



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

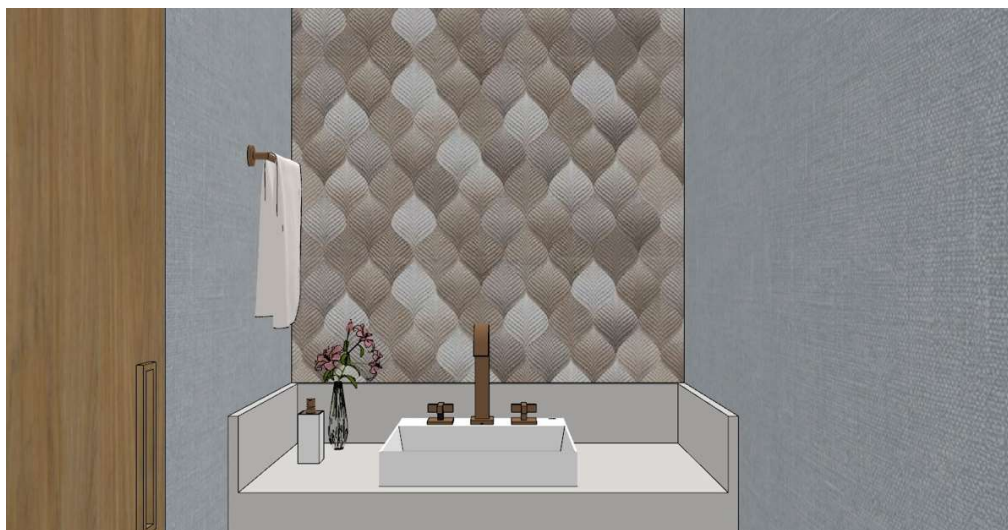
Figura 94: Espaço para secagem de roupas – varal



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O lavabo, por sua vez, segue a mesma paleta de cores neutras, com uso do azul claro (asepsia).

Figura 95 : Lavabo



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Conforme dito anteriormente, o pavimento superior apresenta a sala de estudos e jogos, a área íntima e o lazer (varanda).

A suíte do casal, apresenta elementos naturais, tons neutros, terrosos, pelo fato de ser um espaço compartilhado e também por eles apreciarem tais tons. A madeira, mais uma vez traz o aconchego, o calor, e a planta auxilia na purificação do ambiente. Além do armário, tem um closet, ofertando um espaço para cada um. O banheiro, também apresenta tons neutros.

Figura 96 : Moodboard suíte



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 97 : Suíte do casal



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 98 : Suíte do casal



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 99 a: Closet



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 99 b : Banheiro suíte



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O dormitório do Carlos, de 9 anos, apresenta cores para irão trabalhar o seu temperamento, que é o sanguíneo. A cor que compõe o seu temperamento é o laranja, que tem um pouco de sua cor favorita o vermelho. O azul também é apreciado por ele. Por serem cores com características opostas, frio e calor, elas foram aplicadas da seguinte maneira: tons mais claros de azul e laranja na parede da cabeceira, para não haver estímulo excessivo. A madeira freijó, alaranjada traz calor ambiente, aconchego. A parede que ele irá visualizar ao deitar, recebe pintura azul acinzentado bem claro, para trazer o relaxamento.

Figura 100: Moodboard Dormitório Carlos



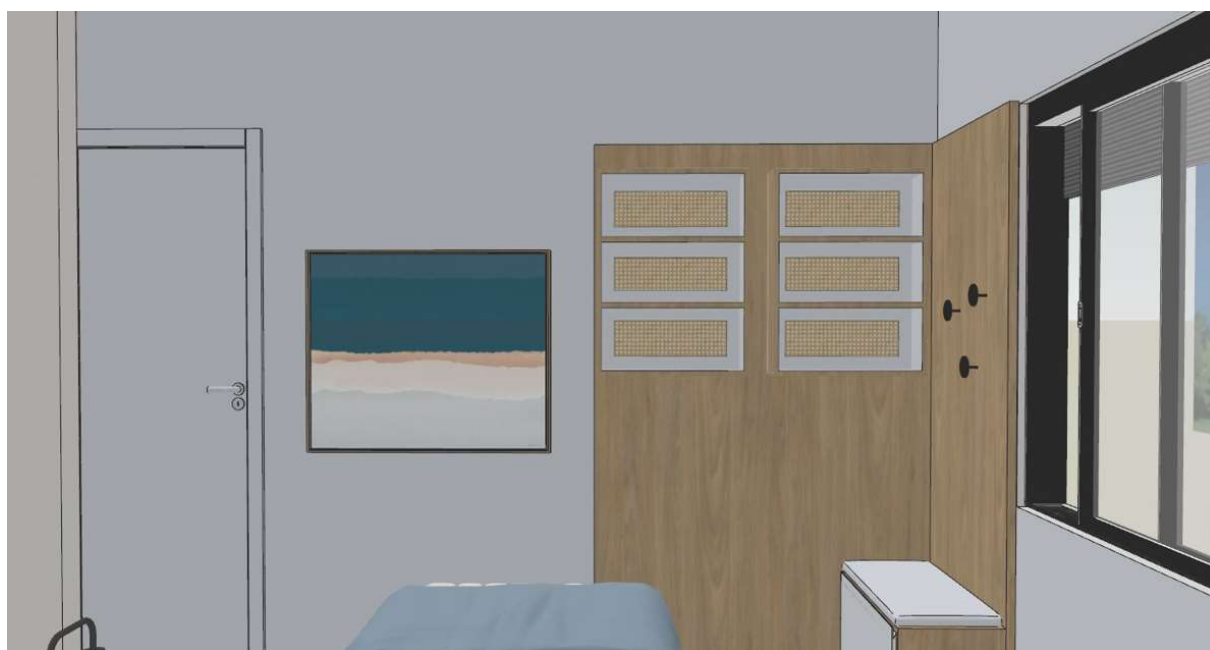
FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 101: Dormitório Carlos



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 102: Dormitório Carlos – Vista repouso



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

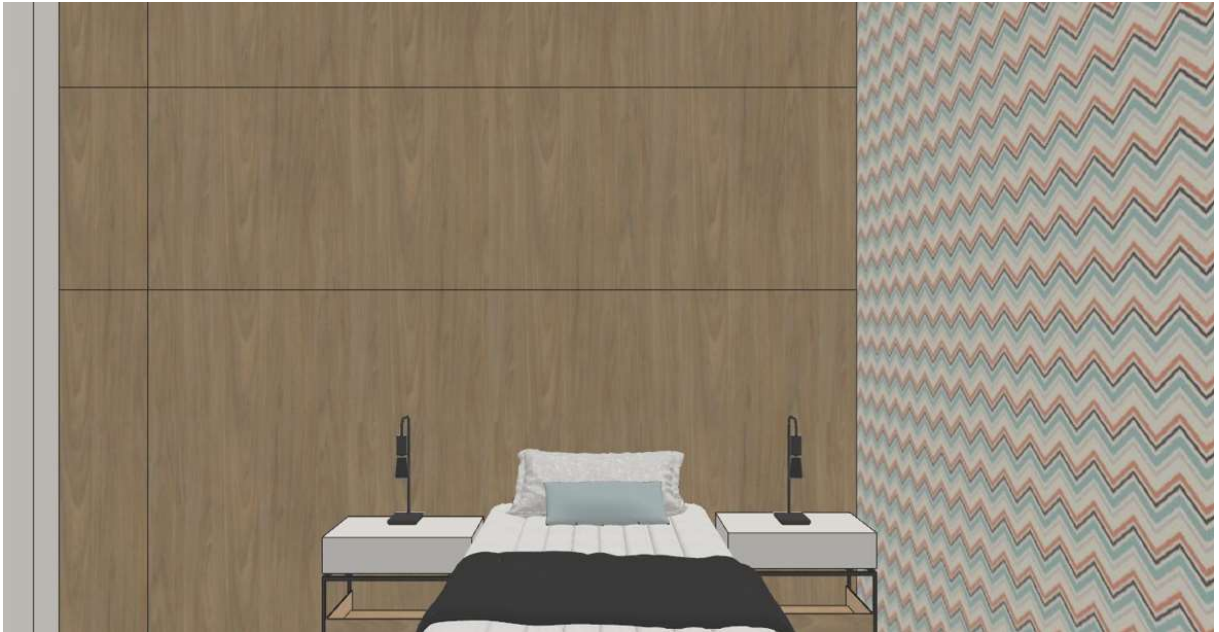
O dormitório de Lucas, de 12 anos, que apresenta temperamento fleumático, cuja cor é o verde. No entanto, para buscar o equilíbrio ele busca o vermelho. A cor preta, a sua preferida por conta dos aspectos já relatados por conta da idade, está em alguns elementos, como abajur, detalhes na roupa de cama e serralheria. As cores verde acinzentado, o laranja (por conter o vermelho e não ser tão estimulante para uma área de descanso) são utilizados para trazer equilíbrio e movimento. A madeira traz o aconchego.

Figura 103: Moodboard dormitório Lucas



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 104: Dormitório Lucas



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 105: Dormitório Lucas



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 106: Dormitório Lucas



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

A sala de estudos, pelo fato de os irmãos dividirem o mesmo espaço, a parte do “lazer” está situada ao centro, com televisão e o sofá. No tocante as cores, o granilite foi escolhido pelo fato de compor as cores pessoais de ambos (azul, verde, laranja). Na altura dos olhos uma faixa vermelho bordô tem função de estimular a concentração. O uso destas cores estão nos demais elementos, como almofada, banco/ baú. Mais uma vez a madeira alaranjada traz a cor dos dois e também o aconchego. Vale ressaltar o brise em madeira que tem dupla função: guarda-corpo e suporte para a televisão. Neste espaço, além do banco/ baú para armazenamento de materiais, há mais dois puffs, conferindo mais assentos, caso recebam os amigos.

Figura 107: Moodboard Sala de estudos/ Tv - jogos



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 108: Sala de estudos/ Tv - jogos



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 109: Sala de estudos/ Tv – jogos: Brise madeira



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Próxima a área de estudos, situa-se a varanda, um espaço destinado para estender a área de lazer quando os meninos receberem amigos, ou até mesmo para a família relaxar, o casal ter um momento de petiscos também.

Figura 110: Varanda



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

Figura 111: Varanda



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O corredor é aproveitado com a rouparia, otimizando mais uma vez os espaços.

Figura 112: Rouparia



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

O banheiro social apresenta tons neutros, com um colorido suave com as cores dos irmãos. Os tons neutros marcam também a transição de fases, especialmente do Lucas.

Figura 113: Banheiro social



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

A garagem no subsolo, garante maior área útil no térreo e também é composta por um grande armário para armazenamento. Por ser fechada, a privacidade é garantida.

Figura 114: Garagem Subsolo



FONTE: Imagem desenvolvida pela autora, 2021

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o aporte teórico e os estudos de casos, enriqueceram e ofereceram base e subsídios importantes para a análise dos dados obtidos através das entrevistas.

A segunda etapa desenvolvida, baseada nos dados analisados, abarcou a implantação, o programa de necessidades, a setorização, o fluxograma, o plano de massas, materiais de acabamento e diversos estudos, que culminaram no projeto final.

Foi notória a importância da compreensão do ser humano, de suas apreciações ou não e, especialmente de suas necessidades, sendo estas espaciais ou emocionais. O foco em todas as etapas percorridas, foi o ser humano e o seu bem-estar. A compreensão da importância dessa questão é fundamental para que se tenha êxito no projeto e especialmente, a análise pós ocupação. Nesse sentido, a satisfação dos usuários pode ser atingida mais facilmente, o que além do bem-estar gerado, que resultará em benefícios familiares e sociais, a possibilidade de reformas pode ser consideravelmente reduzida, sendo também um projeto viável economicamente, além de contribuir com a sustentabilidade.

Certamente, este estudo propiciou um novo olhar para a relação entre arquitetura e o bem-estar do ser humano, pois

“Nessas redes de relações, dever-se-ia constantemente perguntar qual o padrão que liga o homem ao seu local de moradia, de trabalho, de lazer, de convivência social, enfim a todo o meio ambiente, para que haja um desenvolvimento vital, harmonioso e equilibrado, de forma holística, contraposto à fragmentação do modelo atual. Esse é o padrão da qualidade de vida.” (OKAMOTO, 2002, p.250)

REFERÊNCIAS

ARRHENHEIM, Rudolf. **Arte E Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. 5. ed. São Paulo: Editora Livraria Pioneira, 1995.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins fontes, 1993.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora GG, 2013.

IBGE. 2020. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/tremembe.html>. Acesso em 12/07/2021.

KÖNIG, Karl. **Os quatro temperamentos**. Artigo publicado na Revista Arte Méd Ampl. 2013; 33 (1); p.5-7.

LC 292-2015. **LEI COMPLEMENTAR Nº 292, DE 10 DE AGOSTO DE 2015**. 09/2015. Disponível em <https://www.tremembe.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Lei-Complementar-n%C2%BA-292.15-LPUOS.pdf> Acesso em 22/07/2021

MÃOS À OBRA PRO: **O guia do profissional de construção / Associação Brasileira de Cimento Portland**. São Paulo Editorial, 2013, v.01.

MOSER, Gabriel; WESS, Karine. **Espaços de vida: Aspectos da relação homem-ambiente**. Paris: Armand Colin, 2003.

MOSER, Gabriel. **Introdução à Psicologia Ambiental: Pessoa e ambiente**. Campinas: Editora Alínea, 2018.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e comportamento: uma visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PEREIRA ITO, Patricia do Carmo; LOBO GUZZO, Raquel Sousa. **Diferenças individuais: Temperamento e a Personalidade: Importância da Teoria**. Revista de Psicologia, PUC-Campinas: v. 19, n1, p.91-100, janeiro/abril 2002

PEREIRA, Matheus. **O papel da cor na arquitetura.** 15/05/2018. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em 05/05/2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo dos seres humanos no campo da saúde pública. Revista Saúde Pública, ed. 29, 1995. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10/06/2021

RANGEL, Juliana. **Biofilia:** O que é e como aplicar na arquitetura. Sustentarqui. 15/12/2018. Disponível em <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>. Acesso em 14/04/2021.

SOUZA, Eduardo. **Como a iluminação afeta o humor?** 16/07/21. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/922281/como-a-iluminacao-afeta-o-humor>. Acesso em 21/07/21.

STOUHI, Dima. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores.** Archdaily, 10/11/2020. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>. Acesso em 13/04/2021.

STOUHI, Dima. **Como a Arquitetura pode ajudar a combater a ansiedade?** Archdaily, 26/03/2020. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/926786/como-a-arquitetura-pode-ajudar-a-combater-a-ansiedade>. Acesso em 03/04/21.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

UTESCHER, Eliane. **Os quatro temperamentos:** Os fatores constituintes da personalidade. 06/08/2019. Disponível em <http://www.antroposofy.com.br/forum/os-quatro-temperamentos/>. Acesso em 02/06/21.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; MALLMANN BITTAR, William Seba. **500 Anos da casa no Brasil:** as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

WILSON, Edward O. **Biophilia.** Harvard University Press, 1984.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA INDIVIDUAL ADULTO- 03/05/2021

A entrevista foi realizada com a autorização e consentimento do entrevistado para publicação da entrevista, cujo nome é fictício.

NOME: João

IDADE: 39 anos

GÊNERO: Masculino

PROFISSÃO: Logística (trabalha em indústria química)

ESCOLARIDADE: 3º grau

1- Como é a sua rotina durante a semana?

“Trabalho em turno, mudo de horário a cada 3 dias. É bagunçada. Dá vontade de ficar dormindo. Fuso horário maluco. Cada hora uma coisa.”

-E quando tá em casa?

“3º turno: chego, toma café com esposa, levo filhos na escola, depende de como tá na escola (presencial ou online). Converso com filhos, faço alguma coisa, e vou trabalhar. levo os dois na escola, semana online, faço café pra família. 2º turno: acordo mais tarde, levo na escola se tem que levar e dá uma cochilada, café para esposa, faço almoço e vou trabalhar. 1º turno: acordo, vou trabalhar, rende mais, ajudo filho a fazer tarefa, trabalho, faz janta, converso com esposa, assisto tv.”

2- Como é a sua rotina na sua folga?

Antes fazia academia, corrida, agora com a rotina do covid, parou. Na Folga longa: Acordo levo filhos na escola, não muda muito, não tem muito o que fazer... horário de revezar, dou umas cochiladas no sofá, cansa mais..dá sono , preguiça, relógio maluco. Durmo com mais facilidade. Rendimento diminuiu.

Antes, levava filhos pra jogar futebol..

3- Quais são as suas atividades extras?

4- Ajudo a Clara limpar casa, faço comida.

5- O que gosta de fazer nas horas vagas?

“Coisa diferente de comer, comida.”

6- Quais são os seus hobbies?

“Musculação (mas tenho bastante preguiça). Atualmente não estou fazendo...
Cozinhar sozinho, mas para as pessoas.”

7- Como define o seu estilo de vida?

“Hoje nesse cenário, sedentário. Fico mais em casa, dá preguiça.”

8- Quais são as crenças?

“Deus. Sempre ajudando as pessoas que precisam, principalmente as pessoas da família.”

9- Quais são os hábitos de compra?

“Coisas relacionadas a casa, conforto, aparência nova, revitalizada. Produtos eletrônicos, novidades, sempre gostei.”

10- Quais são as suas influências?

“Palavra de Deus que tento seguir, no dia a dia é difícil. Não tem muita influência, sou mais fechado, sei o que quero, não me deixo influenciar pelas pessoas (não penso no que as pessoas acham de mim)”

11- Quais são suas principais características?

“Estressado (quando a situação sai do controle, fico mais irritado, aí começo a murmurar, queria ser mais calmo), “mandão”, gosto de escutar as pessoas.”

12- Quais são os seus hábitos?

“Comer, ficar em família, assistir tv (programas Discovery, hystory, coisas de animais, relacionados a ciência) e trabalhar.”

13- Quais são as suas habilidades?

“Desenhar, cozinhar, curioso (se eu pegar consigo fazer, coisas e casa). Liderança, comunicação, expressar, conversar, influenciar as pessoas de maneira que a pessoa compre o que eu estou falando. Controlo mais os sentimentos de perda, trabalha mais o lado emocional, é mais frio.”

14- Prefere ficar sozinho ou acompanhado?

“Depende do momento, maior parte ficar junto com as pessoas. Gosto de conversar, falar. Quando está sozinho, assistir tv. Cozinhar sozinho, mas para pessoas.”

15- Qual é a sua cor favorita?

“Cinza, azul”

16- Qual é a cor que não gosta?

“Rosa. Amarelo”

17- O que gosta de fazer quando está em casa?

“Assistir tv, ficar de bobeira”

18- Gosta da sua casa? Por quê?

“Gosto! Aconchegante, cada vez que a gente vai mexendo vai ficando mais bonita. A carinha nova, pintar parede, mantendo o gosto e o conforto da casa.”

19- Qual parte da casa gosta mais? Por quê?

“Sala e cozinha (faço as preparações). Sala, assisto tv, ficar olhando a sala recém reformada. Deitado na sala.”

20- Qual parte da casa gosta menos? Por quê?

“Lavanderia. Porque nunca gostei de ficar lavando, passando, é sem graça.”

21- Onde passa a maior parte do tempo em casa? E o que você fica fazendo?

“Sala e quarto. Assistindo tv e dormindo.”

22- Onde gostaria de passar mais tempo?

“Na cozinha, cozinhando mais. Por conta do trabalho o tempo passa rápido, refeição mais rápida. Fim de semana elabora mais. Comida diferente todo dia se pudesse.”

23- O que não pode faltar na casa dos sonhos?

“Cozinha maior com ilha no meio, como canais de culinária mostram. Estar junto das pessoas. É porque sou espaçoso, se estivesse mais espaço gostaria de ficar com esposa na cozinha (um na pia e outro no fogão, porque é legal estar junto.”

OBSERVAÇÕES:

Dorme bem enquanto a esposa trabalha. É tranquila esta questão.

APÊNDICE B

ENTREVISTA INDIVIDUAL ADULTO- 29/04/2021

A entrevista foi realizada com a autorização e consentimento da entrevistada para publicação da entrevista, cujo nome é fictício.

NOME: Clara

IDADE: 44 anos

GÊNERO: Feminino

PROFISSÃO: Administradora de Empresa

ESCOLARIDADE: 3º Grau

1- Como é a sua rotina durante a semana?

Atualmente, acordo 6:30h , chama filhos para se arrumar aula online, arruma casa, varre (bichos de estimação). Se arruma para trabalho. Trabalha no quarto (antes era na sala e com reforma ficou no quarto – fica de costas pra cama , quando faz chamada de vídeo aparece... tem que ir pra sala ou colocar fundo) e filhos estudam em seus quartos. Faz comida natural da cachorrinha (2x semana a noite). Dá almoço para os filhos (fica adiantado da janta e só finaliza no almoço), arruma a cozinha, e já volta para o trabalho. Filhos almoçam e ficam jogando vídeo game ou vendo tv, e ela fica trabalhando até o final do dia. Dependendo do horário de trabalho, o marido faz comida. Depois do trabalho, tem terapia, acupuntura, pilates, único dia sem atividade fora é sexta. Arruma janta para as crianças, afazeres domésticos, e assiste novela com o filho mais novo (na sala), o filho mais velho fica no quarto vendo vídeo, raramente vai assistir. Vai dormir.

2- Como é a sua rotina final de semana?

Sábado- geral em casa. Tomam café juntos (no balcão), quando o marido está tomam café à mesa. À noite, pedem comida e comem juntos na mesa. Depois assistem tv juntos, e filho mais velho fica pouco e vai para o quarto.

Domingo vai à igreja (quando tinha culto), almoço em casa, a tarde ficam em casa na sala comendo algo gostoso (filho mais velho fica pouco). A noite fica vendo tv juntos, com filho mais velho ficando pouco. Filhos brincam bastante com a cachorra.

3- Percebeu muita diferença com relação à mudança com a pandemia?

Ficar mais tempo em casa. Antes era o dia todo fora. Chegava bem tarde antes.

4- A mudança da rotina foi positiva ou negativa?

Positiva, para poder usufruir mais dos filhos, da casa. Para os filhos, negativo, porque não se relacionam com os amigos, maçante. Para tudo tem os dois lados. “Hoje é muito importante estar com a casa mais aconchegante, porque o maior tempo a gente passa dentro da casa”

5- Quais são as suas atividades extras?

Psicólogo, fisio, pilates, acupuntura, unha.

6- O que gosta de fazer nas horas vagas e onde faz?

Ler (sala ou quarto), mexer celular, gosta de estar bastante no quarto. É mais fresco, bastante vento, e gosta de silêncio. Gosta ajeitar algo que está fora lugar, não gosta de estar sem ter o que fazer. Gosta de conversar com os filhos, ou sair: uma volta de carro só para espairecer.

7- Quais são os seus hobbies?

8- Colecionar café, gosta muito.

9- Como define o seu estilo de vida?

“Corrido, no limite. Mas já acostumei, mas as vezes me cansa, e cancelo algo no meio da semana. Menos o que cancela é fisio.”

10- Quais são as crenças?

Família é muito importante, sempre tem que estar ao lado dos filhos, em primeiro lugar Deus. No trabalho, ser uma pessoa correta.

11- Quais são os hábitos de compra?

Supermercado, e comprar besteira para os filhos. Comprar coisas práticas que facilitem no dia a dia.

12- Quais são as suas influências?

Internet influencia, propaganda e quer experimentar. Gosta de agradar os filhos, quando querem alguma coisa, procura oferecer.

13- Quais são suas principais características?

“Difícil falar... acolhedora, mas sou mandona também. Introspectiva. Trabalho: Estressada, irritabilidade, preocupada, quando não conforme o previsto, dá dor de cabeça, não consegue se desligar daquele assunto). Agora trabalhando em casa, não consegue desligar, relaxar. (as coisas me preocupam mais do que deveriam), Preocupada. Organizada com relação à rotina.”

14- Quais são os seus hábitos?

Acordar, dá geral na casa, trabalhar. Tomar café, (quando acorda, depois do almoço). Hábitos de lazer não tem. Antes da pandemia saía com os meninos, ia passear, shopping.

15- Quais são as suas habilidades?

Boa no que faz (trabalho), habilidade de contornar situações ruins, imprevistos, desentendimentos. Habilidade para conversar com os filhos, habilidade de se colocar no lugar do outro (empatia), as vezes se esquece um pouco dela. Cuidadosa com as coisas de casa.

16- Prefere ficar sozinho ou acompanhado?

Depende do momento. Sair para comer, passeio, acompanhada.

Ir na cidade olhar loja, prefere estar sozinha, porque ganha tempo,” faço no meu tempo.”

Em casa, como é? Se marido está em casa, faço menos coisa na cozinha, e fica no quarto porque marido não gosta de ajuda na cozinha. Se estou em casa, faço alguma coisa sozinha. Filho mais novo as vezes ajuda na cozinha, gosta de ficar junto. Skye sempre está junto, onde vai está. Depende do dia, por momentos gosta de ficar sozinha, no vazio, quieta no meio do nada (quietinha no quarto, sem fazer nada mesmo (sem celular, sem nada)

17- Qual é a sua cor favorita?

Bege, marrom, tons terra. Nude, Preto pra cor de roupa é a preferida.

18- Qual é a cor que não gosta?

Vermelho não gosta nela e nem para as coisas. Roupa dos filhos e marido gosta.

19- O que gosta de fazer quando está em casa?

Ficar em um ambiente tranquilo, quieta, leitura, celular ou cuidando de alguma coisa. Gosta de mexer nas coisas. Se desliga das coisas (papa bolinha – não precisa pensar, não exige nada intelectual, organização)

20- Gosta da sua casa? Gosto, mas tem coisa que eu gostaria de melhorar. Por quê?

“É meu canto, canto da minha família, é o nosso dia a dia, minha vida está aqui, é um lugar muito importante. Gostaria de ter mais espaço para organizar melhor as coisas. Exemplo quarto, tem coisas em cima do guarda roupa, não deixar exposto, ter mais armários, mais formas de organizar melhor as coisas, com disposições ou armários, mais espaço. **Onde? Que tipo?** Planejados, lavanderia, quarto, espaço para eu ficar mais quietinha (uma vista no quarto). No trabalho, olhar pra fora, não olhar pra parede, porque fica o dia todo olhando pro computador.

21- Qual parte da casa gosta mais? Por quê? Sala, porque está mais no formato que gostaria esteticamente.

22-

Qual parte da casa gosta menos? Por quê? Lavanderia. Porque é tudo improvisado, varal, armários, não tem local adequado para guardar tudo. Divisão para não ficar isso exposto.

23- Onde passa a maior parte do tempo em casa? E o que você fica fazendo? “Hoje, no quarto, porque trabalho o dia todo 8 -10 hs dentro do quarto de dia”

24- Onde gostaria de passar mais tempo? “Na sala.” **Por quê?** “Mais aconchegante, mais organizada. Quando uso é a noite, estou cansada e não aproveito muito.”

25- O que não pode faltar na casa dos sonhos?

“Vista bonita para relaxar, natureza (janela, sacada, quarto), faria daquele lugar o meu cantinho do nada.”

26- OBSERVAÇÕES:

Refeições; dia a dia, balcão.

Mesa: final de semana, todos comem.

APÊNDICE C

ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL- 10/07/2021

A entrevista foi realizada com a autorização e consentimento do entrevistado para publicação da entrevista, cujo nome é fictício.

NOME: Carlos

IDADE: 9 anos

GÊNERO: masculino

ESCOLARIDADE: 4 ºano

PARTE 1

1- Como é a sua rotina durante a semana?

“Brinco, passeio com a Skye (condomínio, pracinha e na calçada), joga vídeo game e assisto tv. Estudo, brinco com a Skye, de lego, assisto tv (gloobi). As vezes durmo de tarde.”

2- Como é a sua rotina final de semana?

“Quase a mesma coisa que durante a semana, brinco com o lego. Domingo vou pra igreja de manhã e de noite.”

3- O que gosta de fazer nas horas vagas?

“Brinca com a Lola (gata)”

4- Quais são os seus hobbies?

“Desenho (robôs e humanos)”

5- Quais são os seus hábitos – o que gosta de fazer?

“Gostava de sair, passear na rua (andar a pé com a mãe e o pai)”

6- Como é na escola? Qual espaço para estudar, como funciona?

“Legal.O que mais gosto é estudar. Gosto mais de matemática. É grande, tem duas cores (laranja e azul). Tem mesinha, tenho amiguinhos (bastante)”

7- Quais são as suas habilidades?

“Continha de matemática, jogos (vídeo-game), jogos de esporte (futebol)”

8- Prefere ficar sozinho ou acompanhado?

“Junto com alguém. Prefiro ficar com a minha mãe e com meu pai.”

9- Qual é a sua cor favorita?

“Vermelho e azul”

10- Qual é a cor que não gosta muito?

“Verde de Palmeiras.”

11- O que gosta de fazer quando está em casa?

“Assistir tv com a Skye (cachorra). Assistio na sala.”

12- Gosta da sua casa? Por quê?

“Sim, porque a sala tem um espaço grande. Era maior porque fez o meu quarto. Do meu quarto, porque é meu cantinho, gosto de ficar bastante.”

13- Qual parte da casa gosta mais?

“Cozinha, porque tem comida e sempre tem alguém fazendo. Quando minha mãe ta fazendo eu ajudo, meu pai já não deixa porque fala que criança não combina com cozinha (segurança).”

14- Qual parte da casa gosta menos?

“A sacada, porque queria que fosse maior, porque queira uma rede, porque gosto de tomar sol com a Skye, ficar lá.”

15- Onde passa a maior parte do tempo em casa? O que faz?

“No meu quarto, jogando vídeo-game.”

16- Onde gostaria de passar mais tempo?

“Na sala, porque gosto de assistir tv la. Por que não passa mais tempo lá? Porque a minha trabalha lá (home office) e as vezes atrapalha.”

17- O que não pode faltar na casa dos sonhos?

“Queria ter um campo de futebol. Coisas ao ar livre.”

OBSERVAÇÃO: Carlos é uma criança ativa, que gosta de estar sempre em movimento.

PARTE 2: Quatro desenhos diferentes solicitados.

1- Desenhe uma casa; Desenhe uma árvore; Desenhe uma pessoa; Desenhe uma família.



CamScanner

APÊNDICE D

ENTREVISTA INDIVIDUAL INFANTIL- 11/07/2021

A entrevista foi realizada com a autorização e consentimento do entrevistado para publicação da entrevista, cujo nome é fictício.

NOME: Lucas

IDADE: 13 anos

GÊNERO: masculino

ESCOLARIDADE: 8ºano

PARTE 1

1- Como é a sua rotina durante a semana?

“Quando tem aula, acordo umas 6h, toma algo, vai pra escola, tem as aulas e volta 12:30. Meu pai me busca. Quando tem tarefa, prova estuda, depois começo a jogar. Quando meu pai não ta em casa, eu como quarto. Quando tem algum prato diferente, especial a gente come junto à mesa. Final de semana a gente come junto normalmente. Como jogando as vezes, no meu quarto. Meu amigo joga (online), a gente pára pra comer, e volta. Se tem prova, antes de dormir eu estudo, e quando tem psicóloga eu estudo. Agora nas férias passeio com a Skye (cachorra) de manhã e a tarde.”

2- Como é a sua rotina final de semana?

“Acordo, passeio com a Skye, volto e jogo. Almoço e fico jogando. Se pai estiver, come à mesa. A maioria das vezes janto no quarto.”

3- O que gosta de fazer nas horas vagas?

“Sem ser jogar é brincar com a Skye.”

4- Quais são os seus hobbies?

“Jogar, brincar com a Skye e mexer no celular.”

5- Quais são os seus hábitos – o que gosta de fazer?

“Jogar, ficar com a Skye no sofá mexendo com ela um pouquinho”

6- Como é na escola? Qual espaço para estudar, como funciona?

“A sala era melhor, quando voltou está na pior sala. Nessa tem janelinha pequenininha, é pequena. Tem sala melhor, ela é pra turma que tem menos pessoa. A escola é grande, fico com os meus amigos no intervalo. Gosto da escola, dos professores, dos amigos, lá é legal também.”

7- Quais são as suas habilidades?

“Consigo ouvir bem, consigo estudar bem, aprender bem, mas agora que tá online não estou, porque me distraio (saio pra fazer carinho na Skye, fico ansioso pra acabar a aula para jogar). Assistio aula no meu celular, no meu quarto. Minha mãe trabalha na sala, quarto estuda no celular no quarto dele e eu no meu quarto.”

8- Prefere ficar sozinho ou acompanhado?

“Depende do que eu estou fazendo. Jogando eu prefiro os meus amigos e brincar. Tem jogos que são concentração que prefiro sozinho. Geralmente prefiro ficar acompanhado, dos meus amigos, da minha família.”

9- Qual é a sua cor favorita?

“Preto, Laranja, Vermelho, amarelo.”

10- Qual é a cor que não gosta muito?

“Não gosto muito de verde escuro (musgo), eu gosto de cor de planta. Também não gosto de cor que brilhe muito, tipo gliter.”

11- O que gosta de fazer quando está em casa?

“Jogar, conversar (minha mãe, meu irmão, meu pai), brincar com a Skye.”

12- Gosta da sua casa? Por que?

“Sim, porque ela tem bastante espaço, quarto são grandes até, as cores eu acho bonita (branco, cinza, as cores combinam). Por exemplo, aqui tem branco, marrom, as cores combinam.”

13- Qual parte da casa gosta mais?

“Meu quarto (porque lá tem minhas coisinhas, meus jogos), a cozinha (porque tem comida) e a sala porque tem tv, o sofá, a Skye fica lá , o irmão os pais ficam lá, as vezes eu vou lá ver tv antes de dormir, só que não vou muito.”

14- Qual parte da casa gosta menos?

“O banheiro do quarto da minha mãe. Porque lá é muito quieto (tem a porta do quarto dela, e só depois é o banheiro). Porque não tem pessoa que fique conversando, vendo tv, não faz barulho.”

15- Onde passa a maior parte do tempo em casa? O que faz?

“No meu quarto, jogando vídeo-game.”

16- Onde gostaria de passar mais tempo?

“Na sala ou no quarto do irmão. Porque queria ficar vendo mais tv, com a minha família. Não fico porque eu gosto de ficar jogando. No quarto do irmão porque eu gosto de jogar com ele, às vezes, jogo com ele mas do meu quarto. Ele não joga muito, ele vê mais vídeo.”

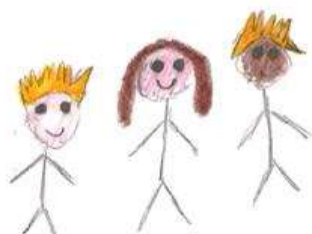
17- O que não pode faltar na casa dos sonhos?

“Um sofá bom, uma tv boa. Um vídeo game muito bom seria egoísmo. Sofá porque eles ficam deitados bastante, a Skye também, eu as vezes, e a sala é um dos cômodos principais de uma casa, porque geralmente, é onde as pessoas passam mais tempo. TV porque as pessoas podem ficar no sofá vendo tv.”

OBSERVAÇÕES: Pouca iniciativa, introspecção.

PARTE 2: Quatro desenhos diferentes solicitados.

1- Desenhe uma casa; Desenhe uma árvore; Desenhe uma pessoa; Desenhe uma família.



APÊNDICE 5

ENTREVISTA DINÂMICA FAMILIAR

A entrevista foi realizada com a autorização e consentimento de todos os participantes para publicação da entrevista, cujo nomes são fictícios.

1- Como é rotina familiar durante a semana? Existe algum momento em que estão juntos?

São raros. Mais quando João está em casa, no primeiro turno que é mais a noite. Na hora da refeição. Almoço quem estiver disponível que faz. No fim de semana costumam pedir alguma coisa. A noite tem a comida do almoço normalmente. Costumam conversar assuntos aleatórios, crianças falam sobre video-game, eles falam sobre o dia.

2- Como é a rotina familiar final de semana?

No fim de semana é a mesma coisa, porque João trabalha.

3- Passam tempo juntos? Se sim, o que fazem?

Mais a noite, assistem tv juntos após o jantar (filho Lucas raramente), fim de semana também. Antes da Pandemia Covid 19, saíam pra comer fora, na Praça Santa Terezinha, passear com a cachorra, mas com a Pandemia não fizeram mais. Passeavam no shopping, cinema (era o que a gente mais fazia antes).– vai definir tamanho sala, área de lazer

4- Com que frequência? Era sempre aos finais de semana, tinha a folga do marido.

Agora, com mudança de trabalho e pandemia, não mais. Hoje é tv.

5- O que fazem como atividades de lazer?

Sair para Comer ou fazer um jantar diferente em casa e conversar. Tem as reuniões com os familiares.

6- Gostariam de ter outras atividades?

Clara: Sim, essa situação está bem difícil ficar em casa. Sair, shopping passear, ir ao Sesc, Sedes. Crianças jogar bola. Hoje todo mundo ficou ocioso.

7- Recebe familiares, amigos? Dormem em casa? O que costumam fazer?

“Sim. Comer e conversar. João: “A comida reúne”. Não dormem. Já tiveram amiguinhos das crianças, mas hoje não.”

8- Como definem as principais características da sua família?

Clara: “Vivemos tanto na correria, mas cada um vivendo a sua própria vida, não tendo tempo. Deveria priorizar mais momentos de ficar juntos. No fim de semana que poderia, tenho casa para arrumar. Eu deveria priorizar o momento de ficar com eles.”

Carlos: “comer, somos brincalhões com a Skye.”

São unidos, gostam de pets.

9- Em casa, qual é o lugar que passam mais tempo juntos?

“Na sala. Porque sala e sala de jantar e cozinha são juntos, e acabamos ficando mais.”

10- Como são as refeições? Onde se alimentam? Quem prepara?

“Na mesa, balcão da cozinha ou sofá. Comida mais legal, na mesa. Refeição rápida é no balcão. Lanche mais rápido e queremos assistir, comemos no sofá. As refeições sofisticadas é o homem, a mulher mais refeições do dia a dia.”

11- (Gostam da Configuração da cozinha? – sala conjugada ou não)

João: “Queria que fosse mais espaçosa, com uma ilha no meio, com uma coifa.”

12- Qual é a opinião de vocês sobre a casa onde moram?

Clara: “Seria importante ter área verde, com a construção do mercado me incomodou um pouco mais, pq tampou a visão, e isso está me incomodando mais, isso me faz muita falta. Gostaria de ter um escritório, um ambiente para eu trabalhar. Fiquei muito irritada com a construção do mercado ao lado. Gostava de sentar na sacada, agora é olhar parede. Pensamos até no futuro alugar aqui e alugar uma casa, até para os bichinhos terem espaço, quintal. Não me importaria em morar num apartamento, mas tem que ter uma vista”

João: “Acostumei com apartamento, casa dá mais trabalho. Já temos pouco tempo.”

Carlos: “Gosto da casa, e queria um espaço maior na sacada.”

13- Como gostaria que fosse a casa de vocês?

Clara: “ Destruir o mercado ao lado, planejado nos quartos e lavanderia. Mais espaço para guardar as coisas.” Sonho: Sacada maior, lugar para trabalho, escritório. De João e crianças permaneceram os mesmos.